

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2026

NÚMERO 23.054 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Os jornalistas Mariana Niederauer e Carlos Alexandre de Souza mediarão os painéis no Auditório do Correio

Inovar é condição essencial para avanço na saúde

Reunidos no **Correio** para discussões em três painéis, empresários, autoridades e especialistas debateram, ontem, o panorama do desenvolvimento de novos medicamentos no país. “O Brasil ainda trata a inovação como estratégia ou como um problema?”, provocou o presidente da Interfarma, Renato Porto, ao destacar o trigésimo aniversário da Lei de Propriedade Industrial, na abertura do evento *Propriedade intelectual na agenda pública: o que está em jogo para a saúde?* Segundo Porto há distorções, atrasos e insegurança jurídica que penalizam tanto o ambiente de negócios quanto os pacientes. “Quando há atraso do Estado, quem paga é a inovação e o paciente”, disse. Uma das principais conclusões dos participantes é que o modelo de regulação sobre as patentes e as propriedades industriais passa pela proteção a quem investe em novos produtos. A pirataria no setor — que chega a 20% do mercado — e a urgência do alinhamento global também foram temas discutidos nesta segunda-feira.



Renato Porto



Pedro Bernardo

PÁGINAS 6 A 8

STF critica a CVM por falha no caso Master-BRB

Em mais reações à crise provocada pelas fraudes do Master, agravadas por negociações ilegais com o Banco de Brasília, investigadas pela Polícia Federal e pela Justiça, ministros do Supremo Tribunal Federal corroboraram, ontem, reações contundentes e mais eficácia dos órgãos de controle e fiscalização. “O STF e os demais Poderes estão sendo desafiados a dar resposta forte e objetiva para demonstrar que escândalos dessa natureza merecem a devida apuração”, disse o presidente da Corte, Edson Fachin. Em audiência pública sobre a eficiência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) — responsável por acompanhar os fundos de investimentos, pivôs das irregularidades —, Fachin argumentou que “é fundamental discutir macroscopicamente as causas dessa ausência de limites e de controles”. Decano entre os ministros, Gilmar Mendes afirmou que o Master-BRB mostra a necessidade de mais capacidade de vigilância do sistema financeiro, sob risco de descrédito generalizado.

Delação de PHC, ex-BRB, lança incertezas às eleições do DF

PÁGINAS 2, 13 E 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“Barulhinho” da democracia

Em comemoração pelos 30 anos das urnas eletrônicas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apresentou o mascote apelidado de Pili, onomatopeia que simula o ruído do equipamento ao final da votação. Diante de estudantes do DF, a presidente da Corte, Cármen Lúcia, realçou a segurança e a agilidade do sistema eleitoral.

PÁGINA 3

Gledston Tavares/AFP



Monomotor cai e deixa três mortos

O avião se chocou contra um prédio, antes de cair no estacionamento. O piloto e um ocupante morreram no local. A terceira vítima, no hospital. Além deles, outros dois passageiros ficaram gravemente feridos.

PÁGINA 5

Ed Alves/CB/D.A Press



Avanço na criação de RAs

No *CB.Poder*, o novo secretário de Governo do DF, Takane Kiyotsuka do Nascimento, detalhou o programa GDF na Sua Porta. Ele confirmou administrações regionais em 26 de Setembro e Ponte Alta. PÁGINA 15

DF terá mais 164 médicos na rede

O reforço no atendimento à saúde da população foi anunciado pela governadora Celina Leão. Segundo ela, o foco é fortalecer a atenção básica do sistema público. PÁGINA 16



O perigo dos posts sobre fitness

Estudo constata que, muitas vezes, conteúdo em redes sociais com foco em saúde e alimentação correta acaba tendo efeito negativo, estimulando adoção de medidas irreais ou insustentáveis.

Governo anuncia R\$ 2 bilhões para o início do Desenrola

Lula lança programa de renegociação de dívidas para famílias, estudantes, microempresários e agricultores familiares com renda de até R\$ 8.105. Os bancos vão operar as negociações de débitos com mais de 90 dias de atraso, com descontos entre 30% e 90%, e valor limitado a R\$ 15 mil. “Tentamos encontrar uma forma de tirar a corda do pescoço dessa gente, para voltarem a ter o nome limpo na praça”, disse o presidente.

PÁGINA 4

Encontro Lula faz bate e volta para reunião com Trump

Presidente deve embarcar amanhã e voltar no dia seguinte. A expectativa é de que sejam tratados assuntos sensíveis, como terras raras e organizações criminosas.

PÁGINA 4

De novo?

Irã e EUA ensaiam retomar guerra após ataques

Teerã diz ter bombardeado navio norte-americano, após Washington anunciar escoltas a embarcações pelo Estreito de Ormuz. EUA nega, mas também dispara.

PÁGINA 9





JUDICIÁRIO

STF cobra resposta dura ao caso Master

Fachin afirma que os Poderes estão sendo desafiados e que escândalos recentes são ausência de controle no mercado financeiro. Gilmar cita magnitude do episódio, mas destaca que tentar resolver a crise de confiança mirando só no tribunal é “miopia deliberada”

» RENATO SOUZA
» VANILSON OLIVEIRA

Gustavo Moreno/STF



Fachin: “Poderes estão sendo desafiados a dar resposta forte, objetiva para demonstrar que escândalos dessa natureza merecem a devida apuração”

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, enfatizou que o caso das fraudes envolvendo o Banco Master exige uma “resposta forte” das instituições. De acordo com o magistrado, a Corte e os demais Poderes “estão sendo desafiados” ante o episódio. A declaração ocorreu durante evento na sede do tribunal.

“O que mencionei é que todo tribunal constitucional é um produtor de confiança e legitimidade. O STF e os demais Poderes estão sendo desafiados a dar resposta forte, objetiva para demonstrar que escândalos dessa natureza merecem a devida apuração”, ressaltou Fachin, em breve conversa com jornalistas, já no início da noite.

Mais cedo, em audiência pública para discutir a capacidade fiscalizatória e a eficiência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), também na Corte, Fachin criticou a falta de controle no mercado financeiro.

“Escândalos recentes mostram a exata consequência nefasta da ausência de limites e de controles. Portanto, é nessa medida que, ao lado de apurar e sancionar quem eventualmente tenha incorrido em desvios, é fundamental também discutir macroscopicamente as causas dessa ausência de limites e de controles”, sustentou.

A atuação da CVM vem sendo criticada nos últimos meses, principalmente após os escândalos envolvendo o Master. “Esta audiência versa sobre uma questão que, embora de aparência eminentemente técnica, toca em algo essencial para qualquer Estado de Direito Democrático: os limites do poder de tributar e a relação entre o que o Estado cobra e o que o Estado efetivamente entrega à cidadania”, acrescentou.

Na audiência, o ministro Gilmar Mendes também afirmou que o caso Master exige uma resposta ampla do Estado, com reforço da capacidade de fiscalização do sistema

Arrecadação

A audiência trata da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7791, ajuizada pelo Partido Novo em 2025 questionando a cobrança da taxa de fiscalização da CVM. A legenda destaca que a arrecadação da comissão tem crescido bastante sem que isso se traduza em fortalecimento da instituição, uma vez que 70% dos recursos arrecadados vão direto para o caixa do Tesouro Nacional.

financeiro. “A magnitude do recente escândalo do Banco Master, cujos detalhes vão sendo revelados, vem gerando justas perplexidades e indignação na população e correndo a reputação de nossas instituições”, destacou.

O decano citou o impacto de escândalos recentes e o descrédito generalizado de várias instituições. “Temos, portanto, um quadro de descrédito generalizado, impulsionado pelas dificuldades que o Estado brasileiro tem enfrentado para atender demandas básicas dos cidadãos”, frisou. Segundo ele, “pretender resolver a crise de confiança mirando apenas o Supremo é, no mínimo, ingenuidade; mas, mais provavelmente, miopia deliberada e intenções obscuras”.

O magistrado ainda defendeu

uma agenda maior de mudanças institucionais. “Precisamos de uma reforma muito mais ampla e profunda: algo como um Novo Pacto Republicano, ou uma reforma do Estado brasileiro”, sugeriu. E citou, entre as medidas necessárias, o aprimoramento do sistema eleitoral, das emendas parlamentares e dos mecanismos de controle e transparência.

As investigações sobre as fraudes envolvendo o BRB e o Master estão sendo conduzidas pela Polícia Federal, sob relatoria do ministro André Mendonça. O dono do Master, Daniel Vorcaro, foi preso, assim como o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa. Ambos estão em tratativas para firmar acordos de colaboração premiada. No entanto, mesmo sem as delações, os investigadores avançam

na identificação de envolvidos, em planilhas de pagamento de propina e em recursos desviados para abastecer o esquema.

Ao contrário do que ocorreu em outros escândalos julgados pelo Supremo, como a Lava-Jato e o Mensalão, no do Master o próprio tribunal foi arrastado para o caso, com o suposto envolvimento de três de seus magistrados. O ministro Alexandre de Moraes foi ligado ao episódio pela atuação da esposa, a advogada Viviane Barci, que firmou um contrato de R\$ 129 milhões com o banco de Vorcaro. Em nota, o escritório de Barci garantiu “que nunca conduziu nenhuma causa para o Banco Master no âmbito do STF”.

Já o ministro Dias Toffoli é sócio de uma empresa que também recebeu dinheiro do banco de Vorcaro.



Temos um quadro de descrédito generalizado, impulsionado pelas dificuldades que o Estado brasileiro tem enfrentado para atender demandas básicas dos cidadãos. (...) Pretender resolver a crise de confiança mirando apenas o Supremo é, no mínimo, ingenuidade; mas, mais provavelmente, miopia deliberada e intenções obscuras”

Gilmar Mendes, decano do STF

A presença dele na sociedade foi confirmada pelo próprio magistrado, que negou qualquer ilicitude em relação aos valores recebidos ou influência do Master em relação ao caso. Ele era o relator da investigação, mas se afastou após pressão contra a Suprema Corte.

Por sua vez, o ministro Nunes Marques teria viajado de Brasília para Maceió, com a esposa, em um avião particular que pertence à empresa que administra os bens de Vorcaro, a Prime You — conforme mostrou reportagem do Estadão. O jornal afirma que o ministro foi para a festa de aniversário da advogada Camilla Ewerton Ramos, que atua para o Master em ações sobre créditos do setor de produção de açúcar e álcool. Marques não se manifestou sobre a situação.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

As lições do governo Allende, as eleições abertas e a solidão do poder

Adeus, senhor presidente, de Carlos Matus Romo, é uma obra singular no campo da reflexão sobre governo e poder na América Latina. Mais do que um manual de gestão, é um diálogo dramático entre um presidente fictício e seu assessor, no crepúsculo de um governo. Matus nasceu no Chile em 1931. Formou-se, em 1955, na Escola de Economia da Universidade do Chile. Fora assessor do ministro da Fazenda e ministro da Economia do governo de Salvador Allende, de 1971 a 1973, antes de se tornar o maior estudioso latino-americano sobre planejamento de governo e governabilidade.

Após o sangrento golpe do general Augusto Pinochet, no Chile, em 11 de setembro de 1973, Matus passou dois anos preso nos campos de concentração de Isla Dawson e Ritouque. Durante esse período, com base na experiência do governo Allende, desenvolveu suas teorias e

conceitos sobre planejamento estratégico e gestão pública. Libertado em 1975, partiu para o exílio na Venezuela e buscou responder à seguinte pergunta: “Por que um governo com tanta popularidade e com tão boas intenções caiu de forma tão fragorosa, diante de um golpe militar?”

Matus faleceu em 21 de dezembro de 1998, em Caracas. Sonhava regressar ao Chile. Suas cinzas foram espalhadas em sua casa em Isla Negra, diante do mesmo mar sobre o qual o poeta Pablo Neruda teceu seus poemas e passou seus últimos dias. O Líder sem estado-maior e Estratégias políticas: chimpanzé, Maquiavel e Ghandi são outras obras do economista chileno conhecidas no Brasil.

Há um paralelo entre Adeus, senhor presidente e a situação do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A obra de Matus é um balanço tardio do poder, feito quando já não há mais espaço para ilusões. O

presidente fictício descobre, no fim do mandato, que governar não é executar um programa, mas administrar conflitos, limitações e, sobretudo, a perda progressiva de controle sobre a própria agenda.

É mais ou menos o que acontece com o presidente Lula. Na disputa eleitoral na qual busca a reeleição, já não é o líder absoluto, mobilizador, capaz de representar grandes esperanças, domo da expectativa de poder. É um governante em apuros, pressionado por contingências que não controla, como a crise do mercado de petróleo, provocada pela guerra do Irã, e uma correlação de forças adversa no Congresso e na sociedade, que agora o obriga a operar no “modo sobrevivência”.

Governabilidade depende da articulação política e da capacidade administrativa, dizia Matus. Quando essa integração falha, o governante passa a ser refém de estruturas que

não controla e da avaliação negativa do governo. No caso de Lula, a rejeição inédita de um indicado ao Supremo Tribunal Federal — fato sem precedentes desde o século XIX — sinaliza exatamente isso: o presidente perdeu capacidade de coordenação sobre a engrenagem central do sistema político.

Sem respostas

Na linguagem de Matus, a agenda governamental está sendo capturada por outros atores. É o caso da segurança pública e das terras raras, por exemplo. É o que também pode acontecer com outras bandeiras do governo, como o fim da escala 6 x 1. O presidente fictício de Matus percebeu tarde demais que sua ação foi condicionada por forças que subestimou. É a situação de Lula, principalmente no Congresso. O Senado, sob liderança de Davi Alcolumbre, afirmou-se como poder autônomo e impõe limites claros ao Executivo.

Com a derrota da indicação de Jorge Messias ao STF, na semana passada, de uma só vez, o presidente Lula perdeu a blindagem que tinha

no Senado e, também, no Supremo Tribunal Federal (STF), devido ao envolvimento de alguns magistrados na disputa. O fato novo não é mais a dinâmica das sucessivas pesquisas eleitorais, mas a mudança de correlação de forças no “poder instalado”, a perda de capacidade de coordenação sobre uma engrenagem central do sistema político, com a entrada em cena de um Corte cuja dinâmica interna cada vez mais se entrelaça com interesses políticos.

Há também o componente da solidão do poder. Em Adeus, senhor presidente, o governante se vê isolado no momento decisivo, cercado por assessores, mas sem um verdadeiro “estado-maior” capaz de formular e executar estratégias consistentes. É prisioneiro de uma “jaula de cristal”, na qual só escuta quem está dentro dela, enquanto os que estão fora observam o que acontece na sua cozinha, como a “paparicação” dos puxa-sacos e a redução do círculo decisório. No Palácio do Planalto, hoje, o fenômeno se repete: quanto mais a crise avança, mais o poder se concentra e, ao mesmo tempo, mais vulnerável se torna.

O governo precisa responder a perguntas incômodas sobre o que deixou de fazer e o que não deu certo. Quais compromissos foram preservados ou abandonados? Esse balanço começa a ser antecipado pela conjuntura eleitoral. O elevado endividamento das famílias, a pressão inflacionária recente e a dificuldade de transformar políticas públicas em percepção positiva indicam que os resultados concretos não produziram o retorno político esperado.

É as pesquisas mostram um país fragmentado, com forte tendência ao posicionamento “independente” dos candidatos nos principais estados, que tangenciam o empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro no plano nacional. A polarização persiste, mas perdeu capacidade de organizar plenamente o sistema político. É como se o eleitorado tivesse abandonado as ilusões simplificadoras em relação aos dois líderes da disputa. Nesse sentido, as eleições são um “jogo aberto”, que não segue necessariamente as regras previsíveis do confronto clássico governo e oposição. Há um terreno muito pantanoso a ser atravessado.

JUDICIÁRIO

Pilili para atrair o eleitor jovem

Nos 30 anos da urna eletrônica, TSE lança mascote em evento para alunos. Cármen Lúcia ressalta a segurança do equipamento

» RENATO SOUZA

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a ministra Cármen Lúcia enfatizou a segurança das urnas eletrônicas em uma conversa com estudantes da rede pública do Distrito Federal. O evento marcou a cerimônia de 30 anos da implantação do equipamento nas votações políticas no Brasil.

Os alunos foram recebidos por um boneco gigante em forma de urna, chamado Pilili — apelido inspirado no som emitido pelo equipamento na confirmação do voto. Eles também tiveram acesso a modelos do equipamento eletrônico e receberam informações técnicas sobre o funcionamento deles.

Cármen Lúcia destacou que a votação eletrônica foi adotada para evitar a ocorrência de fraudes, além de dar agilidade ao processo de apuração. “Estamos completando 30 anos em que votamos em uma urna eletrônica. Antes, assinava-se em uma cédula e colocava em uma urna de lona. Essa urna



A urna é sua, é do Brasil e são vocês que têm que defendê-la, porque é a defesa da democracia feita por todos nós"

Cármen Lúcia,
presidente do TSE

era conduzida a um local, onde se contava voto um por um”, explicou aos alunos. “Como isso poderia gerar alguma falsidade — alguém poderia assinar pelo outro, votar pelo outro —, o Brasil pensou em uma forma, algo feito por nós, para nós, para nossas necessidades, que é a urna eletrônica.”

A ministra frisou que voto é universal e sigiloso. “Cada um de vocês, quando chegar a hora, como

eleitor, vai apertar o número do candidato, e ninguém vai saber, somente você. Essa urna dá a totalização, ou seja, quantos votos cada um teve. No mesmo dia temos esse resultado. São 150 milhões de eleitores aproximadamente”, ressaltou.

Os alunos puderam simular um voto. Uma estudante apertou o número 99, orientada pela equipe do TSE. Outro aluno, o 17, em uma parte do evento que estava fora do protocolo.

De acordo com o TSE, a urna eletrônica reduziu riscos de fraude e ampliou a segurança e a confiabilidade das eleições brasileiras, consolidando-se como símbolo do sistema democrático.

Ao longo de três décadas, o equipamento se firmou como instrumento essencial para garantir rapidez na apuração e segurança no processo eleitoral, com base em constante aprimoramento tecnológico e rigorosos procedimentos de auditoria.

Leia mais sobre a preparação para as eleições [na página 16](#)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, no encontro com estudantes: urna eletrônica para evitar fraudes

Ministros do TST trocam farpas

» VANILSON OLIVEIRA

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, e o ministro Ives Gandra Martins Filho trocaram farpas ontem no plenário da Corte, após a repercussão de declarações de Gandra sobre uma divisão entre magistrados, supostamente separados entre “vermelhos e azuis”.

Em resposta ao colega, Vieira se

Palestra

A expressão foi cunhada pelo ministro Ives Gandra Filho durante palestra em um evento, organizado por outro membro do tribunal, que ensinava advogados a litigarem na instituição. Gandra descreveu ministros “liberais e intervencionistas” ou “legalistas e ativistas”.

definiu como um juiz vermelho, em vídeo divulgado em 1º de maio, que viralizou imediatamente. Nas redes sociais, os usuários logo compararam o uso das cores a posicionamentos políticos dentro do Judiciário.

Na sessão de ontem, Vieira disse que sua fala foi tirada de contexto. Segundo ele, a declaração teve o objetivo de enfatizar que é defensor da Justiça, “construída num país desigual por força de uma luta social, na defesa, na tutela e na

proteção de trabalhadores brasileiro que conquistaram seus direitos”. “Eu quis dizer que batizado que fui pela cor que me deram, queria deixar claro a minha causa, que é a defesa dessa instituição. Eu não participo de nenhum evento pago, e naquele momento eu estava dizendo pros juízes brasileiros que precisamos defender a nossa Justiça, que está ameaçada”, explicou.

Segundo destacou, a Justiça do Trabalho não deve ter divisões entre correntes e que deve ser marcada pela pluralidade. “Não tem juiz azul nem vermelho. Sou do tempo em que todos nós, com os

nossos diferentes pensamentos, trabalhamos para o desenvolvimento, fortalecimento e crescimento da Justiça do Trabalho”.

Ele destacou que a instituição foi construída com muita luta no país. “Sofreu tanto e tem sofrido a cada dia. E eu assisti a juízes desanimados, tristes, porque não sabem qual é a perspectiva da sua atuação diante de tantos ataques. Não precisávamos de ataques internos”, afirmou.

Ives Gandra Filho, por sua vez, reagiu às declarações e disse que “há ministros que têm visão mais liberal e mais intervencionista; há uns mais legalistas, outros mais

ativistas”. “Essa realidade não é possível esconder”, acrescentou, o que deu início à troca de farpas.

O presidente do TST foi direto e disse que Gandra Filho contribuiu para criar rótulos dentro da Corte, que respondeu que correntes distintas fazem parte de um tribunal plural.

O imbróglio durou cerca de 30 minutos e só cessou após a intervenção da ministra Maria Cristina Peduzzi. “Não vejo nenhuma atitude democrática em um bate-boca como esse. Todos aqui atuam em nome da Justiça”, disse. Procurado pelo **Correio**, o TST não se manifestou.

EXPRESSIONÃO DE OPINIÃO

MANIFESTO PELA EVOLUÇÃO RESPONSÁVEL DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT)

O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) é uma das mais relevantes políticas públicas brasileiras, que, por meio da cooperação entre Estado e iniciativa privada, há mais de 50 anos promove segurança alimentar para 22,1 milhões de trabalhadores e fortalece a economia local, especialmente pequenos e médios estabelecimentos. Sua modernização é legítima e necessária, mas deve ser conduzida com responsabilidade, preservando seus pilares essenciais – em especial a destinação específica dos recursos à alimentação, condição fundamental para a efetividade social do programa.

As entidades signatárias reconhecem a importância da inovação e modernização do programa. No entanto, entendemos que esse processo deve ocorrer de forma gradual e segura, assegurando que mecanismos de controle e rastreabilidade sejam plenamente capazes de garantir o uso dos recursos conforme a finalidade do programa. Uma transição precipitada, tal qual imposta pelo Decreto nº 12.712/2025, pode gerar riscos indesejados, como o desvio de finalidade do benefício e a perda de sua natureza alimentar.

Nesse sentido, defendemos a coexistência entre diferentes modelos operacionais, permitindo que soluções já consolidadas e comprovadamente eficazes – especialmente o arranjo fechado – continuem contribuindo para a segurança alimentar dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que novos modelos amadurecem. Acreditamos que, com diálogo, previsibilidade e base em evidências, será possível fortalecer o PAT de forma sustentável, garantindo benefícios concretos para trabalhadores e a necessária segurança para empregadores e para toda a cadeia econômica envolvida.



Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Põe lenha, Janja!

A ala do PT que deseja ver o presidente Lula no ataque contra o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, espera contar com a primeira-dama Janja Lula da Silva no sentido de colocar lenha nessa fogueira. Afinal, ao ajudar na derrocada de Jorge Messias, Alcolumbre impôs ao presidente uma derrota histórica, que ainda não foi digerida. As apostas são as de que vem troco, mas não em praça pública.

Calma aí

Se for muito a fundo nessa guerra, o presidente precisará se preparar para perder as esperanças de aprovar as propostas de interesse do governo antes das eleições. Ou conserta a relação com o Senado, ou novas derrotas virão. É ali que estão, hoje, os problemas do governo no Poder Legislativo.

O que interessa

Um dos principais planos de Lula, hoje, além da escala 6X1, é o Desenrola, lançado ontem. Se Alcolumbre barrar esses textos, muita gente acredita que brigará com a população, e não propriamente com Lula.

Cedo demais

O fato de o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes ter rejeitado o pedido de redução da pena da “Débora do batom” — como é conhecida a cabelereira que escreveu “Perdeu, mané” na estátua da Justiça em frente ao STF — foi considerado um mau presságio aos defensores da proposta da dosimetria. Porém, é preciso aguardar. Afinal, ainda não foi publicada a proposta com os vetos derrubados. Só depois disso é que a Suprema Corte poderá deliberar.

Difícil evitar

Quem conhece o modus operandi considera que ainda haverá muita discussão no STF a esse respeito. Ou seja, dificilmente a proposta escapará da chamada judicialização.

PL apostará no atraso da 6X1

O presidente da Câmara e o PL estão em campos opostos na Proposta de Emenda à Constituição que trata do fim da escala 6x1 da jornada DE trabalho. O partido tem setores contra a proposta, mas, inicialmente, não quer tratar da derrubada pura e simples porque considera que há um grande contingente de trabalhadores a favor. Portanto, será preciso esperar o projeto decantar para, mais à frente, definir uma posição com

base no texto que chegar ao plenário.

Nem tanto! O partido de Jair e Flávio Bolsonaro, porém, se ficar sozinho nessa empreitada, não terá força para rejeitar a proposta. É que o presidente da Câmara, Hugo Motta, espera levar o tema a plenário ainda em maio. E ele tem a prerrogativa de, se a Comissão Especial demorar muito, avocar o texto para o plenário.



CURTIDAS

Mariana Lins



Es as terras raras, hein?! O setor privado passou a noite estudando o texto apresentado pelo deputado Arnaldo Jardim (foto), do Cidadania-SP, sobre minerais críticos. O fato de não ter uma nova estatal para tratar desse tema foi muito bem recebido. Se depender do relator, do autor da proposta — deputado Zé Silva (MG) — e do presidente da Câmara, Hugo Motta, vota nesta semana.

Enquanto isso, em Minas Gerais...!

O presidente do PSDB, Aécio Neves, coloca no ar as inserções partidárias em seu estado, em que diz, textualmente, que a voz de Minas deixa de ser ouvida e, “quem paga são os mineiros”. Ao citar o que considera os principais avanços do estado no tempo em que era governador, Aécio convida os telespectadores a colocar “Minas de volta ao futuro”, com a filiação ao PSDB. Muitos consideram a atual gestão de Aécio no PSDB o último esforço para reerguer o partido que já ocupou o Planalto e fez o Plano Real.

Participação da juventude! Durante a celebração dos 30 anos da criação da urna eletrônica, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, ressaltou aos jovens presentes que o Brasil ainda não tem igualdade no número de candidatos e candidatas. “Queremos que vocês, jovens, se coloquem (como candidatos) para que tenha paridade (de mulheres e homens nas eleições futuras)”, disse a ministra.

Batismo! Inclusive, durante o ato, a urna recebeu um nome: Pilili, uma onomatopeia referente ao som eletrônico que avisa ao eleitor que o voto foi depositado na urna. Os convidados ganharam, ainda, uma “lembrancinha” do batizado, uma ecobag e álbum de figurinhas.

EXECUTIVO

Alento para os endividados

Programa Desenrola tem como prioridade atender às famílias sufocadas pelas contas do cartão e do rotativo do cheque especial

» VICTOR CORREIA
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo federal lançou, ontem, o Novo Desenrola Brasil, programa voltado à renegociação das dívidas da família e de estudantes, microempresas e agricultores familiares. Poderá aderir ao programa quem tiver renda mensal de até cinco salários mínimos (R\$ 8.105), com descontos que chegam a 90% do total da dívida.

A medida é uma aposta do governo para reduzir o nível recorde de endividamento. Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 80,4% das famílias tinham dívidas em março, maior taxa da série histórica. O governo mirou nos débitos contraídos no cartão de crédito, crédito rotativo, cheque especial e crédito pessoal.

“Nós estamos tentando encontrar uma forma de tirar a corda do pescoço dessa gente, para poderem voltar a respirar, para voltarem a ter o nome limpo na praça”, declarou Lula durante coletiva de imprensa para anunciar o programa. “É maravilhoso que a gente queira comprar alguma coisa, mas é importante que a gente chame atenção para que as pessoas façam dívidas, mas não percam de vista suas condições de pagamento”, acrescentou.

A renegociação será operada pelos próprios bancos, e o governo fornecerá a garantia. Serão R\$ 2 bilhões já disponíveis no Fundo Garantidor de Operações (FGO), inicialmente. O Executivo prevê, ainda, utilizar os recursos esquecidos em bancos e que não foram reclamados pelos proprietários para financiar o fundo. Há, também, autorização para um aporte com recursos públicos de até R\$ 5 bilhões, se for necessário. Os valores serão usados apenas em caso de calote. “A gente começa com o saldo que já tem no FGO,

usa esses recursos que estão parados nos bancos e os R\$ 5 bilhões (do Orçamento da União), se necessário”, comentou a ministra da Casa Civil, Miriam Belchior.

A principal categoria do novo programa vai abarcar dívidas contraídas até 31 de janeiro de 2026, que estejam com mais de 90 dias — e menos de dois anos — de atraso. Os interessados poderão buscar os próprios bancos responsáveis pela dívida, e terão descontos de entre 30% e 90%. Quanto maior o atraso, maior o desconto, que deve ficar, em média, em 65%. Após a renegociação, o saldo terá taxa de juros máxima de 1,99% ao mês, prazo de até 48 meses para ser pago, mas terá valor limitado em R\$ 15 mil por pessoa, por instituição financeira, após aplicado o desconto. O devedor poderá usar até 20% do saldo líquido do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para abater ainda mais o valor da nova dívida.

“Faremos uma mobilização de 90 dias para que a gente faça a renegociação da dívida das brasileiras e dos brasileiros. Isso tudo permite que, do ponto de vista pessoal, essa mácula, essa angústia com o nome sujo seja retirada”, disse o ministro da Fazenda, Dario Durigan.

Os bancos ficarão proibidos de enviar recursos provenientes de CPFs dos devedores para casas de apostas via cartão de crédito, crédito parcelado, pix crédito e pix parcelado. O Desenrola Famílias inclui mudanças no empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS e para servidores públicos. O Desenrola Fies será voltado para estudantes endividados com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Para dívidas vencidas e não pagas a mais de 90 dias, a renegociação será feita com desconto de 100% dos juros e multas, e desconto de 12% sobre o principal da dívida, que poderá ser parcelado em até 150 vezes.

Ricardo Stuckert/PR



Lula mira endividados ao anunciar, no Planalto, programa que dá desconto médio de 65% a quem aderir



Nós estamos tentando encontrar uma forma de tirar a corda do pescoço dessa gente, para poderem voltar a respirar, para voltarem a ter o nome limpo na praça”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Encontro “olho no olho” com Trump

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve embarcar, amanhã, para Washington, nos Estados Unidos, para se reunir com o presidente Donald Trump, na quinta-feira. O presidente deve voltar ao Brasil no dia seguinte. O encontro, previsto inicialmente para meados de março, foi adiado por causa da guerra no Irã. A expectativa é que Lula trate com o presidente dos EUA temas sensíveis para o Brasil, como a classificação, pelos norte-americanos, do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas, a exploração de terras raras e as tarifas que ainda incidem

sobre produtos brasileiros. O encontro será na Casa Branca. O Palácio do Planalto, até o fechamento desta edição, não havia confirmado a reunião bilateral.

Em São Paulo, o vice-presidente Geraldo Alckmin comentou o encontro e destacou que “o presidente Lula é do diálogo”.

“Toda a orientação é no sentido de fortalecer a relação Brasil-Estados Unidos. É um ganha-ganha. Nós temos quase 4 mil empresas americanas no Brasil. Acho que estamos vivendo um outro momento, passado o tarifaço. Agora, é fortalecer essa parceria.

E derrubar também barreiras não tarifárias. Tem espaço na questão das big techs, terras raras, minerais estratégicos. Vai ter aqui o Redata, programa para atrair data centers. Tem muita oportunidade de investimentos recíprocos”, avaliou Alckmin.

A reunião entre Lula e Trump foi acertada em um telefonema, em 26 de janeiro e deveria ocorrer em meados de maio. Porém, com o início da guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, em fevereiro, o encontro foi adiado.

Nesse período, a relação entre Brasil e Estados Unidos voltou

a azedar, mas o Planalto espera colher um resultado positivo para a imagem de Lula com a reunião. Em um gesto positivo, Lula prestou solidariedade a Trump após o ataque a tiros no jantar do presidente americano com jornalistas, em 26 de abril. “Minha solidariedade ao presidente Donald Trump, à primeira-dama Melania Trump. O Brasil repudia veementemente o ataque de ontem à noite. A violência política é uma afronta aos valores democráticos que todos devemos proteger”, declarou Lula, em nota oficial. (VC e FAL)



BELO HORIZONTE

Monomotor cai em prédio e mata três

Duas pessoas ficaram feridas em estado grave. Uma das vítimas é filho do prefeito de Jequitinhonha

» MARIANA COSTA
» LUIZ RIBEIRO
» LAURA SCARDUA
» SÍLVIA PIRES
» QUÉREN HAPUQUE

Menos de cinco minutos depois de decolar do Aeroporto da Pampulha, um monomotor com cinco pessoas chocou-se contra um prédio de três andares no Bairro Silveira, em Belo Horizonte. Três pessoas morreram — duas no local e a terceira, no hospital. Ninguém ficou ferido no prédio atingido, que foi evacuado e interditado.

Morreram no local o piloto Wellington de Oliveira Pereira, de 34 anos, e o médico veterinário Fernando Moreira Souto, de 36 — filho do prefeito de Jequitinhonha, na Região do Vale do Jequitinhonha, que viajava no assento do copiloto. Leonardo Berganholi Martins, 50, chegou a ser resgatado com vida, mas não resistiu e morreu no hospital. O filho dele, Arthur Schater Berganholi, 25, e Hemerson Cleiton Almeida Souza, 53, estão internados.

O avião, um monomotor modelo EMB-721C — conhecido como Sertanejo —, saiu de Teófilo Otoni, a 450km de Belo Horizonte, e fez uma parada na capital mineira, quando duas passageiras desceram e um homem embarcou no aparelho. Às 12h16, decolou do Aeroporto da Pampulha, com cinco pessoas a bordo, com destino ao terminal Campo de Marte, em São Paulo. Em seguida, o piloto reportou à torre de controle dificuldades para ganhar altitude e foi orientado a retornar. Cinco minutos depois da decolagem, o aparelho se chocou contra o prédio, a 6km do aeródromo.

Veterano

Fabricada em 1979, a aeronave, com capacidade para piloto e cinco passageiros, está registrada na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em nome de Flávio Loureiro Salgueiro. Com matrícula PT-EYT, o monomotor estava em situação normal de aeronavegação, segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). Entretanto, de acordo com a delegada da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) Andréa

Leandro Couri/EM/D.A Press



Com o impacto, o avião abriu um buraco no terceiro andar do edifício do Bairro Silveira, em Belo Horizonte: nenhum morador foi atingido

Pochmann, o avião havia sido vendido recentemente, e, segundo dados preliminares, um dos compradores seria Fernando Moreira Souto, que morreu no acidente.

“A aeronave, inclusive, estava em processo de transferência. Tanto que, quando a gente verifica na Anac, ainda não tem o nome correto dos proprietários”, informou a delegada. Segundo ela, até então, isso não configura uma irregularidade.

A Polícia Civil conduz investigação para apurar eventuais responsabilidades e condições do voo. Entre as medidas previstas está a verificação da presença de álcool no

organismo do piloto. Até o momento, não há informações confirmadas sobre o abastecimento da aeronave na Pampulha.

Equipe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), órgão ligado à Força Aérea Brasileira (FAB), também iniciou as apurações, no local, das causas da queda do avião. Em nota, a Anac informou que, na chamada “ação inicial”, os investigadores atuam na coleta de dados, preservação de evidências, análise dos danos e levantamento de informações técnicas que possam contribuir para esclarecer as circunstâncias da queda.

Corpo de Bombeiros, Samu e Defesa Civil, além da Polícia Militar de Minas Gerais, atenderam a ocorrência. O prédio atingido foi evacuado e, apesar de não apresentar abalos estruturais, ficará interditado até que o aparelho seja retirado do local.

Pampulha aberta

Em 2023, a queda de um monomotor no Jardim Montanhês foi o estopim para o fechamento do Aeroporto Carlos Prates, relacionado a uma série de acidentes em áreas residenciais da região. Ontem, o prefeito Álvaro Damiano descartou

a possibilidade de o mesmo ocorrer com o Aeroporto da Pampulha. No local do acidente, que classificou como “muito triste”, o prefeito prestou solidariedade às famílias das vítimas e disse que não vê relação entre o funcionamento do terminal e a ocorrência.

Segundo ele, a Pampulha segue operando normalmente. “Enquanto eu for prefeito, não vai ser fechado, não existe possibilidade nenhuma de fechar o Aeroporto da Pampulha. Quem vai ter que investigar é o Cenipa, e não é momento para falar sobre abertura ou fechamento por causa de um acidente como esse”, afirmou.

SAÚDE PÚBLICA

Butantan já pode fabricar vacina contra chikungunya

» VINICIUS DORIA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou, nesta segunda-feira (4/5), a fabricação local da vacina contra chikungunya do Instituto Butantan, de São Paulo. A versão brasileira do imunizante XCHIQ, desenvolvida em parceria com a indústria farmacêutica franco-austríaca Valneva, teve o uso liberado em todo o Brasil e, com a aprovação da agência reguladora, já pode ser incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a Anvisa, a vacina é indicada para prevenir a doença em pessoas de 18 a 59 anos “que estejam em risco aumentado de exposição ao vírus chikungunya”. O imunizante havia sido aprovado pela agência reguladora em abril do ano passado, mas a produção em escala estava sob

responsabilidade das fábricas da Valneva. Com a decisão de ontem, o Instituto Butantan “passa a ser oficializado como local de fabricação e pode desenvolver parte do processo produtivo em suas fábricas, mantendo os mesmos padrões de qualidade, segurança e eficácia”, informou a agência.

Na prática, a vacina produzida em São Paulo é igual à que sai das linhas de produção da Valneva, mas com formulação e envase feitos pela instituição brasileira. Isso significa um produto mais barato para o SUS e com garantia de fornecimento. “Ao executar a maior parte do processo de fabricação, o Instituto Butantan, por ser uma instituição pública, poderá entregar a vacina com um preço menor e mais acessível, com a mesma qualidade e segurança”, assegurou o diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás.

A XCHIQ foi a primeira vacina

Instituto Butantan/Divulgação



Vacina contra chikungunya do Butantan será mais barata para o SUS

contra chikungunya registrada no mundo. O imunizante já foi aprovado por outras autoridades internacionais, como a Food and Drug

Administration (FDA), dos Estados Unidos, e a Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Nos EUA, 4 mil voluntários (entre 18 e 65 anos)

receberam o imunizante. De acordo com os resultados publicados na revista especializada em saúde *The Lancet*, em 2023, 98,9% dos participantes produziram anticorpos neutralizantes. A droga é contraindicada para gestantes e pessoas imunodeficientes ou imunossuprimidas.

A doença

A chikungunya é uma arbovirose transmitida pela picada de fêmeas infectadas do mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue. Só no ano passado, 620 mil pessoas foram contaminadas em todo o planeta, segundo balanço da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). No Brasil, mais de 127 mil casos — com 125 mortes — foram registrados, de acordo com o Ministério da Saúde.

SÃO PAULO

Detido quinto envolvido em estupro coletivo

O quarto adolescente envolvido no estupro coletivo de duas crianças na Vila Jacuí, na zona leste de São Paulo, foi apreendido, ontem, em Ermelino Matarazzo, também na zona leste da capital. Além dele, um adulto está preso. Outros três adolescentes envolvidos foram apreendidos na semana passada, após os policiais terem acesso a vídeos que mostram o crime. O caso ocorreu em 21 de abril, mas foi denunciado três dias depois.

Segundo a Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, o quarto menor, de 15 anos, foi encaminhado à delegacia acompanhado da mãe e, posteriormente, levado à Fundação Casa. Os adolescentes agressores têm idades entre 14 e 16 anos. O único adulto envolvido foi identificado como Alessandro Martins dos Santos, de 21 anos. Ele foi preso na cidade de Brejões, na Bahia, no sábado, e transferido para São Paulo, ontem. A defesa dos suspeitos não foi localizada.

Além de estupro de vulneráveis, Santos também deve responder por corrupção de menores (relacionada aos quatro adolescentes) e divulgação de imagem de menores (das duas vítimas).

As vítimas, de 7 e 10 anos, eram vizinhas dos agressores e haviam sido chamadas pelo grupo para empinar pipa. “Eles eram vizinhos e conviviam. As crianças tinham confiança nesses. Foram soltar pipa. Eles foram atraídos para esse imóvel (de um dos adolescentes) porque eles passaram e falaram: ‘vamos soltar pipa? Ah, entra aqui que tem uma linha’”, narrou a delegada Janaína da Silva Dziadowczyk, do 63º Distrito Policial, da Vila Jacuí.

“Um dos adolescentes falou que, inicialmente, era uma brincadeira que acabou escalando. Mas a iniciativa de gravar os vídeos foi do maior (de idade). Foi ele que começou a gravar no celular dele. E, depois, pediu para que outro menor gravasse (as imagens do abuso sexual)”, acrescentou.

Os agressores gravaram o estupro das crianças, e Santos compartilhou os vídeos no WhatsApp com conhecidos. Em um dos vídeos, de 63 segundos, as crianças choram, gritam e falam, ao menos, nove vezes “para”, e cinco vezes “eu não quero”. Enquanto isso, os violadores riam, insistiam no ato e agrediam as vítimas. As imagens foram compartilhadas por membros da comunidade, que se indignaram com o episódio.

A delegada disse que, antes do registro do boletim de ocorrência, o caso já repercutia nas redes sociais. “Assim que tomamos conhecimento, os investigadores saíram a campo, conseguiram localizar as vítimas, que estavam sendo pressionadas para não registrar o boletim de ocorrência na delegacia. Embora, na internet, estivesse sendo divulgado os vídeos, a família não havia registrado o boletim”, informou.

O registro formal da denúncia ocorreu em 24 de abril. Segundo a delegada, a irmã de uma das vítimas, que não mora mais na comunidade, recebeu os vídeos, reconheceu o irmão e levou o caso à polícia. No entanto, ela não tinha informações sobre onde e quando os crimes foram praticados.

“A família foi pressionada pela comunidade. Eles queriam resolver entre eles e não queriam que a polícia tomasse conhecimento. A família estava com medo. Todos saíram de lá”, disse a delegada. Segundo ela, as vítimas estão “na medida do possível, bem, eles não entendem muito bem o que aconteceu”. (Agência Estado)



6 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 5 de maio de 2026

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,92% São Paulo	187.921	R\$ 4,967 (+ 0,3%)	27/abril 4,982 28/abril 4,982 29/abril 5,001 30/abril 4,952	R\$ 5,809	14,65%	14,40%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88
1,13% Nova York	185.600						
	28/4 29/4 30/4 4/5						



Summit: Propriedade intelectual

Em defesa da inovação

Especialistas consideram fundamental melhorar as condições para valorização de patentes na indústria farmacêutica

» RAPHAEL PATI
» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES
» ÁNDREA MALCHER

em inovação, não há avanços na saúde. O modelo de regulação sobre as patentes e as propriedades industriais passa, necessariamente, pela proteção a quem investe no desenvolvimento de novos medicamentos. Essa foi a conclusão de autoridades e especialistas reunidos ontem no auditório do **Correio Braziliense**. Os participantes do evento “Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?”, realizado pelo jornal e pela Interfarma, debateram o tema em três painéis, com a mediação dos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Mariana Niederauer.

Na abertura do evento, o presidente da Interfarma, Renato Porto, celebrou o trigésimo aniversário da Lei de Propriedade Industrial. Ele destacou que legislação ajudou a inserir o Brasil no mapa global da inovação, mas afirmou que o debate atual precisa ir além do reconhecimento histórico. “A pergunta não é se a lei foi importante. Isso já está respondido. A questão agora é: o Brasil ainda trata a inovação como estratégia ou como um problema?”, provocou.

Segundo ele, o principal risco hoje não é a defesa da propriedade intelectual, mas a estagnação do modelo. Porto apontou que o país enfrenta distorções, atrasos crônicos e insegurança jurídica, fatores que, na prática, penalizam tanto o ambiente de negócios quanto os pacientes. “Quando há atraso do Estado, quem paga é a inovação e o paciente”, disse.

Porto também ressaltou a importância de fortalecer o ecossistema de pesquisa clínica no país. Ele citou a necessidade de atrair estudos para o Brasil não apenas pelo potencial de geração de patentes, mas pela formação de profissionais e pelo desenvolvimento científico. “Inovar é desenvolver gente”, disse.

O especialista comentou, ainda, sobre a demora na análise de patentes farmacêuticas no país. Citou dados que indicam aumento no tempo de concessão, passando de 7,49 anos, em 2024, para mais de 8 anos em 2025. Para ele, esse cenário representa um dos “obstáculos” que precisam ser superados para acelerar o acesso a novas tecnologias em saúde.

Sem patentes, o ambiente de inovação na área de saúde pode estar comprometido, na avaliação do economista e especialista no setor farmacêutico na PB Gestão Empresarial, Pedro Bernardo. Na visão do convidado, faltam incentivos no Brasil para que as empresas

invistam em novas soluções para o setor, devido ao prazo de 20 anos para a patente de invenção (PI), que, segundo ele, é insuficiente.

“Se não tem patente, copiar compensa”, disse Bernardo. Para ele, as empresas que copiam ganham vantagem por não ter que passar pelo mesmo tempo que as outras companhias que depositam uma patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi).

O prazo de 20 anos para a patente de invenção foi definido pela Lei de Propriedade Industrial, em vigor desde 1996. Apesar de parecer um tempo longo, o especialista explica que os prazos de pesquisa clínica são naturalmente maiores, além de o produto ter que passar por diversos passos antes de começar a ser vendido, de fato, para os consumidores finais, em farmácias, por exemplo. “Ora, copiar é um bom negócio. Eu copio, não corro risco, no dia seguinte eu estou vendendo e já estou ganhando dinheiro. Agora, se tem patente e não pode copiar, aí a inovação compensa. Aí eu preciso inovar para concorrer”, sustentou o especialista.

Visão estratégica

Por sua vez, o presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), Júlio César Moreira, defendeu uma abordagem mais estratégica para o uso de instrumentos de propriedade intelectual. Segundo ele, o debate precisa considerar não apenas o acesso a medicamentos, mas também a capacidade tecnológica do país.

O presidente do Inpi rebateu a percepção de que o Brasil enfrenta um grande atraso na análise de patentes. De acordo com ele, o prazo médio atual é de 4,3 anos a partir do depósito, sendo que parte significativa desse período decorre de exigências legais. “Se desmontarmos o tempo que somos obrigados a aguardar por lei, o exame leva cerca de 1,3 ano”, explicou. Em áreas prioritárias, como a farmacêutica, o tempo pode cair para até sete meses.

Por fim, Moreira destacou desafios estruturais, como a dificuldade de proteger ativos relacionados à biodiversidade brasileira e limitações na legislação atual. Ele defendeu que o país avance na integração regional e no fortalecimento de seu ecossistema de inovação, aproveitando vantagens como a diversidade genética para ampliar a participação em pesquisas clínicas e no desenvolvimento de novas tecnologias em saúde.

No painel sobre a importância das patentes, a diretora de Política em Saúde da Federação Latino-Americana da Indústria Farmacêutica (Fifarma), Raquel Sorza,

Entenda o debate

Conheça os principais aspectos sobre os desafios relacionados à regulamentação de patentes.



PATENTE X MONOPÓLIO

Patente não pode ser confundida com monopólio. A primeira refere-se a uma exclusividade temporária, resultado de investimento em pesquisa e inovação. O segundo configura uma situação de oferta: trata-se de uma única empresa a controlar a produção, sem substitutos próximos. Enquanto a patente protege a inovação e garante a exclusividade do produto por um tempo determinado, o monopólio depende da ausência de alternativas. Patente estimula a concorrência; monopólio é a ausência de concorrência.



PATENTE E PREÇO

Antes da Lei de Propriedade Industrial, de 1996, o novo medicamento passa por uma série de avaliações de órgãos reguladores e instâncias do Ministério da Saúde. No caso do Brasil, um fator crítico é a carga tributária. A depender dos produtos, ela pode elevar o preço em 45%.



PROTEÇÃO INTELECTUAL

Antes da Lei de Propriedade Industrial, de 1996, o ambiente no Brasil era inóspito para a inovação. Sem a proteção ao desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos, o cenário era de baixo investimento e dependência tecnológica.



LÓGICA ECONÔMICA

A carência de condições para inovação leva a uma lógica desfavorável: quando não há proteção de patentes, copiar um medicamento compensa. Quando há patentes preservadas, inovar compensa. “Isso muda completamente o comportamento das empresas”, acredita o economista Pedro Bernardo.



ATRASOS E AVANÇOS

A criação de um ambiente regulatório favorável à inovação tem efeito direto no mercado farmacêutico. A proteção de patente estimula investimentos em P&D; incentiva a competição tecnológica; favorece novas alternativas terapêuticas. “A concorrência não desaparece — ela evolui”. Sem um ambiente que estimule a inovação, o país continuará dependente e ficará para trás na corrida por avanços na medicina e na saúde pública.

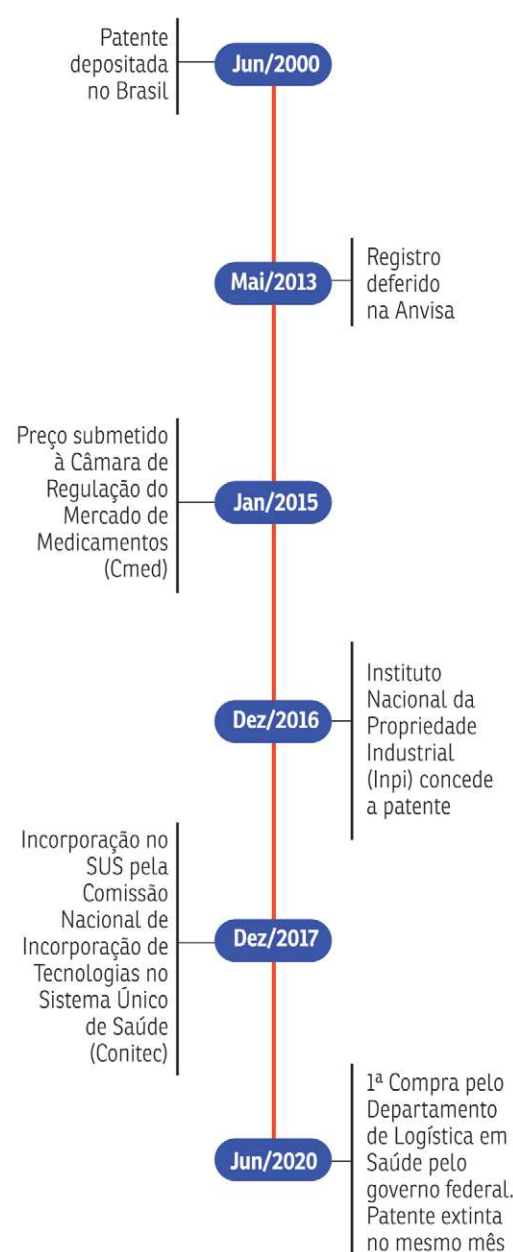
Fonte: Pedro Bernardo, economista e especialista no setor farmacêutico na empresa PB Gestão Empresarial

destacou que os avanços científicos dependem não apenas de pesquisa, mas também de condições estruturais que permitam a inovação prosperar. Segundo a especialista colombiana, o sistema de patentes tem papel decisivo nesse processo, ao garantir segurança para investimentos e possibilitar que novas tecnologias cheguem aos pacientes.

A representante explicou que a entidade tem se dedicado a produzir estudos voltados à tomada de decisão baseada em evidências. Um dos principais trabalhos é o relatório de competitividade biofarmacêutica, que avalia o nível de atratividade dos países latino-americanos para investimentos no setor. O levantamento considera

JORNADA DO MEDICAMENTO

Veja o exemplo da demora — 20 anos — para um medicamento inovador chegar ao mercado. O nome do produto foi omitido.



cinco dimensões: capacidade científica, infraestrutura para ensaios clínicos, ambiente regulatório, acesso ao mercado e financiamento, além da proteção à propriedade intelectual (veja na página 7).

De acordo com os dados mais recentes, divulgados no ano passado, o Brasil ocupa a quarta posição no ranking regional. Sorza ressaltou que o resultado coloca o país entre os principais ecossistemas da América Latina, mas evidencia desafios importantes, especialmente no campo da propriedade intelectual. Ela observou que o Brasil se destaca positivamente no sistema regulatório, mas apresenta desempenho inferior nesse pilar específico.

Entre os principais entraves apontados para o Brasil estão o atraso na análise de patentes, a necessidade de ajustes nos prazos de proteção, questões relacionadas à proteção de dados e o reconhecimento limitado da inovação incremental. Para Sorza, o país tem uma oportunidade clara de avançar nesse campo, fortalecendo seu ecossistema de inovação e ampliando sua capacidade de atrair investimentos no setor biofarmacêutico.

Academia

A diretora técnica da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqtcPB) e pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Nadja Oliveira, pontuou a importância da pesquisa acadêmica na cadeia de processos da inovação tecnológica e proteção de propriedade intelectual. Ela destacou que a inovação é a “última etapa da transferência de tecnologia”. “Na Paraíba, somos um case muito interessante. Há cinco anos estamos no primeiro lugar do pódio de patentes entre as universidades brasileiras. Isso vem de um trabalho fortalecido da valorização do que produzimos na academia”, afirmou.

Nadja ponderou que a entrada de multinacionais e de indústrias dentro das universidades representou na Paraíba um “diferencial muito grande”. “Porque temos, por exemplo, unidades Embrapii [Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial] que desenvolvem projetos com pesquisadores, com laboratórios e que a gente aporta recursos. A gente não aporta hoje recursos só na universidade e no parque tecnológico de Capes, CNPq e FINEP”, explicou.

A pesquisadora acrescentou que a Paraíba terá o primeiro computador quântico do país, resultado de uma parceria entre a China e o Brasil.



Renato Porto: inovação não deve ser vista como problema no Brasil



Pedro Bernardo: sem patente, copiar vira negócio



Júlio César Moreira: desafios estruturantes no país



Raquel Sorza: Brasil pode se tornar mais atraente



Nadja Oliveira: academia e indústria são essenciais



Summit: Propriedade intelectual



Aziz: "Os padrões precisam evoluir em conjunto"



Lisboa: "O desafio é se integrar ao mundo sem perder soberania"



Silveira: "É preciso avançar para uma harmonização habilitadora"

Alinhamento global é chave

Especialistas defendem a harmonização de normas e alertam que a fragmentação pode enfraquecer o sistema de patentes

» RAFAELA GONÇALVES
» WAL LIMA

Em um cenário internacional cada vez mais marcado por medidas unilaterais, especialistas e executivos alertam para os riscos à previsibilidade e à segurança jurídica na área de propriedade intelectual, especialmente no sistema de patentes. Esses elementos são considerados pilares essenciais para a inovação, a proteção do conhecimento e a atração de investimentos. A fragmentação de regras e o aumento da incerteza nas normas tendem a dificultar o desenvolvimento tecnológico e a integração dos mercados. O debate esteve no centro do segundo painel do evento, com o tema "Benefícios da harmonização internacional para a inovação", que reuniu representantes do setor para discutir caminhos de maior convergência regulatória.

O diretor sênior da Pharmaceutical Research and Manufacturers of America (PhRMA), Anjam Aziz, fez alertas sobre os impactos da adoção de medidas unilaterais no sistema global de propriedade intelectual. Segundo ele, mudanças fragmentadas nas regras de patentes podem enfraquecer a previsibilidade necessária ao desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente na área da saúde, e acabar desestimulando investimentos em inovação em diferentes países. Ele defendeu a manutenção do acordo internacional sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (Trips) como referência mínima para a construção de marcos regulatórios modernos, estáveis e capazes de garantir previsibilidade a investimentos de longo prazo. "O acordo Trips é a base. Nós negociamos isso há 30 anos. No mínimo, precisamos garantir a manutenção desse marco", afirmou.

Para Aziz, a inovação exige atualização contínua dos marcos regulatórios, mas sem abrir mão de princípios como proteção de dados, exclusividade de mercado e direitos patentários. Ele destacou que novas tecnologias, como a inteligência artificial, impõem a necessidade de adaptação das leis sem enfraquecer os incentivos à pesquisa e ao desenvolvimento.

Segundo ele, a propriedade intelectual se tornou central na economia do conhecimento. "Hoje falamos de inteligência artificial, digitalização, novas plataformas de inovação e de como essas tecnologias precisam de um ambiente regulatório que acompanhe essa evolução. Os padrões precisam evoluir em conjunto", defendeu.

O executivo citou movimentos de modernização em países da América Latina e alertou para a necessidade de o Brasil avançar em ajustes regulatórios estratégicos. "Os países estão se movendo, os padrões estão evoluindo e precisamos avançar juntos. Esse é o caminho para construir um ambiente que beneficie governos, indústria e, principalmente, a sociedade, que depende da inovação para ter acesso a novas soluções em saúde e tecnologia", destacou.

Soberania

Conciliar a integração do Brasil aos padrões internacionais com a preservação da soberania nacional é um dos principais desafios da política de propriedade intelectual, afirmou Daniel Lisboa, chefe da Divisão de Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores. "O desafio é se integrar ao mundo sem perder soberania e particularidades", disse.

Lisboa destacou que o alinhamento internacional traz benefícios concretos. "É inegável que uniformizar procedimentos pode reduzir custos e aumentar a segurança jurídica, ampliando investimentos e o acesso a tecnologias", afirmou. Por outro lado, ressaltou que países em desenvolvimento enfrentam desafios próprios. "Há necessidades específicas que exigem cautela na adoção de padrões que podem limitar políticas domésticas", ponderou.

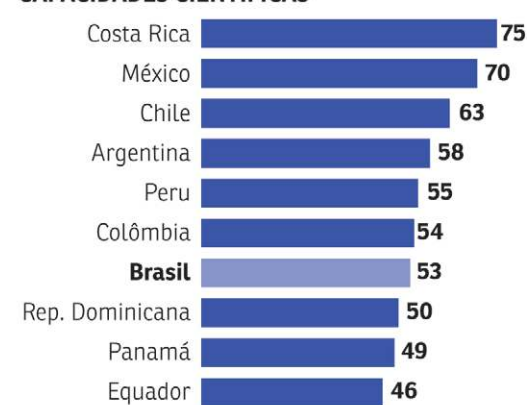
O diplomata também rebateu a percepção de que o Brasil resiste à proteção da propriedade intelectual. No cenário internacional, ele afirmou que o país busca uma integração gradual. "Temos aderido a acordos multilaterais e negociado no âmbito do Mercosul, inclusive com a União Europeia, mas evitamos

O Brasil e a inovação

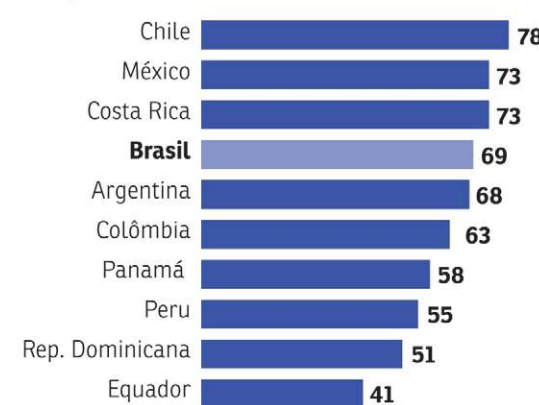
Relatório da Federação Latinoamericana da Indústria Farmacêutica (Fifarma) aponta que o país detém um bom sistema regulatório, apesar de ainda pecar na proteção da propriedade intelectual (PI)

PONTUAÇÕES (%) EM CINCO QUESITOS

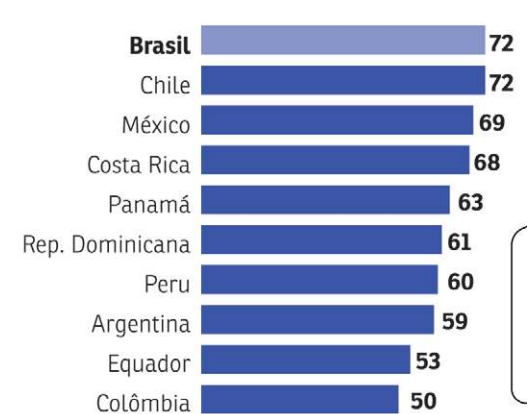
CAPACIDADES CIENTÍFICAS



PESQUISA CLÍNICA



SISTEMA REGULATÓRIO



Fonte: Federação Latinoamericana da Indústria Farmacêutica (Fifarma)

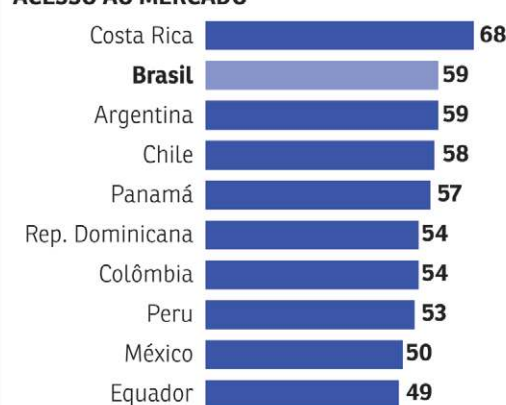
compromissos que exijam mudanças drásticas na legislação", explicou.

Lisboa também criticou o avanço de medidas unilaterais

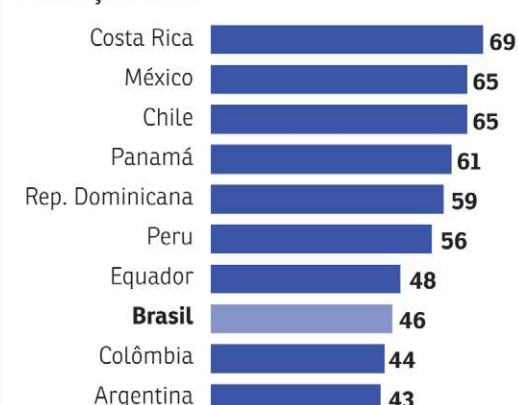
no comércio global. "O Brasil vê com preocupação ações como as baseadas na Seção 301 da lei americana, que contrariam o sistema



ACESSO AO MERCADO



PROTEÇÃO DE PI



Ele avaliou, ainda, que o país está mais preparado para esse cenário. "Houve um amadurecimento significativo dos órgãos brasileiros, o que nos permite negociar com mais clareza e segurança sobre o que interessa ao país", afirmou.

Integração

A harmonização internacional é um ponto-chave para o avanço do sistema, de acordo com o gerente de Relações Governamentais da American Chamber of Commerce (Amcham), Kaíke Silveira. Segundo ele, alinhar normas brasileiras aos padrões globais não apenas fortalece a segurança jurídica, como amplia a competitividade do Brasil no cenário internacional e atrai mais investimentos em inovação.

"O Brasil tem avançado em pontos estratégicos, mas ainda há bastante espaço para lidar com questões fundamentais para o desenvolvimento, especialmente na área de propriedade intelectual", ponderou.

Ele destacou que o conceito de harmonização deve ir além das regras formais. "Estamos muito acostumados a falar de harmonização do ponto de vista regulatório. Mas, quando falamos de propriedade intelectual, é preciso avançar para uma harmonização que seja habilitadora, que crie condições para um ambiente mais inovador, eficiente e com maior segurança jurídica."

Silveira também ressaltou a relevância do país no cenário global. "O Brasil é um mercado extremamente importante na estratégia das empresas internacionais. Hoje, cerca de 30% dos pedidos de patentes feitos no país são de empresas americanas, o que reforça a importância do fluxo de comércio entre os dois países."

Apesar dos avanços recentes, ele ressaltou a importância de maior alinhamento conceitual entre os países. "É preciso que estejamos falando a mesma língua, com conceitos alinhados, para que o diálogo seja aproveitado e possamos colher os frutos dessa maior agilidade, garantindo segurança a todas as partes envolvidas", disse.

Mercado de carbono inspira

A experiência de outros setores, como o mercado de carbono, pode servir de referência para aprimorar a política de propriedade intelectual no Brasil, especialmente na área de patentes, afirmou Gabriela Dorliac, diretora-executiva do International Chamber of Commerce (ICC Brasil). "Olhar o que está sendo feito lá fora, entender o que funcionou e o que não funcionou é fundamental para construir políticas públicas mais eficientes e alinhadas com as melhores práticas internacionais", disse.

Segundo ela, iniciativas recentes mostram como esse processo pode ser aplicado na prática. "No caso do mercado de carbono, a pergunta central foi justamente: como isso está sendo feito em outros países?", explicou. A partir desse

diagnóstico, foi possível identificar caminhos mais seguros. "A gente analisou experiências como a da Califórnia e da China para entender quais modelos deram certo e quais precisaram ser ajustados", afirmou.

Para Gabriela, esse tipo de análise é essencial em áreas estratégicas como a de propriedade intelectual. "Quando se cria uma política pública com grande impacto no setor privado, é importante evitar erros já cometidos e aproveitar as melhores práticas internacionais", destacou.

Dorliac defendeu a modernização do ambiente regulatório brasileiro como peça-chave para ampliar a competitividade, impulsionar a inovação e tornar o país mais atrativo a investimentos. Segundo ela, esse avanço passa, necessariamente,

por maior alinhamento com padrões internacionais. "Não adianta criar um modelo muito específico e isolado, que o investidor estrangeiro não consiga entender. É preciso que as regras conversem com o que já existe no mundo", disse.

A diretora-executiva citou, ainda, o exemplo da taxonomia verde brasileira. "Desde o início, houve preocupação em construir um modelo que dialogasse com padrões internacionais, evitando barreiras desnecessárias à entrada de investimentos." Na avaliação dela, essa lógica pode ser replicada no debate sobre patentes e inovação. "Não se trata de copiar, mas de partir de uma base comum, adaptando à realidade brasileira sem perder a conexão com o cenário global."

Segundo Gabriela, o Brasil reúne ativos estratégicos relevantes, como criatividade, capital intelectual qualificado e um sistema de pesquisa robusto, mas ainda enfrenta dificuldades para converter esse potencial em desenvolvimento econômico. Para ela, um dos principais entraves é a distância entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo.

A executiva também chamou atenção para a necessidade de rever normas e burocracias que, na avaliação dela, já não acompanham a velocidade da economia global. "Há regras instituídas há décadas que precisam ser revisitadas. A economia hoje é muito mais dinâmica, mais ágil e os países precisam acompanhar essa transformação", afirmou. (RG, WL)



Dorliac: "É preciso que as regras conversem com o que já existe no mundo"



Summit: Propriedade intelectual

Pirataria chega a 20% no país

A falsificação de medicamentos é risco à saúde e à economia e, no Brasil, está diretamente associada ao crime organizado

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*

A falsificação de medicamentos no Brasil alcançou níveis preocupantes e mobiliza autoridades e especialistas, diante dos riscos à saúde pública e dos impactos sobre a economia. O tema foi destaque no evento "Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?", promovido pelo **Correio Braziliense** em parceria com a Interfarma.

Durante o debate, o advogado José Alexandre Buai Neto, sócio do Pinheiro Neto Advogados e presidente da Comissão de Integridade e Responsabilidade Corporativa da International Chamber of Commerce Brasil (ICC Brasil), comentou que os riscos à saúde são diretos. Ele destacou que medicamentos falsificados podem conter ingredientes incorretos, dosagens inadequadas ou até substâncias tóxicas. Buai Neto citou levantamento feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontando que, em 2014, a pirataria de itens farmacêuticos teria causado cerca de 700 mil mortes, especialmente em tratamentos para doenças como malária e pneumonia. Ainda segundo a OMS, a falsificação de medicamentos pode chegar a 19% no mundo. No Brasil, a cada 100 remédios vendidos, cerca de 20 são ou podem ser falsificados.

O problema se torna ainda mais sensível em mercados de alto valor, como o de medicamentos análogos de GLP-1, utilizados para emagrecimento — casos de produtos como Mounjaro e Ozempic. De acordo com Neto, o alto preço e a elevada demanda tornam esses itens alvos preferenciais de esquemas ilegais.

Além das consequências clínicas, o impacto atinge a confiança do paciente e o ciclo de inovação da indústria farmacêutica. "Quando você perde lucratividade das receitas, a inovação tende a não ter tantos recursos para que se crie novos medicamentos", afirmou o advogado.

Segundo Neto, a falsificação de medicamentos no Brasil está diretamente associada ao crime organizado e, em muitos casos,

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Neto: "O crime organizado não é só alguém armado na favela. Está mais próximo, usando cadeias de distribuição"

à importação paralela — prática que ocorre fora dos canais oficiais de distribuição. Embora não defenda a proibição total desse tipo de importação, ele alerta para a falta de controle sobre rastreabilidade e qualidade.

O esquema envolve desde a entrada irregular de produtos e insumos no país até a reembalagem local e inserção no mercado formal. Em alguns casos, há indícios de uso de trabalho escravo na produção e lavagem de dinheiro ao longo da cadeia. "Isso destrói a economia regular, pois não há pagamento de impostos nem remuneração adequada aos distribuidores", destacou. Para ele, quando feita de forma estruturada, a importação paralela gera concorrência desleal e preços artificialmente baixos, sem garantias de segurança.

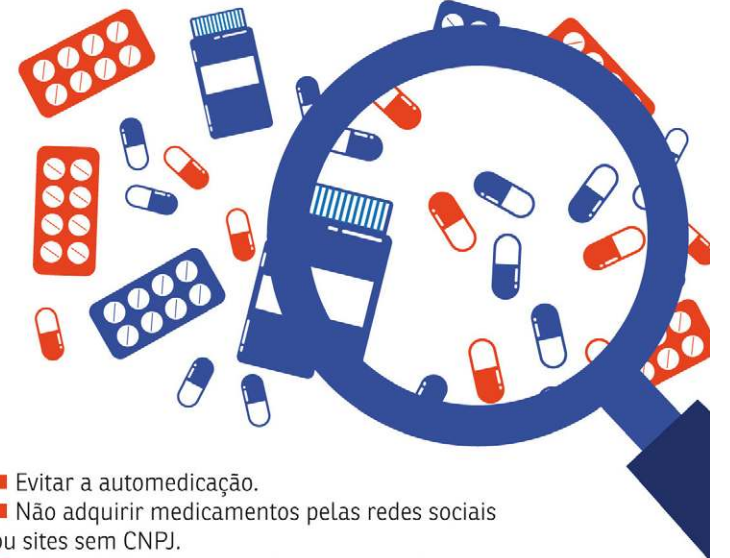
O advogado também ressaltou a sofisticação das organizações criminosas. "O crime organizado não é só alguém armado na favela. Ele está mais próximo, usando cadeias de distribuição existentes, contatos internacionais e estruturas financeiras", afirmou, citando a Operação



Ramalho: "O problema da contrafação exige respostas coordenadas"

De olho na falsificação

Diante dos riscos para a saúde, a Interfarma traz algumas dicas para combater a pirataria



- Evitar a automedicação.
- Não adquirir medicamentos pelas redes sociais ou sites sem CNPJ.
- Informar familiares e amigos sobre os riscos.
- Descartar corretamente medicamentos vencidos ou suspeitos em pontos autorizados.
- Atitudes individuais como essas ajudam a reduzir a circulação de produtos ilegais e proteger a saúde coletiva.

Fonte: Interfarma

Carbono Oculto como exemplo desse nível de organização.

Entre as recomendações para evitar medicamentos fraudulentos, especialistas destacam atenção ao preço — "se está barato demais, é falso" —, além da verificação de embalagens, bulas e qualidade de impressão. Medicamentos de alto custo, como os usados no tratamento de câncer ou doenças raras, são alvos frequentes por oferecerem alta margem de lucro e facilidade de transporte.

Combate à pirataria

No mesmo evento, o secretário de Competitividade e Política Regulatória do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Pedro Ivo Sebbá Ramalho, afirmou que a propriedade intelectual é tratada como prioridade pelo governo federal. Segundo ele, o tema integra um conjunto de ações estruturantes voltadas à melhoria do ambiente de negócios, ao estímulo à inovação e à ampliação do acesso a tecnologias. A atuação envolve um grupo

interministerial, com participação de órgãos como o Ministério da Justiça, responsável pelo Conselho Nacional de Combate à Pirataria. Ramalho destacou que o avanço da contrafação, especialmente no ambiente digital, amplia os prejuízos econômicos e os riscos ao consumidor. "O problema da contrafação é global e exige respostas coordenadas", disse.

Entre as medidas em andamento, estão operações integradas com a Secretaria Nacional do Consumidor, focadas principalmente em produtos da área da saúde, além de propostas de atualização do marco legal. Um dos projetos em tramitação é o PL 3.375, que prevê o endurecimento de penalidades para práticas ilegais.

O secretário também reforçou que não há risco de desabastecimento de medicamentos no país e que a importação deve ocorrer apenas em situações justificadas. Para ele, o enfrentamento da falsificação exige articulação entre governo, setor privado e sociedade civil, diante da complexidade e da escala do problema.

Perdas com falsificação somam R\$ 11,5 bilhões

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTHUR
» PEDRO JOSÉ*
» RAFAELA BOMFIM*

Dados da Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF) apontam que os prejuízos causados pela pirataria no país chegaram a R\$ 471 bilhões em 2024, considerando diversos setores. Apenas no segmento de medicamentos, as perdas somam R\$ 11,5 bilhões.

"A falsificação não afeta apenas o paciente, mas toda a cadeia de inovação", afirmou a diretora de política e inteligência regulatória da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), Luciana Shimizu Takara. Ela destacou que a falsificação vai além da saúde pública e atinge diretamente o ambiente econômico. "Esse cenário impacta diretamente nos investimentos em inovação", disse.

No campo legal, o Brasil conta com instrumentos como a Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/1996) e o Código Penal, que preveem punições para falsificação e comercialização de produtos impróprios. Ainda assim, especialistas avaliam que a aplicação dessas normas enfrenta desafios, especialmente diante da expansão do comércio ilegal em plataformas digitais.

Erika Diágo Rufino, diretora de Assuntos Regulatórios da Johnson & Johnson Innovative alertou que a falsificação é classificada como crime hediondo e expõe pacientes a riscos graves. "A falsificação é crime hediondo, de acordo com o artigo 27 do Código Penal e deve ser combatida tanto criminalmente quanto



Takara: "A falsificação afeta toda a cadeia"

sanitariamente. O imputado é sempre o paciente, que fica vulnerável quando busca um tratamento", afirmou. Ela salientou que boa parte dos produtos falsificados envolve medicamentos de alto custo, especialmente os voltados ao tratamento de câncer e doenças raras, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O problema é enfrentado tanto na rede pública quanto privada, destaca ela, citando dados de 2025. "Uma das grandes portas de entrada é a importação paralela, que não tem controle efetivo nem pela polícia nem pela Anvisa, pois a rota não consegue ser rastreada", disse. A falta de rastreabilidade ao longo da cadeia de distribuição é



Rufino: "Importação paralela não tem controle"

apontada como um dos principais gargalos. "Outros setores já possuem sistemas de rastreio, mas os medicamentos ainda não conseguem ser acompanhados em toda a cadeia", completou.

O tema envolve também o debate sobre propriedade intelectual e inovação. De acordo com Rufino, a proteção patentária é determinante para o desenvolvimento de novos tratamentos. "Sete em cada dez medicamentos para doenças raras são desenvolvidos graças à proteção patentária. Em média, são necessários US\$ 2,6 bilhões em investimentos para que uma seja comercializada", explicou.

Rufino afirmou que empresas têm investido em sistemas de monitoramento e atendimento ao

consumidor para identificar suspeitas de falsificação. "Temos diversas ações. Internamente, contamos com um sistema de atendimento ao consumidor, no qual pacientes relatam indícios de falsificação ou questões relacionadas à importação paralela", disse. Segundo ela, esse acompanhamento permite identificar padrões e reduzir irregularidades.

Outro ponto relevante do debate envolve a regulamentação sanitária conduzida pela Anvisa, responsável por autorizar, controlar e fiscalizar medicamentos no país. A agência também regula a chamada importação paralela, prática que permite a compra de produtos no exterior por pessoas físicas



Lima: "O valor da inovação está nas pessoas"

ou instituições de saúde. Essa modalidade, prevista em norma desde 2008, está em revisão, o que tem gerado preocupação entre representantes da indústria farmacêutica.

Segundo Takara, há propostas para restringir esse tipo de importação a situações excepcionais, como desabastecimento ou indisponibilidade de medicamentos registrados no Brasil. "O mecanismo deve ser aplicado apenas em cenários específicos, com o objetivo de preservar a propriedade intelectual e reduzir riscos ao paciente", explicou. Para ela, permitir a entrada indiscriminada de produtos pode enfraquecer o sistema regulatório e abrir brechas para a circulação de itens falsificados.

No encerramento do evento, a advogada Luana Ferreira Lima, gerente de Políticas Públicas da Associação Brasileira de Câncer no Sangue (Abrale), enfatizou que a inovação só faz sentido se resultar em acesso equitativo e oportuno ao paciente. "O verdadeiro valor da inovação está no impacto real que ele vai gerar na vida das pessoas, no impacto para a nossa sociedade", afirmou Luana.

Além do fator bem-estar do paciente ter sido colocado por Luana como objetivo para quaisquer esforços na área de inovação em saúde, a especialista considerou como necessárias ações para agilizar o processo de chegada de novas soluções para doenças aos pacientes.

"Existe um desalinhamento, hoje, dentro do sistema de saúde e uma distância entre a priorização de tomada de decisão para que isso chegue de fato lá na ponta (no paciente)", observou. "A gente ainda tem grande distância entre o direito do paciente e as discussões que são feitas no âmbito do Legislativo e do STF (Supremo Tribunal Federal)", acrescentou Luana.

Esse desalinhamento, segundo Luana, pode criar um cenário de desigualdade, no qual o paciente relata ter conhecimentos de protocolos internacionais e pesquisas eficazes de medicamentos, mas se depara com um cenário comprometido pela lentidão sistêmica em processar as inovações já aprovadas pela Anvisa.

* Estagiários sob supervisão de Edla Luia



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Ataques ameaçam reiniciar a guerra

EUA e Irã trocam disparos no Estreito de Ormuz. Comando Central americano garante ter destruído seis navios de Teerã. Trump ameaça varrer o país persa da face da Terra. Emirados Árabes Unidos acusam Teerã de lançar mísseis e drones

» RODRIGO CRAVEIRO

As tensões no Estreito de Ormuz escalaram e colocaram em xeque a trégua anunciada por Donald Trump. Depois de ordenar que as forças dos Estados Unidos escoltem embarcações para fora do canal marítimo bloqueado pelo regime iraniano, o presidente ameaçou “varrer o Irã da face da Terra”, caso ataque navios americanos. O Comando Central dos EUA (Centcom) afirmou ter destruído seis embarcações iranianas e interceptado mísseis e drones que teriam sido lançados por Teerã contra navios da Marinha e barcos comerciais. Também informou que dois navios mercantes com bandeira dos EUA “atravessaram com sucesso o Estreito de Ormuz.” A alegação dos EUA de que afundaram vários navios de guerra do Irã é falsa”, assegurou um comandante militar iraniano citado pela emissora de televisão estatal.

A Marinha do Irã admitiu que fez “disparos de advertência” contra navios americanos que teriam entrado no Estreito de Ormuz — canal estratégico para o comércio mundial, por onde passa um quinto do petróleo mundial. As autoridades iranianas negaram qualquer travessia. Por sua vez, os Emirados Árabes Unidos acusaram o Irã de ter lançado quatro drones, 12 mísseis balísticos e três mísseis de cruzeiro contra seu território.

Em sua rede Truth Social, Trump admitiu que o Irã fez “alguns disparos” contra nações não relacionadas à movimentação de navios (no Estreito de Ormuz), incluindo um cargueiro sul-coreano. O titular da Casa Branca disse que somente o navio asiático sofreu danos. “Talvez seja hora de a Coreia do Sul vir e se unir à missão! Abatem sete pequenas embarcações ou, como eles gostam de chamá-las, lanchas ‘rápidas’. Além do navio sul-coreano, até o momento não houve danos em nenhuma embarcação que tenha atravessado o Estreito.”

Capitão aposentado da Marinha dos EUA e pesquisador do instituto Rand Corporation (em Arlington, Virgínia), Brad Martin lembrou ao **Correio** que ambos os lados deixaram claro que usarão a força para controlar o estreito, tanto para facilitar quanto para impedir a circulação. “O cessar-fogo ainda não foi encerrado, mas é frágil. Um ponto importante é que os navios mercantes podem optar por não transitar pelo estreito, independentemente do que qualquer um dos lados diga sobre o controle”, afirmou. De acordo com Martin, os Estados

Amirhossein Khorgoeei/ISNA/AFP



Embarcações ancoradas no Estreito de Ormuz, perto da cidade de Bandar Abbas, no sul do Irã: Washington decidiu fazer escolta na região

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



Janela aberta para um acordo

“Parece-me que os Estados Unidos e o Irã poderiam sempre ter controlado as tensões, porque os Estados Unidos não tinham nenhum motivo urgente para atacar o Irã. Os que os EUA tinham era uma oportunidade tática para matar o líder iraniano, apresentada a eles por informações extremamente precisas da inteligência israelense. Washington aproveitou a oportunidade com os ataques em 28 de fevereiro para lançar a guerra.

Não tenho certeza de qual era o objetivo estratégico do ataque; os Estados Unidos têm sido inconsistentes ao anunciar suas metas. Isso pode, na verdade, dar aos Estados

Unidos e ao Irã alguma flexibilidade neste momento para reivindicarem a ‘vitória’ na guerra e, portanto, concordarem com um acordo. Cada um pode ter sua própria narrativa sobre o resultado da guerra. Não importa muito que as narrativas sejam inconsistentes.

Duvido que os Estados Unidos tenham muitos outros motivos para atacar o Irã, exceto a necessidade de retomar o tráfego marítimo; caso contrário, é óbvio que o ataque americano criou um problema em vez de resolvê-lo. O Irã pode alegar ter resistido a um ataque americano e mantido seu regime clerical. Quando o

aiatolá Ruhollah Khomeini teve que encerrar a Guerra Irã-Iraque em 1988, ele falou sobre beber de um cálice envenenado. Desta vez, o Irã provavelmente não precisa mencionar o consumo de veneno. Talvez isso possa simplesmente terminar, se ambos os lados quiserem. Mas talvez não queiram. É difícil saber o que eles querem.”

EUGENE GHOLZ, especialista em segurança nacional e professor de ciência política da Universidade de Notre Dame (localizada no estado norte-americano de Indiana)

Unidos têm “considerável capacidade de impedir que o Irã exporte petróleo para gerar receita.” “Teerã mantém a capacidade de tornar o trânsito de qualquer navio mercante arriscado e caro. “Enquanto os expedidores não considerarem o risco aceitável,

o impasse persistirá. Uma escalada pode ocorrer se o Irã atacar embarcações e os EUA responderem, mas, por enquanto, encontrar empresas de transporte marítimo comercial dispostas a correr o risco de um ataque é provavelmente o maior obstáculo.”

Para Eugene Gholz, especialista em segurança nacional e cientista político da Universidade de Notre Dame, a guerra “nunca parou”. “Houve um cessar-fogo temporário e parcial, que se aplicava somente aos bombardeios e a

ataques com mísseis a alvos em terra. Ambos os lados mantiveram o bloqueio durante todo o período, e um bloqueio é um ato de guerra”, disse ao **Correio**. “O Irã ameaçou atacar qualquer navio que passasse pelo estreito sem permissão.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“O Irã não precisa atacar todas as embarcações nem lançar um grande número de minas. A ameaça pode ser suficiente para impedir que os navios mercantes tentem transitar pelo Estreito de Ormuz. Por outro lado, o Irã enfrenta uma situação econômica crítica e, eventualmente, terá que tomar medidas para que o bloqueio dos Estados Unidos seja suspenso.”

Como a maioria das embarcações não tentou passar, o Irã não precisou realizar nenhum ataque desde o começo de abril. Por sua vez, os Estados Unidos ameaçaram atacar qualquer navio que servisse aos portos iranianos e, de fato, tiveram que atacar ou abordar vários navios para impedir seu bloqueio.”

BRAD MARTIN, capitão aposentado da Marinha dos EUA e pesquisador do instituto Rand Corporation (em Arlington, Virgínia)

Como a maioria das embarcações não tentou passar, o Irã não precisou realizar nenhum ataque desde o começo de abril. Por sua vez, os Estados Unidos ameaçaram atacar qualquer navio que servisse aos portos iranianos e, de fato, tiveram que atacar ou abordar vários navios para impedir seu bloqueio.”

Escaramuça

Gholz explicou que os EUA mudaram o status quo, ao anunciarem que “escoltariam” navios através do Estreito de Ormuz. “Não é de surpreender que o Irã tentaria enviar uma mensagem de que não aprovaria tais passagens. É difícil precisar quais foram os ataques reais do Irã, pois recebemos relatos diferentes de diversas fontes. Mas parece que o Irã disparou contra um ou dois navios e também contra alguns alvos terrestres nos Emirados Árabes Unidos. Os Estados Unidos provavelmente responderam a pelo menos alguns desses ataques.”

O estuário da Universidade de Notre Dame advertiu que a nova escaramuça pressiona o cessar-fogo parcial. “As coisas podem voltar a ser como eram na semana passada, ou talvez haja escalada ainda maior. Ou talvez os EUA continuem a guiar os navios para fora do estreito de forma que mostrem que o Irã não pode impedi-los. O último cenário me parece o mais provável, se as forças armadas e as empresas de navegação dos EUA conseguirem manter a calma.”

COLÔMBIA

Favorito mostra abertura ao diálogo

O senador de esquerda Iván Cepeda, que lidera as intenções de voto para o primeiro turno da eleição presidencial na Colômbia, no domingo, 31 de maio, consolida a posição de favorito à sucessão do correligionário Gustavo Petro com aceito ao diálogo em duas frentes antagônicas. Pela esquerda, uma proposta do Exército de Libertação Nacional (ELN), principal guerrilha esquerdista remanescente, admite retomar as negociações interrompidas com o atual presidente — ele próprio, um ex-guerrilheiro. À direita, Cepeda aproveitou os comícios do fim de semana para construir pontes com o empresariado, assegurando que “rejeita” a estatização generalizada da economia e conta inclusive com o grande capital para uma política

de “promover o crescimento e reduzir desigualdades.”

A um mês do primeiro turno, o candidato de Petro apareceu em pesquisa do jornal El Tiempo com 38% das preferências, em crescimento paulatino desde que sua candidatura foi confirmada, no ano passado. Ele é seguido pelos direitistas Abelardo de la Espriella (23,9%) e Paloma Valencia (22,8%). Afilhada política do ex-presidente Álvaro Uribe, que por oito anos moveu uma “guerra total” contra os rebeldes de esquerda, ela se perfila como a principal ameaça a Cepeda em um eventual segundo turno.

Atento à perspectiva próxima de troca de comando na Casa de Bogotá, o palácio presidencial de Bogotá, o ELN endereçou “ao próximo governo” o que apresentou como sua

“proposta de construir um acordo nacional” para encerrar mais de meio século de conflito armado. Inspirado pela revolução cubana de 1959 e, muito especialmente, pelas ideias de um de seus ícones, o argentino Ernesto Che Guevara, o ELN se somou em 1964 à insurgência das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), ligadas na origem ao Partido Comunista.

O processo de “paz total” lançado por Petro ao tomar posse, em agosto de 2022, estagnou em janeiro de 2025, depois de um ataque do ELN que causou dezenas de mortes entre civis e ex-guerrilheiros das Farc, que depuseram armas em 2016, nos marcos de um acordo com o então presidente, Juan Manuel Santos. Os rebeldes acusam Petro de ter “traído

os compromissos” firmados na trégua, enquanto o presidente denuncia a persistência dos insurgentes na imposição de controle territorial pela violência contra a população, em parceria com o narcotráfico. “Se o ELN decidir desmobilizar conosco as economias ilícitas, os caminhos para a paz serão abertos novamente”, escreveu na rede social X.

Aceno ao centro

Embalado pelas pesquisas sobre o primeiro turno, mas atento para as dificuldades à frente em um eventual tira-teima com um dos dois rivais da direita, Iván Cepeda se equilibra entre o apoio direto à base eleitoral de Petro e acenos ao centro. No 1º de Maio, em Bogotá, priorizou o

Joaquín Sarmiento/AFP



O candidato da esquerda à presidência, Iván Cepeda: conciliação

chamado aos correligionários para seguir com as reformas sociais iniciadas pelo atual mandatário, primeiro esquerdista a governar o país. No fim de semana, em Cali, terceira maior cidade do país, buscou tranquilizar o empresariado.

“Jamais falei em estatizar a economia”, afirmou. “Isso não está em minhas intervenções nem faz parte das minhas convicções”, reforçou. O candidato da esquerda,

atualmente senador, é filho do também senador Jaime Cepeda, dirigente comunista assassinado por esquerdista da morte da ultradireita em 1994. “Acredito em uma economia social, com participação do setor privado, desde as grandes empresas, passando pelas médias e pequenas, assim como pelo desenvolvimento da economia popular e camponesa”, discursou em Cali.

VISÃO DO CORREIO

Crise climática deve ser tratada como urgência do presente

São evidentes os impactos das chuvas intensas na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul nos últimos dias. Ruas inteiras tomadas pelas águas, operações de resgate em meio a armadilhas submersas, milhares de desabrigados, ao menos oito mortos — incluindo crianças — e o desafio de retomar a vida impactada por tamanha destruição. Registrou-se em horas volumes de água esperados para cerca de 30 dias. Desconsiderar a complexidade dessas ocorrências é indevido, mas a repetição de episódios do tipo e dos estragos causados por eles também evidencia que o enfrentamento aos extremos climáticos precisa ser aprimorado em todo o país.

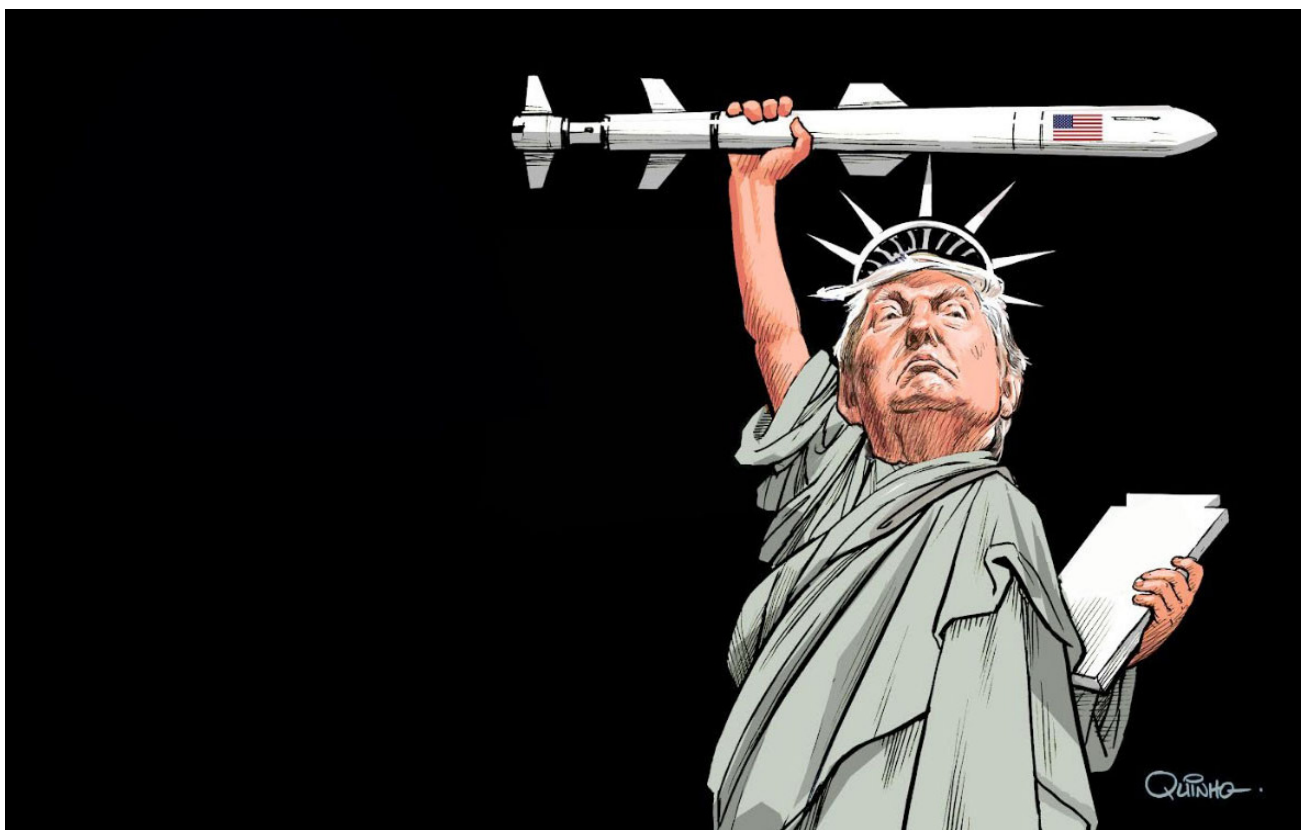
Há exatos dois anos, mais de 90% dos municípios gaúchos foram atingidos no que foi considerado o maior desastre natural da história da região. De lá para cá, faltam dedos para contabilizar outras emergências ambientais que voltaram a assustar os brasileiros. São Paulo mergulhou em um caos após ser atingido por vendaval sem precedentes, um tornado de grande intensidade varreu cidades do Paraná, a Zona da Mata Mineira enfrentou uma supercélula — tempestade rara e severa —, a seca extrema inviabilizou a navegação por rios amazônicos, ondas de tempestade e estiagem mudaram a rotina dos moradores do DF e Entorno.

Essa recorrência significativa dos extremos climáticos e o agravamento na intensidade ofuscam qualquer argumento, por parte de gestores públicos e privados, de que a resposta a eles está no campo da imprevisibilidade. É sabido, por exemplo, que o efeito estufa aquece

os oceanos, levando a uma maior evaporação da água e, conseqüentemente, às chuvas torrenciais. Como se não bastasse, Sul e Nordeste, com cidades agora alagadas, há pelo menos dois anos registram ao menos duas provas irrefutáveis de que a temperatura de suas águas anda desregulada: a infestação de águas-vivas nas praias e o encolhimento dos mariscos nos pratos. Fica difícil, dessa forma, aceitar que as chuvas extremas são completamente inesperadas.

Nesse sentido, cientistas do clima têm alertado que o planeta pode enfrentar ainda neste ano um super El Niño, o mais forte em 140 anos. O último contribuiu para que 2023 e 2024 configurem entre os anos mais quentes da história. Não à toa, a grande tragédia que assolou os gaúchos se deu justamente nesse período. Afirmar que o Brasil não sairá imune de uma nova leva de aquecimento anormal das águas do Pacífico não é alarmismo. É constatação baseada em ciência. E, por isso, exige de gestores comprometidos com a população um preparo técnico para mitigar ao máximo os prejuízos e, sobretudo, salvar vidas.

Confirmada a volta do El Niño, os fenômenos esperados para o Brasil — excesso de chuvas no Sul e períodos mais secos no Norte e Nordeste — se darão durante as disputas eleitorais. A coincidência no calendário não pode passar despercebida. A essa altura da crise climática, quem restringe o enfrentamento a medidas paliativas está ultrapassado. A crise meteorológica é uma urgência do presente. Precisa, portanto, ser prioridade para qualquer um que deseje se dedicar à gestão urbana.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Males do tabaco

Está evidente o recrudescimento do uso do tabaco no Brasil. Nos primórdios do presente século, o consumo era de 34% de fumantes. Após, passou para 14%. Hoje, há uma tendência a voltar para patamar anterior. Isso é lamentável, já que ocorre com a juventude, que tem todo um mundo pela frente. A dificuldade de acreditar está no fato de empresas como Philip Morris e também a brasileira Souza Cruz terem diversificado sua produção para produtos “mais saudáveis”, que não atingem a saúde do ser humano. É lamentável que os jovens não percebam os malefícios do tabaco, em especial o eletrônico. A abordagem do **Correio Braziliense**, em reportagem recente, é bem esclarecedora.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Acidentes de trabalho

Em pleno século 21, muita gente sai de casa sem a certeza de que vai voltar inteira. O acidente de trabalho não é “fatalidade”, mas uma falha de gestão, de cuidado, de responsabilidade, de treinamento quanto ao uso de EPIs. O recorde de ocorrências demonstra que há empresas que economizam em prevenção e gastam em justificativas. Trabalhar não pode continuar sendo um ato de coragem!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Veículos elétricos

Incêndio atinge terminal de carregamento de carros elétricos no Noroeste. O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal tem equipamentos adequados para combater incêndios provocados por instalações para esses veículos nos subterrâneos de condomínios? Ainda não aconteceu um acidente grande, mas o GDF incentivou, por meio de isenção do IPVA, a proliferação dos veículos elétricos, sem se preocupar com a segurança e a disponibilidade de pontos de abastecimento em quantidade adequada!

» **Cassiano Rodrigo**
Brasília

Fábrica de crises

As crises no Brasil são criadas pela extrema-direita e pelo Centrão para se manter em evidência e a bolha bolsonarista,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O problema do Brasil não é só pagar imposto, é como a gente paga. Enquanto países da OCDE cobram mais sobre a renda, a gente concentra no consumo. Resultado: quem ganha menos paga proporcionalmente mais.

Marco Melucci — Brasília

Os bons exemplos do Brasil que podem dar certo são muitos: urnas eletrônicas, Plano Real, instituição dos genéricos, criação do SUS, Pix, entre outros. Não vamos desistir!

Décio Vomero — São Paulo

Passou da hora de o GDF instalar faixas elevadas para a travessia de pedestres. Infelizmente, caiu muito o respeito às faixas. É necessário reduzir a velocidade dos motoristas!

Uirá Lourenço — Brasília

Robinho Jr. acusa Neymar de agressão após receber um drible. Calma, gente. Foi uma briga de adolescentes. Isso acontece. É muita pressão para esses meninos.

Rivaldo Imbeloni — Brasília

envolve a proteção de direitos fundamentais já consolidados.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Crime organizado

Um alerta para todos nós brasileiros: vimos na última edição do *Fantástico* a apresentação de uma parte do documentário *Território sob o domínio do crime*, produzido pela Globo. É o retrato da expansão do crime organizado no Brasil que vem amedrontando e fazendo de refém a população brasileira. A pergunta que não quer calar: será que é tão difícil para as nossas autoridades devidamente constituídas tomarem providências e colocarem atrás das grades os responsáveis pelo crescimento do crime organizado? Os piores cegos somos nós que, por meio do voto, continuamos elegendo candidatos envolvidos com o crime organizado. Infelizmente, temos empresários e uma leva de parlamentares envolvidos com esses criminosos. Mas podemos mudar isso: nas próximas eleições, só devem ser eleitos candidatos que tenham projetos para uma segurança pública de excelência.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Uma cantora comunista

A era de ouro do rádio tinha como estrelas, no set feminino, Emilinha Borba, Marlene, Dalva de Oliveira, Dirce Batista, Linda Batista, Ademilde Fonseca, Carmélia Alves e Ângela Maria, a queridinha de Getúlio Vargas, que a chamava de Sapoti, por seu tipo mignon e sua morenise. Cada uma tinha sua característica e seu estilo.

Entre elas, havia uma outra, Nora Ney, dona de bela voz, intérprete de canções românticas, mas que chamava a atenção, também, por ser filiada ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) — assim como seu marido, o cantor Jorge Goulart.

Engajados, ambos eram ativistas do antigo Partidão. Numa espécie de autoexílio, após o golpe militar, partiram para China e União Soviética, onde fizeram uma turnê, com a realização de vários shows por cidades daqueles países.

Na semana passada, foi lançado pela editora Garota FM o livro *Nora Ney, uma voz poética e política, 100 anos*, que vem a ser um dossiê sobre o legado da artista. Em 223 páginas, os nove autores dos textos, ilustrados por fotos e material jornalístico, inclusive capas de revistas especializadas da época, revisitam a trajetória de Iracema de Souza Ferreira, nome que a artista recebeu na pia batismal.

O sumário traz os títulos, com os

respectivos autores, precedido pela apresentação feita em quatro partes: *Eu sou Nora Ney e canto* (Yuri Behr), *Quando a noite me entende* (Daniel Saraiva), *Chove lá fora* (Márcia Carvalho) e *O povo canta* (André Domingues dos Santos).

Todas têm subtítulos, citados a seguir. Da permanência do samba canção na primeira fase da Bossa Nova: de cigarro em cigarro (Yuri Behr); A breve e inusitada viagem da cantora de samba — canção ao mundo do rock’ and roll (Chris Fuscaldo); A voz da dor: Personalidade e persona vocal (Rita Gottardi); Não há mais segredo — Nora Ney na imprensa (Daniel Saraiva); Para a mulher — Feminismo quebra de padrões (Kamille Viola); O povo canta: cartografia estética e política do canto de Nora Ney (André Domingues dos Santos).

Editora criada em 2018, a Garota FM Books tem lançado livros voltados para o mercado da música, entre os quais *1985: O ano que repaginou a música brasileira; De tudo se faz canção — 50 anos do Clube da Esquina; Ney Matogrosso — O bicho do mato; A todo vapor — O tropicalismo segundo Gal Costa; Rita Lee mora ao lado — Biografia alucinada da rainha do rock; It’s long way: O exílio de Caetano Veloso; Renato Manfredini — A revolução do líder legionário; e Mela Cueca — As canções de amor que o mundo esqueceu.*

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Colaboração premiada: mirar para cima e rastrear o dinheiro



» FÁBIO MEDINA OSÓRIO
Advogado, ex-ministro da
Advocacia-Geral da União

A colaboração premiada pode consolidar-se como um instrumento estratégico no enfrentamento à criminalidade econômica organizada, mas seu uso não pode ser desvirtuado e tampouco dissociado de outros métodos investigativos. Sua eficácia institucional não advém da mera acumulação de depoimentos de colaboradores e muito menos de colaborações cruzadas, mas da forma cirúrgica como os relatos são colhidos e o colaborador aporta informações e documentos ao conhecimento das autoridades. O objetivo estratégico da autoridade deve ser atingir o topo da pirâmide da criminalidade por meio da colaboração de alguém que detenha informações e documentos relevantes, para formar um caminho investigativo consistente.

Assim, o Estado terá oportunidade de viabilizar com maior eficácia a otimização das investigações em relação a instituições e personagens normalmente inacessíveis por meios tradicionais. Ademais, poderá aplicar a lei penal em camadas sociais onde reina a impunidade e terá maior espaço para recompor o patrimônio das vítimas. Veja-se, nesse contexto, que as organizações não são homogêneas e muitas ostentam múltiplos e distintos líderes, com protagonismos relevantes. Também atuam em parcerias com outras organizações ou com estruturas de alto poder lesivo cujo desmantelamento resulta essencial ao Estado.

A estratégia do Estado deve mirar os centros decisórios e o fluxo dos ativos ilícitos, em busca de eficácia através de trilhas investigativas que culminem em elementos de corroboração externos e potencialize efeitos sociais das normas penais. A colaboração premiada não existe para abreviar investigações, mas para combater a impunidade de personagens poderosos.

A discricionariedade do órgão investigador na negociação dos benefícios deve ser compreendida de forma concreta. Se o ordenamento jurídico autoriza o Estado a conceder o benefício máximo, que chega até ao perdão judicial ou o não oferecimento da denúncia (art. 4º, caput e §4º da Lei nº 12.850/2013), é logicamente coerente concluir que as partes possuem autonomia para pactuar sanções intermediárias ou regimes de cumprimento de pena proporcionais à contribuição do colaborador. Essa flexibilidade preserva a idoneidade da persecução penal e o vetor da eficiência, viabilizando uma resposta estatal calibrada ao grau efetivo e comprovado da cooperação prestada.

Quando o colaborador descortina o fluxo de capitais, contas no exterior e mecanismos de ocultação patrimonial, ele oferece ao Estado um meio de prova resiliente, com densidade normativa superior ao relato verbal isolado e ao mero depoimento. O colaborador sabe quem são os destinatários de propinas, recursos ilícitos, contas ocultas no exterior, beneficiários de subornos ou provedores de recursos provenientes de origem ilícita. Muitas vezes, possui gravações, documentos e informações privilegiadas. Quanto mais elevada a importância e o poder dos alvos atingidos, maior a viabilidade da colaboração.

A eficácia do colaborador deve considerar, ainda, uma série de obrigações das autoridades públicas quanto ao cumprimento de diligências e ao exercício dos poderes investigativos para buscar os elementos de corroboração

externos. Ou seja, as informações trazidas pelo colaborador jamais serão suficientes para condenar alguém, pois necessitarão de provas externas. Todos os documentos, e-mails, vídeos, gravações, relatos e informações fornecidos pelo colaborador precisam ser ratificados por provas obtidas pelos investigadores através de diligências.

Para se ter uma ideia, no Brasil já houve ações penais em que no polo passivo houve apenas delatores. Muitas colaborações premiadas já foram anuladas por ausência de elementos de corroboração externos. Não obstante, a colaboração premiada é um instrumento republicano que pode ser corretamente utilizado pelo acusado para cooperar com as autoridades em busca de legítimos benefícios.

A colaboração premiada pode ser compreendida como meio de defesa do acusado, inserido em uma dinâmica processual na qual a palavra assume pretensão de validade e compromisso com a verdade. Não se trata de imputar fatos a terceiros, mas de aderir a um espaço de agir comunicativo orientado pela boa-fé, em que a legitimidade do pacto depende da sinceridade do relato e da lealdade discursiva do colaborador. A mentira quebra a confiança e deslegitima a base racional do acordo. Nesse contexto, o advogado do colaborador exerce função decisiva, não apenas como defensor técnico, mas como garantidor da integridade discursiva, comprometido com a verdade e com a cooperação perante as autoridades públicas.

Cabe ao Estado usar a colaboração com estratégia e coordenação interinstitucional: mirar para cima significa buscar atingir o topo da pirâmide da criminalidade e reforçar o sistema penal; recuperar os recursos desviados traduz um objetivo claro de mitigar os prejuízos das vítimas. Esse esforço conjunto exige maturidade institucional, coordenação entre os órgãos de persecução e real compromisso com a efetividade da Justiça.

Tarifa Zero: uma nova chance de reduzir as desigualdades no Brasil



» DANIEL CARIBÉ
Doutor em arquitetura
e urbanismo (UnB) e
pesquisador colaborador
do Programa de
Pós-Graduação em
Ciência Política da UnB

» GUSTAVO SERAFIM
Doutorando em ciência política (UnB), integra o INCT Observatório das Metrôpoles

» PAÍQUE SANTARÉM
Doutor em arquitetura e urbanismo (UnB), integra o INCT Observatório das Metrôpoles

O transporte público no Brasil não é apenas um serviço: é um peso cotidiano no orçamento das famílias e um dos grandes responsáveis pelas desigualdades. Ele funciona, na prática, como um imposto que dificulta — e até impossibilita — o acesso à cidade. É essa a conclusão do estudo *A Tarifa Zero no transporte público como política de distribuição de renda*, publicado nesta semana pelo Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, envolvendo pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Esse peso é distribuído de forma desigual. Os dados levantados pela pesquisa mostram que quem mais depende do transporte coletivo são justamente os grupos mais vulneráveis: população de baixa renda, pessoas negras e mulheres. Essa parcela da população é a mais afetada por tarifas altas e serviços precários. E os aumentos no preço das passagens realizados em mais de 37 cidades no início deste ano só agravam a situação. O resultado desse tarifação faz parte de um ciclo perverso: pagar para se deslocar limita o acesso ao trabalho, à educação, à saúde e até ao lazer, reforçando desigualdades históricas.

O transporte coletivo é um serviço público essencial que beneficia a todos, porém é financiado somente por alguns. Trata-se de uma relação perversa: quanto menor for a renda, maior será a contribuição para financiar a mobilidade urbana. Em um estudo anterior, publicado no fim de 2025, "Caminhos para a Tarifa Zero: estimativas de custos, formas de financiamentos e implementação no Brasil", o mesmo grupo de pesquisa da UnB apontou para uma forma justa de financiamento: a substituição do vale-transporte por uma contribuição mais eficiente a ser dada pelos médios e grandes empregadores.

É nesse contexto que a proposta da Tarifa Zero ganha força. Mais do que uma política de mobilidade urbana, ela se apresenta como uma estratégia concreta de distribuição de renda. Ao eliminar a cobrança de passagens, o dinheiro que antes era gasto compulsoriamente no transporte público permanece no bolso das pessoas, mas volta rapidamente a circular na economia local, em mercados, farmácias e pequenos comércios.

Os números são expressivos. A implementação da Tarifa Zero apenas em capitais e regiões metropolitanas liberaria até R\$ 60,3 bilhões por ano no orçamento das famílias. Mesmo descontando as gratuidades já existentes, seriam cerca de R\$ 45,6 bilhões de "dinheiro novo" circulando na economia. Esses números tendem a ser significativamente maiores em caso de adoção da política em todo o território nacional, mas já ajudam a dimensionar o impacto: trata-se de uma política com potencial econômico comparável a grandes programas nacionais, a exemplo do Bolsa Família.

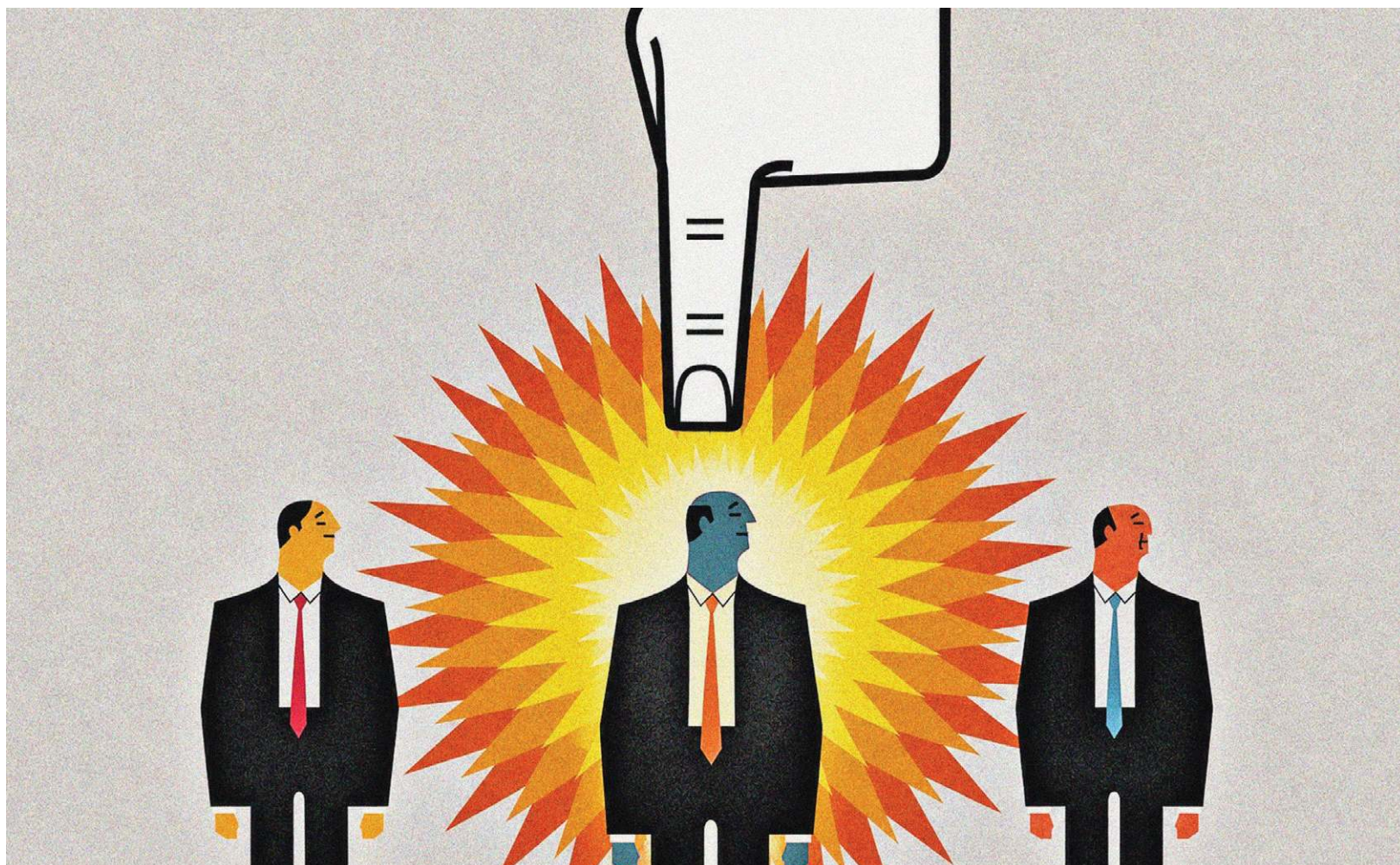
O Programa Bolsa Família, em 2025, destinou quase R\$ 160 bilhões a milhões de famílias brasileiras em todos os 5.570 municípios do país. Se recortarmos desse universo apenas as capitais e suas regiões metropolitanas, tal qual fez o estudo da UnB, chega-se a R\$ 57,9 bilhões, um número bem próximo do que pode ser alcançado pela Tarifa Zero.

Dado que o gasto com transporte pesa mais sobre quem tem menor renda, a Tarifa Zero funciona como um complemento salarial. Na prática, quanto mais pobre a família, maior o benefício proporcionado. Essa política atua diretamente na redução da pobreza e das desigualdades, inclusive as de raça e gênero, que estruturam o acesso desigual à mobilidade urbana no país.

Além disso, a medida contribui para ampliar o direito à cidade. Sem a barreira da tarifa, deslocar-se deixa de ser um privilégio condicionado à renda e passa a ser um direito efetivo, conforme determina a Constituição. Isso tem impactos concretos: facilita a busca por emprego, combate a insegurança alimentar, amplia o acesso a serviços públicos e ajuda a concretizar muitos outros direitos sociais.

Diante desse conjunto de evidências, a comparação com o Bolsa Família não é exagero. Assim como o programa marcou uma virada histórica no combate à pobreza no início do século 21, a Tarifa Zero pode inaugurar um ciclo de inclusão social no Brasil. A diferença é o mecanismo: em vez de transferência direta de renda, elimina-se um custo essencial que hoje penaliza milhões de brasileiros. E em vez de ser uma política focalizada, trata-se aqui de uma política universal.

A Tarifa Zero pode se tornar um dos grandes legados da década: uma política estruturante, com impacto imediato na vida das pessoas e efeitos duradouros na construção de cidades mais acessíveis e de um país mais justo.



Asma no Brasil: respirar não pode ser privilégio



» EMÍLIO PIZZICHINI
Coordenador da Comissão
de Asma da Sociedade
Brasileira de Pneumologia
e Tisiologia (SBPT)

Asma é a doença respiratória crônica mais frequente em todas as idades e, ainda assim, uma das mais negligenciadas no diagnóstico e no acesso ao tratamento. No Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas convivem com a doença que, sem acompanhamento adequado, provoca crises respiratórias recorrentes, tosse, chiado, falta de ar, limitações nas atividades diárias e frequentes atendimentos de urgência e hospitalizações. Apesar de ser controlável, a asma ainda mata entre cinco e sete brasileiros por dia — mortes em grande parte evitáveis por políticas públicas mais efetivas e educação da população.

A asma é caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e pode se manifestar de diferentes formas, com sintomas variáveis em frequência e intensidade. Estudos recentes mostram que a prevalência da doença no Brasil está entre as mais altas do mundo, especialmente em regiões urbanas, onde poluição, umidade e condições precárias de moradia agravam os sintomas. Crianças, idosos e populações vulneráveis sofrem de forma desproporcional.

A mortalidade por asma diminuiu nas últimas décadas, mas permanece inaceitável. Mais de 2 mil

brasileiros morrem por ano em decorrência de crises asmáticas, e grande parte dessas mortes poderia ser evitada com diagnóstico precoce, acompanhamento regular e uso correto de medicamentos controladores. Estima-se que cerca de 80% dessas fatalidades possam ser prevenidas com cuidado adequado.

O impacto da doença no país é profundamente marcado por desigualdades regionais e socioeconômicas. O risco de hospitalização por asma é muito maior nas regiões Norte e Nordeste do que no Sul e Sudeste, refletindo limitações estruturais, dificuldade de acesso a exames e barreiras ao tratamento. Além do sofrimento humano, a asma também gera faltas ao trabalho e à escola, perda de produtividade e custos expressivos ao sistema de saúde, representando uma carga desproporcional sobre famílias de baixa renda.

E, para muitos brasileiros, o acesso a inaladores e medicações adequadas ainda é restrito.

Hoje, diretrizes nacionais e internacionais recomendam como tratamento preferencial o uso de corticoide inalatório associado a broncodilatador de longa ação no mesmo dispositivo inalatório. É contraindicado o uso de broncodilatador isolado, ele trata os sintomas, mas a causa da doença, a inflamação nas vias aéreas, não. Seu uso aumenta o risco de exacerbação e morte.

Hoje, o tratamento combinado com corticoide inalatório e broncodilatador de longa ação permanece concentrado em níveis secundários de atenção. Levantar essa opção à atenção primária e à Farmácia Popular reduziria crises, internações e idas repetidas à emergência. Cerca de 70% dos pacientes apresentam doença leve ou moderada e se beneficiariam diretamente dessa ampliação.

Outro desafio central é o subdiagnóstico e o diagnóstico incorreto. Muitos pacientes convivem por anos com sintomas confundidos com bronquite, pneumonia ou ansiedade. A espirometria, exame de função pulmonar essencial para confirmação diagnóstica, ainda é pouco disponível fora dos grandes centros. Como consequência, pessoas permanecem sem controle adequado, enquanto outras recebem tratamento indevido, levando ao uso inadequado de medicamentos e ao desperdício de recursos públicos.

Também preocupa o uso excessivo de corticoides orais. Embora importantes em crises agudas, seu uso frequente e prolongado pode causar obesidade, diabetes, hipertensão, osteoporose, catarata e depressão. Muitas vezes, isso revela falhas no acesso ao tratamento preventivo adequado e pode atrasar o encaminhamento para serviços especializados.

Há avanços importantes. Novas terapias biológicas disponíveis no SUS para parte dos pacientes com asma grave podem levar à remissão da doença. Inaladores mais modernos favorecem a adesão ao tratamento. Em linha com a campanha global para 2026 — acesso urgente a inaladores anti-inflamatórios para todos —, o novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) amplia o cuidado com terapias personalizadas. Mas esses avanços só terão impacto real se chegarem a quem mais precisa.

Garantir acesso universal ao tratamento da asma não é apenas uma questão médica — é questão de justiça social e saúde pública. Respirar é o gesto mais básico da vida. Transformá-lo em direito garantido, e não em privilégio, deve ser compromisso de todos nós.

Consumir conteúdo fitness pode piorar SAÚDE MENTAL

Estudo revela como os posts de "fitspiration" (algo como "inspiração saudável") acabam por ter efeitos contrários aos desejados, deixando quem os vê com baixa autoestima e insatisfeitos com a aparência, incentivando abordagens extremas

» ISABELLA ALMEIDA

As redes sociais estão repletas de contas sobre vida fitness e alimentação saudável. Um estudo liderado pela nadadora olímpica e cientista Valerie Gruet, doutoranda na Universidade Northwestern, nos Estados Unidos, revela, no entanto, que esse conteúdo aparentemente motivacional pode, muitas vezes, ter impactos negativos inesperados no bem-estar de jovens adultos. Os resultados, publicados na revista científica *Health Communication*, sugerem que mesmo a exposição de curto prazo a essas postagens pode ter consequências ruins para a saúde, deixando os espectadores com baixa autoestima e insatisfeitos com a própria aparência.

O trabalho é fruto de uma análise de 26 estudos envolvendo 6.111 pessoas entre 18 e 33 anos, em sete países. Os participantes examinaram como a exposição a conteúdo de "fitspiration", ou inspiração saudável, nas redes sociais, incluindo publicações que promovem exercícios, alimentação saudável e corpos idealizados, afetava a saúde.

"O conteúdo de 'fitspiration' é frequentemente apresentado como positivo e focado na saúde, mas nossas descobertas sugerem que ele pode ser mais prejudicial do que benéfico para alguns jovens adultos", afirma Gruet. "Mesmo uma breve exposição pode desencadear comparações prejudiciais e reforçar padrões corporais irreais, o que pode minar a autoestima e incentivar abordagens mais extremas ou insustentáveis em relação a dieta e exercícios."

A equipe registra no estudo como o acesso às redes sociais cresceu rapidamente nos últimos anos, com a maioria dos jovens adultos sendo usuários frequentes. E prossegue: embora essas plataformas possam promover conexões e sejam um ambiente para autoexpressão, elas também podem submeter os espectadores a padrões idealizados que incentivam a comparação e podem afetar a saúde mental.

Com quase 100 milhões de publicações usando hashtags como fitspiration, e bilhões de visualizações em plataformas como Instagram e

TikTok, muitos jovens adultos são frequentemente expostos a esse conteúdo, intencionalmente ou não. Apesar de sua popularidade, o impacto na saúde e no bem-estar permanece pouco explorado.

Comparações

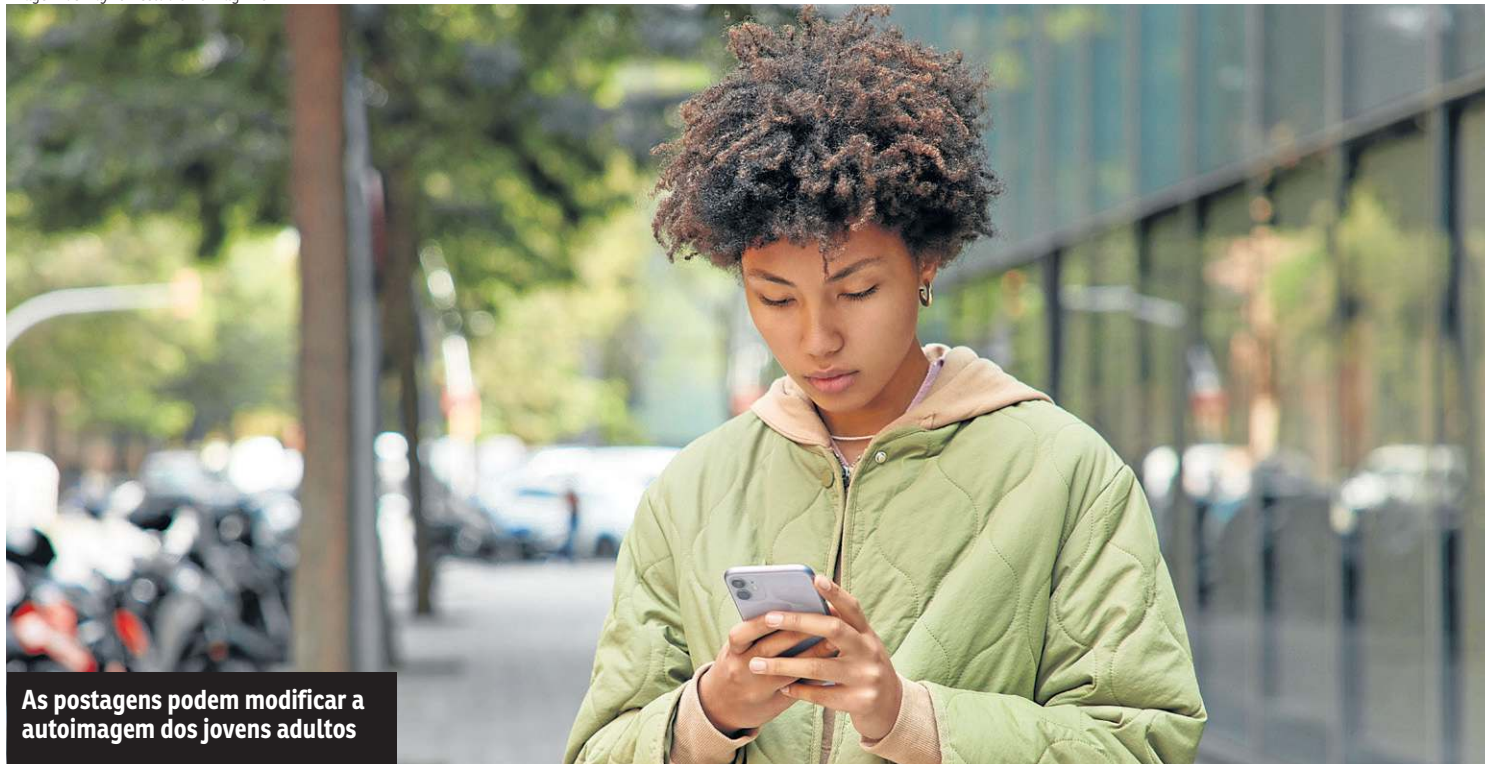
Para investigar melhor a questão, Gruet e Nathan Walter, professor associado da Escola de Comunicação da universidade, examinaram dados de estudos publicados entre 2015 e 2023, em Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá, Irlanda, Itália e Nova Zelândia. Os participantes geralmente visualizavam de 10 a 100 imagens ou vídeos de inspiração fitness, e seus resultados comportamentais e psicológicos foram comparados aos daqueles expostos a conteúdo não relacionado a padrões fitness.

Análise estatística mostrou que a exposição a conteúdo de vida saudável levou a um aumento da comparação social, piora da imagem corporal, emoções mais negativas e motivações mais fortes e irrealistas para dietas e exercícios físicos. Esses padrões foram amplamente consistentes entre gêneros, idades e índices de massa corporal diversos, sugerindo que os efeitos podem se estender além dos grupos mais comumente estudados, como mulheres jovens.

Vladimir Melo, psicólogo e doutor em psicologia, em Brasília, frisa que muitas pessoas que consomem esse tipo de publicações já estão insatisfeitas, em alguma medida, com a imagem corporal. "Esse conteúdo pode favorecer uma imagem irreal e a ideia equivocada de que ele é facilmente alcançável. Acreditando nisso, haverá uma possibilidade de que a pessoa desenvolva uma obsessão pela mudança do corpo e isso, muitas vezes, se torna o seu objetivo de vida. Fracassar nesse objetivo constitui um golpe ainda mais forte na autoestima, formando um mecanismo cíclico."

Gruet destacou que esperava ver influências negativas, mas que ficou surpresa com os resultados. "As descobertas mostram um padrão bastante preocupante, já que

Imagem de wayhomestudio no Magnific



As postagens podem modificar a autoimagem dos jovens adultos

Duas perguntas para

Divulgação



JULIANA GEBRIM, psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IpaF)

Por que consumir essas postagens pode piorar a saúde mental?

O aumento da comparação social acontece porque o cérebro naturalmente se avalia em relação ao outro, algo descrito pela teoria da comparação social de Leon Festinger. Nas redes sociais, esse processo fica mais intenso porque as pessoas

são expostas repetidamente a versões idealizadas da realidade. Os algoritmos reforçam esse padrão, mostrando conteúdos semelhantes o tempo todo, e isso faz com que o indivíduo acredite que aquele tipo de corpo é comum ou esperado. Esse ciclo aumenta a autocrítica e a sensação de inadequação.

Acompanhar esse tipo de conteúdo pode causar distúrbios na alimentação ou causar comportamentos compulsivos?

Esses padrões corporais idealizados podem contribuir para transtornos alimentares porque geram uma insatisfação constante com o próprio corpo. Quando a pessoa internaliza a ideia de que precisa atingir aquele padrão, pode adotar comportamentos extremos, como dietas muito restritivas, compulsão alimentar ou prática excessiva de exercícios. A busca por um corpo ideal pode acabar afastando a pessoa de uma relação equilibrada com a própria saúde.

Idealização

Ao contrário do que costuma ocorrer na mídia tradicional, o conteúdo de "fitspiration" nas redes oferece um fluxo constante de imagens altamente selecionadas e idealizadas, o que significa que os jovens adultos provavelmente serão expostos repetidamente a esse conteúdo em seu dia a dia. Conforme a

esse tipo de exposição pode prejudicar tanto o bem-estar psicológico quanto os comportamentos relacionados à saúde, o que torna ainda mais importante que continuemos a examinar seu impacto."

"Essa pesquisa contribui para a crescente discussão sobre o impacto das mídias sociais na saúde e no bem-estar emocional dos jovens, e sobre o papel da emoção e do afeto na influência social", declarou Walter.

equipe, à medida que a popularidade cresce, entender os efeitos dessa exposição contínua será fundamental para promover um engajamento mais saudável no futuro.

Para Silvia Rezende Azevedo Floh, psicóloga e professora do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), uma relação mais saudável com o corpo nasce

quando o jovem consegue reduzir a influência das comparações e ampliar o contato com referências mais reais. "Limitar o tempo de tela por dia e criar espaços sem celular, como refeições ou a hora de dormir, diminui a exposição automática a padrões inalcançáveis. Buscar perfis que valorizem a diversidade corporal, saúde mental e experiências autênticas ajuda a reconstruir expectativas mais humanas."

REPRODUÇÃO HUMANA

Tecido congelado para produzir espermatozoides

Em um novo estudo sobre fertilidade, um paciente teve tecido testicular congelado aos 10 anos, antes de ser submetido a quimioterapia. Dezesseis anos depois, o material foi retransplantado e conseguiu produzir espermatozoides. É a primeira vez que tecido testicular pré-púbere criopreservado restaura a fabricação de gametas em um homem adulto.

"Essa é uma descoberta importantíssima", disse a professora Ellen Goossens, da Vrije Universiteit Brussel, na Bélgica, que liderou o estudo, ao jornal *The Guardian*. "Muito mais pessoas terão esperança de poder ter filhos biológicos. É ótimo ver isso acontecer com os pacientes para os quais já temos tecido armazenado."

Apesar da eficácia de tratamentos como quimioterapia e radioterapia para câncer e anemia falciforme, que foi o caso do paciente pioneiro, a infertilidade é um efeito adverso muito comum. Atualmente, uma das alternativas é preservar o esperma de pacientes do sexo masculino para utilizar em fertilização in vitro (FIV), mas essa não é uma opção para meninos que ainda não entram na puberdade.

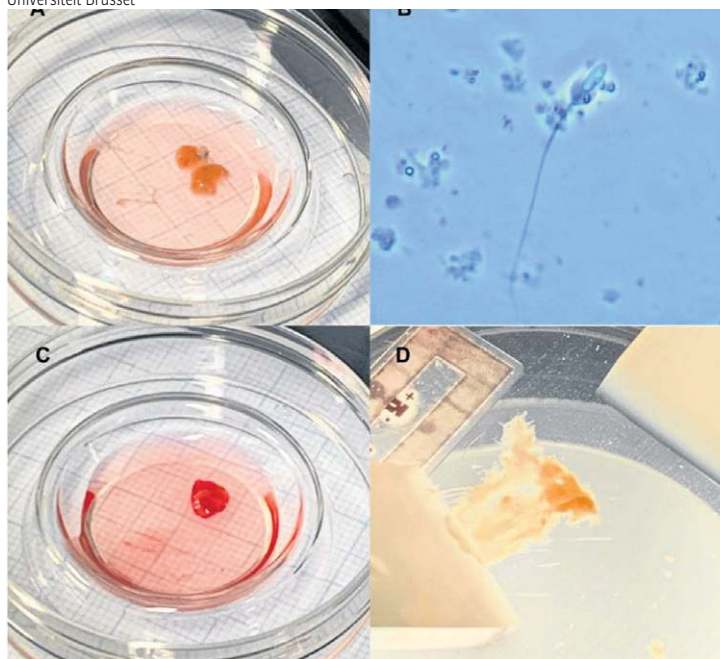
Em 2002, a instituição belga foi a primeira a iniciar o armazenamento de tecido testicular de pacientes antes da puberdade. Segundo os

pesquisadores, os testículos imaturos contêm células-tronco espermatogônicas, que dão origem aos espermatozoides e células de Sertoli, que nutrem os gametas em desenvolvimento.

Os primeiros pacientes têm agora, em média, 25 anos, e alguns já desejam formar uma família, incluindo o primeiro paciente a receber um transplante de tecido. Em 2008, ele recebeu quimioterapia para cuidar da anemia falciforme e então recebeu um transplante de medula óssea. Antes do tratamento, os cientistas removeram um testículo, o cortaram em pequenos pedaços e congelaram o tecido.

Em 2025, quatro pedaços de tecido foram enxertados de volta no testículo remanescente e quatro sob a pele do escroto. Após um ano dentro do corpo, os enxertos foram removidos e analisados em laboratório. Os resultados foram publicados em um artigo pré-impresso (ainda sem revisão de pares). Dois dos enxertos retirados do interior do testículo produziram espermatozoides maduros, que foram coletados e congelados. Como os fragmentos de tecido não estão diretamente conectados ao ducto deferente, os pesquisadores não esperam que os gametas cheguem naturalmente ao sêmen.

Universiteit Brussel



Enxerto após um ano: análise mostrou como técnica funcionou

Mudança de paradigma

Conforme Taciana Fontes Rolindo, especialista em reprodução humana, em Brasília, a possibilidade de coletar, congelar e posteriormente maturar tecido testicular para obtenção de espermatozoides representa uma mudança de paradigma, pois permite que células germinativas

imaturas sejam diferenciadas em gametas. "No entanto, apesar do enorme potencial, é fundamental compreender que estamos diante de uma prova de conceito, ainda distante da aplicação clínica rotineira. São necessários estudos mais robustos para avaliar não apenas a eficácia na produção de espermatozoides viáveis, mas também a segurança genética desses gametas, o risco de

Palavra de especialista

Cautela

ROBERTO ANTUNES, presidente da Associação Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA)

Esse estudo é um marco científico importante, mas ele ainda é o que chamamos de prova de conceito. De toda maneira, é superimportante, porque demonstra, pela primeira vez, a capacidade de produção de espermatozoides a partir de tecido testicular congelado antes do

menino ter entrado em puberdade. Isso abre uma perspectiva real de que, anos depois, você consegue reimplantar aquele tecido e pegar espermatozoides. No entanto, é preciso cautela, pois o estudo ainda não foi passado pela revisão por pares, que é uma etapa fundamental das publicações científicas de alto impacto. O próximo passo é ver se esses espermatozoides terão capacidade e segurança reprodutiva.

mutações, a estabilidade epigenética e os desfechos reprodutivos a longo prazo, incluindo a saúde dos possíveis descendentes."

A especialista frisa haver desafios técnicos, como a padronização dos protocolos laboratoriais, a reprodutibilidade dos resultados e a definição de critérios claros para indicação do procedimento. "Do ponto de vista ético surgem discussões sobre consentimento, já que a coleta ocorre na infância, e sobre o armazenamento prolongado de tecido biológico. Ainda assim, se

os próximos estudos confirmarem segurança e eficácia, essa técnica tem potencial para se tornar uma abordagem padrão em programas de preservação da fertilidade oncológica pediátrica."

Agora, o paciente pioneiro está analisando se deve se submeter a uma segunda rodada de enxertos com o objetivo de coletar mais espermatozoides, ou se deve prosseguir com a fertilização in vitro (FIV) em breve, descobrindo se o gameta consegue fertilizar um óvulo normalmente. (Isabella Almeida)

CASO MASTER

No rastro do dinheiro desviado do BRB

Crise no Banco de Brasília expõe fragilidades de governança e mobiliza Justiça e Polícia Federal em força-tarefa para encontrar os recursos da compra de títulos podres e reduzir prejuízos aos cofres públicos do DF

» PAULO GONTIJO
» MILA FERREIRA

A crise envolvendo o Banco de Brasília (BRB) expôs fragilidades na governança da instituição e acendeu um alerta no sistema financeiro nacional sobre a capacidade de controle e fiscalização de operações de alto risco. Investigações apontam que parte das transações realizadas nas negociações para a compra do Banco Master podem estar ligadas a um esquema mais amplo, incluindo suspeitas de desvio de recursos, lavagem de dinheiro e uso de estruturas paralelas para ocultação patrimonial.

O caso ganhou relevância diante da necessidade de socorro financeiro ao banco e do impacto na economia do Distrito Federal. O BRB exerce papel estratégico no pagamento de servidores públicos, no crédito ao setor produtivo e na sustentação de cadeias econômicas regionais. Um eventual colapso da instituição poderia gerar um efeito dominó, afetando não apenas clientes diretos, mas também a confiança no sistema financeiro do país.

Autoridades concentram esforços em uma frente delicada: rastrear o caminho do dinheiro e mitigar prejuízos aos cofres públicos. A recuperação desses valores, embora complexa, é considerada peça-chave para reduzir os danos e responsabilizar os envolvidos.

A apuração envolve uma força-tarefa que reúne órgãos de controle, inteligência financeira e investigação criminal. Participam desse processo entidades como o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), o Banco Central, a Polícia Federal, o Ministério Público e a Receita Federal. O desafio é reconstruir o fluxo dos recursos e identificar eventuais responsáveis, diretos e indiretos.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** apontam que o processo exige não apenas tecnologia avançada e integração entre instituições, mas também rapidez na adoção de medidas judiciais. Isso porque, em crimes financeiros, o tempo é um fator crítico.

Erro e fraude

Antes mesmo de rastrear valores, é preciso entender a natureza do problema. Economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo destacou que nem toda irregularidade é, necessariamente, fraude. "É importante identificar o que é erro de gestão e o que é fraude intencional. Uma estratégia equivocada ou fatores externos podem gerar distorções, sem que haja crime."

Segundo ele, o mercado utiliza indicadores conhecidos como red flags (bandeiras vermelhas) para



identificar possíveis irregularidades. Entre os principais sinais de alerta estão distorções contábeis, operações fora do padrão histórico da instituição, concentração excessiva de risco em determinados ativos ou parceiros e fragilidade nos indicadores de liquidez.

"No caso do BRB, chama atenção a concentração de operações e a falta de transparência. Muitas fraudes passam primeiro por falhas de governança antes de aparecerem de forma explícita no balanço", ressaltou.

Caminho do dinheiro

O caminho do dinheiro dentro do sistema financeiro deixa rastros, especialmente em operações digitais, que são registradas e monitoradas em tempo real. É nesse contexto que o Coaf ganha protagonismo, sendo responsável por atuar como unidade de inteligência financeira no Brasil.

O órgão recebe comunicações obrigatórias de bancos, corretoras, seguradoras e outros setores sobre movimentações suspeitas ou fora do padrão. A partir desses dados, são produzidos relatórios que ajudam a identificar possíveis esquemas ilícitos.

"Os sistemas detectam fracionamento de valores, movimentações incompatíveis com a renda declarada e circularidade de recursos entre contas. Hoje, algoritmos e inteligência artificial ampliam significativamente a capacidade de rastreamento", apontou Bergo.



As investigações seguem três etapas clássicas da lavagem de dinheiro: colocação (quando o dinheiro ilícito entra no sistema financeiro), ocultação (fase em que se tenta disfarçar a origem dos recursos por meio de múltiplas transações) e integração (momento em que o valor retorna ao mercado com aparência de legalidade).

Economista e especialista em mercado financeiro, Newton Marques reforçou que grandes movimentações dificilmente passam despercebidas no longo prazo: "Os bancos são obrigados a informar operações elevadas. O Coaf registra tudo e comunica à Receita e ao Banco Central. Pode demorar, mas, na maioria dos casos é possível rastrear".

Suspeitas

Apesar de sua relevância, a organização não realiza investigações criminais diretamente. Sua função é atuar como ponto de partida das apurações, organizando e analisando dados que indicam possíveis irregularidades. Quando movimentações suspeitas são identificadas, o órgão elabora Relatórios de Inteligência Financeira (RIFs), que são encaminhados a instituições como a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e a Receita Federal. "No momento em que os indícios deixam de ser administrativos e passam a ser consistentes, entram as medidas judiciais. A investigação passa a ter caráter civil e penal", explicou Bergo.

Além da atuação interna, o sistema brasileiro conta com mecanismos de cooperação internacional para rastrear recursos enviados ao exterior, especialmente para paraísos fiscais. A prática conhecida como follow the money (siga o dinheiro) orienta grande parte dessas ações.

Na prática, isso envolve o bloqueio de bens e contas bancárias, a quebra de sigilos bancário e fiscal para mapear a rede de transações, o rastreamento em cadeia para acompanhar o fluxo entre diferentes contas e a cooperação com autoridades estrangeiras para localizar valores fora do país.

Para Newton, a prioridade é descapitalizar o esquema. Não é só prender, é recuperar o dinheiro. Ferramentas do Banco Central e mecanismos associados ao Pix também ampliaram a capacidade de rastreamento. "Sistemas mais recentes permitem acompanhar transferências em múltiplas etapas, dificultando a pulverização de recursos, uma estratégia comum em esquemas de lavagem" exemplificou.

Delação premiada

Um dos instrumentos mais eficazes nesse tipo de investigação

é a delação premiada. Melquizedech Moura, doutor em administração e professor de finanças no Ibmecc, apontou que a colaboração pode acelerar significativamente o rastreamento dos recursos e encurtar o tempo das investigações.

"A colaboração premiada é uma ferramenta vital. O delator (caso o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa opte) entrega o caminho do dinheiro, senhas de carteiras de criptomoedas e o nome de laranjas em troca de redução de pena, acelerando exponencialmente o rastreamento que levaria anos de auditoria forense", ressaltou.

Nesse tipo de acordo, o delator fornece detalhes sobre o caminho do dinheiro, identifica intermediários, como laranjas e operadores financeiros, e pode indicar contas, empresas e estruturas utilizadas para ocultar valores. "A recuperação dos ativos do BRB dependerá da integração entre a inteligência financeira do Coaf, a tecnologia de rastreamento do Banco Central e a execução implacável de medidas assecuratórias pela Polícia Federal e pelo Ministério Público", assinalou.

Desafios e limites

Apesar dos avanços tecnológicos e institucionais, rastrear e recuperar bens desviados ainda enfrenta obstáculos significativos. Newton Marques aponta falhas na fiscalização e limitações na capacidade de monitoramento em tempo real. "Às vezes, as autoridades demoram a identificar movimentações suspeitas. Há uso de laranjas, empresas e até corrupção, o que dificulta o processo".

César Bergo chama atenção para a diferença de velocidade entre criminosos e instituições: "Os órgãos atuam de forma mais lenta, enquanto o crime é digital, rápido e altamente adaptável. É preciso sistemas mais eficientes e integrados".

Além disso, fatores como remessas internacionais, fintechs sediadas fora do país e uso de criptomoedas aumentam a complexidade das investigações, exigindo cooperação global e constante atualização das ferramentas de controle.

Enquanto as investigações avançam, o BRB busca apoio federal para evitar um colapso. Especialistas apontam que a crise vai além da gestão e envolve riscos sistêmicos que podem impactar a estabilidade do mercado. A eventual recuperação dos recursos desviados pode aliviar parte do prejuízo, mas não resolve, sozinha, o problema estrutural da instituição. A reportagem procurou o BRB para se pronunciar sobre a colaboração com as investigações, mas até o fechamento desta reportagem, não houve retorno.

Lei dos terrenos está nas mãos do STF

Após a suspensão dos efeitos da Lei nº 7.485/2026 por decisão do desembargador Rômulo de Araújo Mendes, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), atendendo a um pedido do Ministério Público (MPDFT), o Governo do Distrito Federal (GDF) recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) em 24 de abril. No mesmo dia, em decisão monocrática, o presidente do STF, Edson Fachin,

suspendeu a liminar. Em seguida, a decisão foi enviada à Procuradoria-Geral da República (PGR) para manifestação no prazo de 72 horas. O parecer do procurador-geral, Paulo Gonet, foi contrário ao entendimento de Fachin, isto é, contra a utilização dos imóveis como garantia ao BRB, a decisão do presidente da Corte permanece válida até que seja submetida a referendo no Plenário virtual do STF,

em julgamento previsto para ocorrer entre 8 e 15 de maio. A lei autoriza o uso de sete imóveis públicos do DF como garantia para possíveis empréstimos tomados pelo Banco de Brasília (BRB) com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A princípio, eram nove imóveis, mas a governadora Celina Leão voltou atrás e enviou à Câmara Legislativa (CLDF) um projeto pedindo a retirada da Serrinha do Paranoá

e de um terreno no SIA onde funcionava a Farmácia Central. A lei foi aprovada na última quarta-feira. A governadora Celina Leão (PP) afirmou, ontem, estar "tranquila" em relação ao julgamento que definirá a validade da capitalização do Banco de Brasília (BRB). Sobre o parecer de Gonet, ela disse que não causou surpresa. "A ação inicial era do Ministério Público. Seria até incoerente se o próprio Ministério

Público não desse um parecer contrário. Então, estamos aguardando com muita tranquilidade", afirmou. De acordo com a especialista em direito penal, advogada constitucionalista e criminalista, Izabela Jamar, a decisão final a ser proferida pelo STF deve encerrar a insegurança jurídica em torno da lei. "O fato de a lei ter sido suspensa e restabelecida em diferentes momentos no âmbito do TJDFT gera um cenário de

instabilidade jurídica. Mas, quando o STF analisa a questão, especialmente se o julgamento for pelo plenário, a tendência é de que se produza uma decisão definitiva sob o ponto de vista constitucional", explicou. Portanto, o julgamento tende a pacificar o tema e dar maior previsibilidade, embora ainda possam existir discussões pontuais dependendo do formato da decisão", acrescentou.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A luta pela Serrinha

Ainda bem que a Câmara Legislativa do DF reviu um erro crasso: o de incluir a Serrinha em um projeto de capitalização do BRB, ante o rombo provocado por operações fraudulentas envolvendo a compra de ativos por parte do Banco Master. A iniciativa partiu da própria governadora Celina Leão, que percebeu a insensatez e inviabilidade da proposta. Na verdade, a Serrinha jamais deveria ter entrado nesta lista. É uma área estratégica para o abastecimento de água do DF. Não se trata de uma opinião. Quem afirma isso é o relatório oficial Diagnóstico da Situação Ambiental das nascentes situadas

na Serrinha do Paranoá, elaborado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Seagri/DF), do GDF, datada de 2025. O documento constatou a existência de 106 nascentes na região e situa a questão da Serrinha do Paranoá no contexto do desafio das mudanças climáticas, que impactam ecossistemas, economias e a qualidade de vida das populações urbanas.

É reconhecido que, embora seja uma capital planejada, Brasília já enfrenta os desafios específicos relacionados às alterações climáticas, demandando eficazes estratégias de adaptação e mitigação: “Nesse contexto, é essencial priorizar iniciativas que valorizem os remanescentes de vegetação nativa, protejam áreas de recarga de aquíferos e resguardem as nascentes.” O relatório ressalta: “A vocação rural da Serrinha está desempenhando

relevante papel de proteção dos recursos hídricos do Distrito Federal.”

Ninguém é louco de ser contra o BRB, ele é vital para o desenvolvimento de Brasília. Além de impulsionar múltiplos empreendimentos, o banco executa 16 programas sociais. Mas é preciso cuidar, também, do patrimônio ambiental e do futuro de Brasília.

No caso do rombo no BRB, parece-me que a solução passa pelo óbvio: quem roubou ao banco tem de devolver o produto da rapina. Se eles restituírem o que subtraíram, a crise de liquidez vai a zero. A ladroagem ainda está quente, é do ano passado, não é possível que os autores do surrupio ao banco público não se lembrem mais de onde colocaram a grana. Se se esqueceram, o tempo que ficarão presos pode reacender a memória sobre o destino dispensado ao furto. Claro que todas as maneiras possíveis,

viáveis e legais precisam ser tentadas para salvar o banco. No entanto, o cidadão não pode pagar a conta, pois não patrocinou operações fraudulentas, não participou de conluios ilícitos e não recebeu apartamentos luxuosos de propina. Porque nestas situações, a conta da bandalheira costuma ir para o cidadão.

É óbvio que foi positiva a retirada da Serrinha do projeto de capitalização do BRB. No entanto, para além da operação salvamento do banco, o GDF e a Câmara Legislativa do DF deveriam transformar, de uma vez por todas, a Serrinha do Paranoá em Área de Preservação Permanente. É a única maneira de assegurar proteção ao interesse e ao bem-estar coletivos. Para falar na língua do mercado, a Serrinha é um ativo finito, não renovável, não capitalizável. Se a gente a perder, não pode ser comprada com dinheiro nenhum do mundo.

Não é teoria ou conjectura. Em várias situações de crise, só não houve racionamento de água em Brasília graças às fontes da Serrinha. É um patrimônio ambiental, florestal e hídrico. De qualquer maneira, em meio a toda essa barafunda, se podemos extrair algo de positivo, é a ampliação da consciência pública sobre a relevância da Serrinha do Paranoá para o futuro de Brasília. Não é uma pauta de esquerda ou de direita; é pauta da nossa sobrevivência em Brasília e no planeta.

Cada um tem de fazer a sua parte. Esse tema não pode mais ficar de fora do debate político nas próximas eleições. As exceções precisam ser cobradas sobre a responsabilidade pelo futuro de Brasília. Nessa confusão, o único e pequeno trunfo que o cidadão tem para se defender e para defender esse patrimônio valioso é o voto. Que ele seja usado com lucidez e consciência.

CASO MASTER / A cinco meses das eleições, revelações que o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, preso desde 16 de abril, pretende fazer sobre as transações para favorecer Daniel Vorcaro podem abalar candidaturas no DF

Delação esquenta clima eleitoral

» ANA MARIA CAMPOS

Adelação premiada do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa sobre movimentações financeiras e políticas para favorecer o Banco Master assombra as campanhas eleitorais em Brasília. As revelações que ele pretende fazer para conseguir benefícios no processo criminal podem abalar candidaturas.

Em meio ao confronto pré-eleitoral, a cinco meses da votação, o clima é de suspense. Paulo Henrique foi preso preventivamente na quarta etapa da Operação Compliance Zero, em 16 de abril, e está detido no Complexo Penitenciário da Papuda. Desde então, ele mudou de advogados e manifestou oficialmente à Justiça a disposição de colaborar com as investigações.

Ele demonstrou que está disposto a apresentar fatos novos que possam elucidar o esquema de lavagem de dinheiro e corrupção envolvendo o Banco Master. Quando tomou a decisão de delatar, foi advertido de que não conseguirá manipular a Polícia Federal (PF), com verdades seletivas e informações incompletas. Esse caminho não possibilitará homologação da troca de informações por redução de pena ou por liberdade.

Para obter algum tipo de privilégio, ele também terá de avançar em fatos que não são de conhecimento da Polícia Federal ou que ainda não foram comprovados. Muito do que ocorreu nas transações de compra de fundos sem lastro negociados pelo Master com o BRB — que chegam a R\$ 21,9 bilhões — pode ser

Ed Alves/CB/D.A Press



Paulo Henrique Costa foi preso pela Polícia Federal acusado de receber imóveis de luxo como propina para favorecer Daniel Vorcaro

contemplado na delação de Daniel Vorcaro ou de seu cunhado Fabiano Zettel, que conhecia detalhes das operações.

Interessa à Polícia Federal detalhes que podem comprometer integrantes da política do DF. Ele vai precisar responder pontos como: até onde as conversas do então governador Ibaneis Rocha com Vorcaro

trataram de operações que beneficiavam o Master; ou por que Ibaneis defendeu a compra do banco de Vorcaro? Foi convencido pelo seu presidente do BRB ou houve algo mais?

O depoimento de Paulo Henrique Costa em relação a Ibaneis — desde que apresente provas — pode tumultuar a campanha do ex-governador ao Senado. O advogado

Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, que representa Ibaneis, afirmou ao **Correio** que não há motivo para preocupação, uma vez que o ex-governador não teve qualquer participação em fraudes envolvendo o banco e concedia total autonomia à gestão da instituição.

A governadora Celina Leão (PP) também se manifestou nas redes

sociais sobre eventual situação de seu nome em delação de Daniel Vorcaro. “Zero. Zero preocupação”, disse Celina sobre receio de ser arrastada para o olho do furacão, como aventada para o colunista Lauro Jardim, de *O Globo*, na edição do último domingo. A governadora não tinha uma relação próxima com Paulo Henrique, que despachava diretamente com Ibaneis, e não

pretendia mantê-lo quando assumisse o Palácio do Buriti.

Antes mesmo de aparecerem elementos que relacionem Celina à Operação Compliance Zero, Ricardo Cappelli, pré-candidato ao GDF pelo PSB, defendeu o afastamento da governadora do cargo. Outros adversários também criticaram. Sinal de que as operações Master/BRB serão o mote da oposição nestas eleições.

Na delação, Paulo Henrique Costa também terá de esclarecer as negociações com deputados distritais que levaram à aprovação em processo acelerado do projeto de lei que autorizou o BRB a adquirir 49% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais do capital social do Banco Master.

O projeto foi aprovado com 14 votos favoráveis e sete contrários, em dois turnos e redação final numa mesma sessão, apesar dos protestos da oposição, que denunciava o risco de um prejuízo bilionário ao BRB. A pergunta que Paulo Henrique precisa responder é: a negociação foi na base da política ou por meio de alguma operação ilícita?

Pessoas que conviveram com Paulo Henrique afirmam que ele não resistirá a uma longa temporada na prisão. Ele tem preocupação com a família, e a situação é realmente difícil, porque ele está com os bens bloqueados pela Justiça. Por isso, o esforço para ser contemplado por benefícios será sem medidas. Mas, para a Polícia Federal, e para homologação do ministro André Mendonça, no Supremo Tribunal Federal (STF), não bastam palavras; é preciso que haja provas e a revelação do rastro do dinheiro.

Obituário

Sepultamentos realizados em 4 de maio de 2026

» Campo da Esperança

Almerita dos Santos Gomes, 87 anos
Benedita Mariz Vaz e Dias, 91 anos
Carmélia Moraes Alves, 95 anos
Gilvan Inácio da Silva, 83 anos
Honório José Rodrigues, 85 anos
José Roberto Pereira de Araújo, 56 anos
Júlia Cardoso da Silva, 80 anos

Magda Aparecida Borges, 67 anos
Nilton Correia Lampert, 85 anos
Rosângela Cezario de Araújo, 65 anos
Vanda Miranda de Medonça, 87 anos

» Taguatinga

Adelson José Francisco, 76 anos
Amadeu Vieira de Matos, 69 anos
Anísio José de Sousa Almeida, 51 anos
Edwilson Macedo, 75 anos

Ellen Oliveira Nunes, menos de 1 ano
Márcio Carvalho da Silva, 49 anos
Maria Aldecide Souza Silva, 93 anos
Patrícia Fernandes Cardoso, 46 anos
Sebastião Pereira da Silva, 98 anos
Sebastião Serafim, 87 anos

» Gama

Makítiano Pereira Cardoso, 31 anos
Waldacir José Filho, 63 anos

» Planaltina

Carmindo Rodrigues de Almeida, 70 anos
José Amaro de Oliveira, 65 anos
Silvânia Vicente da Silva, 54 anos
Victor Santos Tertulino de Assis, 28 anos

» Brazlândia

Eliane Pereira dos Santos Machado, 69 anos

Maria dos Santos Silva, 86 anos

» Sobradinho

Vandenil Pereira de Lima, 55 anos
Wendel Soares de Jesus, 35 anos

» Jardim Metropolitano

Marizelia Roquete de Melo, 73 anos
Ana Maria Barbosa dos Santos, 66 anos

Explore a W3, uma das avenidas mais emblemáticas de Brasília, em um especial interativo com curiosidades, fatos históricos, vídeos e relatos de quem vive esse comércio a céu aberto.

Aponte a câmera e explore

W3
A AVENIDA DE BRASÍLIA

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio braziliense.com.br



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com



Divulgação

Triplo palanque

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) quer dividir com a governadora Celina Leão (PP) o palanque bolsonarista no DF. Enquanto Celina tem o apoio total de Michelle Bolsonaro, Arruda busca se aproximar do pré-candidato à Presidência pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro (RI). Na base de Arruda, ainda há dois outros postulantes ao Palácio do Planalto: o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) e o psiquiatra Augusto Cury (Avante). Vai ser difícil se dividir em três.

Abraço do PSB nacional

Depois que Leandro Grass (PT) disse que o PSB não priorizou a candidatura ao governo no DF, o presidente nacional do partido, João Campos, entrou em campo para abraçar o projeto liderado por Ricardo Cappelli.

Quem lucra?

Mas o racha da esquerda beneficia os adversários de direita.



Divulgação/Ricardo Cappelli

Mudanças no transporte

A governadora Celina Leão (PP) fez mais uma mudança importante em sua equipe. Na Secretaria de Transporte e Mobilidade, sai Zeno Gonçalves e entra Sandra Maria Santos Holanda. Ela tem a simpatia da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Mas Celina garante que a escolha foi técnica. Sandra é especialista em tarifa pública. Ela ocupou o cargo de secretária nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Urbano no Ministério das Cidades durante o governo Jair Bolsonaro.



Linhefin

Em cartaz

Denise Fraga desembarca em Brasília pela quarta vez com seu monólogo *Eu de você*, idealizado e criado conjuntamente pela atriz, pelo produtor José Maria, e pelo diretor e marido Luiz Villaça. *Eu de Você* mostra histórias reais, costuradas com pérolas da literatura, música, imagens e poesia. O humor cotidiano leva o público a rir das situações corriqueiras. Nas outras três temporadas na capital federal, a peça lotou todas as sessões. Desta vez, Denise se apresenta no Teatro Paulo Gracindo, no Sesc Gama, no sábado (9/5), às 20h, e domingo (10/5), às 17h30. Os ingressos são gratuitos, mediante doação de 1 kg de alimento não perecível.



Divulgação

CLDF/Divulgação



Feira Vegana chega à CLDF

Com incentivo do vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado Ricardo Vale (PT), a Casa será palco hoje da 1ª Feira Vegana, reunindo expositores com produtos 100% veganos e iniciativas voltadas à sustentabilidade, à saúde e ao respeito aos animais. A realização é fruto da parceria entre a Sociedade Vegetariana Brasileira e a União Planetária. Aberta ao público, das 10h às 17h, a feira convida veganos e não veganos a conhecerem novas possibilidades de consumo consciente, com produtos variados e iniciativas inovadoras. das 10h às 17h

Divulgação/TJDF



Poderes unidos

O presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Jair Soares, será homenageado na Câmara Legislativa. Mineiro de Coromandel, o magistrado vai se tornar cidadão honorário de Brasília. A iniciativa é do presidente da Casa, Wellington Luiz (MDB). A solenidade ocorrerá na próxima segunda-feira (11), às 9h, no plenário da Câmara.



Homenagem

E nesta sexta-feira (8/5), a homenagem da Câmara Legislativa será ao presidente da Conselho do Sicoob (Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil) Empresarial, Antônio Eustáquio de Oliveira. O projeto que originou a honraria é de autoria do deputado Pepa (PP).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» CB.Poder | TAKANE KIYOTSUKA DO NASCIMENTO | SECRETÁRIO DE GOVERNO

GDF na Sua Porta vai a Samambaia

Novo titular da pasta detalha o programa, que reúne 42 secretarias, e fala da criação de mais duas administrações regionais

» MANUELA SÁ*

O novo secretário de Governo do Distrito Federal, Takane Kiyotsuka do Nascimento, detalhou, ontem, as próximas etapas da iniciativa GDF na Sua Porta no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. As jornalistas Samanta Sallum e Mila Ferreira, o secretário também falou sobre a criação de duas novas administrações regionais, obras pendentes e projetos em andamento. Confira, a seguir, os principais pontos.

Em março, foi lançado o GDF na Sua Porta. Como funciona esse programa?

Ele é uma digital positiva da nossa governadora Celina Leão. A gente tem trabalhado há algum tempo na construção disso. Hoje, nós iniciamos a terceira etapa, no Riacho Fundo II. A primeira foi no Itapoã, e a segunda, no Paranoá. Em resumo, o programa se baseia em alguns eixos. Primeiro: levar todos os serviços à porta do cidadão, facilitando sua vida. São cerca de 42 secretarias e empresas do complexo administrativo do GDF que estão levando seus serviços. Temos também a

zeladoria, que seria a poda de árvores, desbastamento do mato alto e coleta de lixo, onde há mais entulho. É um apoio à administração regional daquela cidade-satélite. Hoje à tarde (ontem), a nossa governadora vai inaugurar a iluminação de uma quadra de tênis no Riacho Fundo II. Esse é um anseio da comunidade há bastante tempo. Estive lá, pessoalmente, vi a quadra, que é muito bacana, mas não tinha iluminação própria.

Qual será a próxima cidade a receber o programa?

Será Samambaia. O período em que a gente fica em cada cidade-satélite gira em torno de 15 dias. Na primeira semana, nós trabalhamos com a questão dos serviços juntamente com a zeladoria. Nós levamos a Secretaria da Mulher, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Proteção a Animais, a Polícia Civil, etc. Na segunda semana, nós já começamos a desmontar as instalações para partir para outra cidade. Então, daqui a 15 dias, vamos para Samambaia.

Há novas administrações que estão para ser criadas?

A governadora Celina Leão vai criar duas novas administrações regionais. É a da 26 de Setembro e a da Ponte Alta. Inclusive, já temos audiência

Ed Alves/CB/D.A Press



pública marcada. A primeira, no dia 7 deste mês, e a segunda, no dia 11. Vai começar por 26 de Setembro e depois vamos para a Ponte Alta. A audiência pública é na comunidade. As pessoas participam para referendar a necessidade de ter uma administração regional. Ela já foi publicada em *Diário Oficial* porque nós temos que percorrer um rito processual para que possamos promover a criação de uma nova administração regional.

O senhor poderia explicar o programa Administração 24h?

Ele funciona desde 2025. Oficialmente, foi produzido no início deste ano. Por meio dele, a comunidade pode fazer suas reivindicações, reclamações, pedir suas demandas ligadas diretamente à administração regional. Ela tem um delay porque à noite, em feriados ou em situações assim, não há um servidor lá, mas é tudo catalogado e encaminhado para as secretarias que são demandadas. Uma poda de árvore na porta da sua residência, por exemplo, pode ser solicitada no Administração 24h e,

logo em seguida, será encaminhada diretamente à Novacap. A demanda pode ser feita pela ouvidoria e diretamente à administração regional. O programa é um canal de comunicação acessado pelo site.

Há muitas obras no DF pendentes de conclusão. Uma delas é a da Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig), que passa pelo Setor de Indústrias Gráficas (SIG). O ex-governador, antes de deixar o mandato, inaugurou o viaduto, mas ainda tem uma grande parte por concluir. Há previsão para o fim das obras?

Há a previsão de as vias serem inauguradas até o início de julho. Não necessariamente os túneis, porque eles vão ter que ficar para uma segunda etapa. Ali tem um canal de água. Então, há uma sensibilidade muito grande, porque abastece toda essa região. Logo que a gente concluir essa parte de mobilidade, a gente vai adentrar aqueles canais.

Quais são os projetos do governo para novos abrigos de ônibus?

A governadora Celina Leão determinou que se tomassem essas providências. A Secretaria de Governo está coordenando,

juntamente com a Secretaria de Parcerias Público-Privadas e alguma outras unidades do governo do DF, para que se promovam, o mais rápido possível, essa questão dos novos abrigos de ônibus. Eles terão que vir com algumas tecnologias, como iluminação pública e botão do pânico, que tem que estar conectado com a Secretaria de Segurança Pública.

O botão do pânico é voltado para a segurança das mulheres ou é para qualquer pessoa que sinta em uma situação de vulnerabilidade?

É para toda a comunidade. A Secretaria de Mobilidade já está com um eixo, uma pré-licitação pronta para os novos abrigos. Agora, ela vai passar para os órgãos de controle e, tão logo seja possível, nós vamos lançar este edital. A Secretaria de Mobilidade vai lançá-lo. É um certame licitatório. A modalidade ainda está a definir. Vai ter que passar primeiro pela procuradoria para que ela veja os aspectos jurídicos e pela controladoria. Logicamente, vai passar pelos órgãos de controle externo também.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

ELEIÇÕES / Com agendamentos esgotados, Justiça garante atendimento excepcional para quem for à sede do TRE resolver a situação eleitoral

Últimos dias para regularizar o título

» PAULO GONTIJO

As filas começam cedo, dobras esquinas e carregam expectativas, urgências e o desejo de participar. Na reta final para a regularização do título eleitoral, os postos do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal passaram a concentrar um fluxo intenso de eleitores que tentam, contra o relógio, garantir o direito ao voto nas eleições de 2026.

Com todos os horários de agendamento esgotados, a Justiça Eleitoral anunciou, ontem, uma medida emergencial para evitar que cidadãos fiquem sem atendimento. Eleitores que comparecerem presencialmente, na sede do TRE-DF, até o prazo final, que se encerra amanhã, mesmo sem marcação prévia, e não conseguirem ser atendidos no dia, serão incluídos em um grupo específico para regularização após o fechamento do cadastro.

O período marca um momento decisivo para quem precisa emitir o título pela primeira vez, atualizar dados cadastrais ou transferir o domicílio eleitoral. Após o encerramento, pendências podem impedir a participação na próxima eleição.

Segundo a Justiça Eleitoral, embora haja orientação recorrente para que os serviços sejam buscados com antecedência, a alta demanda nos últimos dias reforça a concentração de eleitores nesta reta final.

Por meio do portal do Tribunal Superior Eleitoral, é possível consultar a situação eleitoral, atualizar dados e emitir certidões. O acesso é feito na aba "consultas", na opção "situação

Paulo Gontijo / CB Press



O Tribunal Regional Eleitoral teve fluxo intenso de eleitores às vésperas de o prazo ser encerrado

do título", mediante o preenchimento de CPF, número do título ou nome completo com data de nascimento.

Nos locais de atendimento, o cenário revela um retrato diverso do eleitorado: jovens tirando o título pela primeira vez, adultos regularizando pendências e idosos reafirmando um compromisso construído ao longo da vida.

A estudante de química da Universidade de Brasília (UnB) Yasmin Lacerda Lopes, 21 anos, foi uma das que enfrentaram a fila. "É muito importante porque é o nosso local de fala na política. A gente não tem outro jeito de estar inserido na política a não ser votando", afirmou. Ela conta que tentou resolver a situação on-line anteriormente, mas decidiu buscar o atendimento presencial por achar mais eficiente.

Entre os mais jovens, o sentimento também é de responsabilidade, neste caso, compartilhado em

família. Aos 16 anos, Matheus Rodrigues Escobar decidiu emitir o título mesmo sem a obrigatoriedade legal. Ele foi acompanhado da mãe, Andréa Aires Escobar, que também aproveitou a ida ao posto para regularizar a própria situação eleitoral.

"Eu acho importante pra gente poder escolher quem vai cuidar do país no futuro. É uma forma de garantir um futuro melhor pra gente", disse Matheus.

Já para os mais experientes, o compromisso com o voto permanece firme. Antônio Carvalho, 72 anos, saiu de Luziânia e veio até a sede do TRE para garantir sua participação no pleito. "Eu gosto de votar. É um direito nosso."

Impactos

Para além da correria de última hora, a regularização do título eleitoral envolve impactos concretos na vida

civil do cidadão. Segundo o advogado Fabrício Medeiros, especialista em Direito Eleitoral, estar em situação irregular vai muito além de não poder votar. "O cidadão com o título de eleitor irregular não está quite com a Justiça Eleitoral e, nessa condição, fica impossibilitado de tirar passaporte, de tomar posse em cargo público, de receber remuneração de cargo ou função públicas e, ainda, impedido de participar de concursos públicos", explicou.

A presença de adolescentes também chama a atenção do especialista. Para ele, o ingresso precoce na vida política representa um marco importante na formação civil. "O título de eleitor é o ticket para a viagem mais incrível que um indivíduo pode fazer. Uma viagem sem volta de indivíduo para cidadão. É quando a pessoa deixa de ser alheia à vida pública e passa a ter o poder de participar das decisões que impactam sua realidade", pontuou.

REFORÇO

Sandro Araújo / Agência Saúde DF



Celina Leão assina convocação de novos profissionais

Saúde vai contratar mais 164 médicos

A rede pública de saúde será reforçada com a chegada de 164 novos médicos, conforme anúncio do Governo do Distrito Federal (GDF). Do total de profissionais, 114 são médicos de família e comunidade contratados em caráter temporário. Outros 45 estão sendo nomeados em caráter efetivo a partir do concurso vigente, em vagas remanescentes de convocações anteriores realizadas no início do ano. Também estão previstas as nomeações de cinco médicos psiquiatras, igualmente oriundos de vagas remanescentes.

A governadora Celina Leão destacou que o foco da medida é fortalecer a atenção básica, considerada a porta de entrada do sistema público de saúde. "Nós vamos cuidar da atenção básica para que as nossas UBSS [unidades básicas de saúde] fiquem tindo, com enfermeiro, com técnico de enfermagem, com especialistas, com equipe multidisciplinar e com médicos também", afirmou.

Os médicos temporários atuarão na Estratégia Saúde da Família, com contratos de um ano, prorrogáveis por igual período. A distribuição dos profissionais nas unidades será definida com base no planejamento estratégico da Secretaria de Saúde, priorizando

regiões com maior demanda por atendimento.

Além disso, outros 45 médicos efetivos serão incorporados à rede para suprir vacâncias, sem impacto adicional aos cofres públicos. Esses profissionais atuarão em especialidades consideradas estratégicas, como cirurgia geral, coloproctologia, gastroenterologia, neurologia, radiologia e diagnóstico por imagem, além de áreas como geriatria, psiquiatria, cuidados paliativos e reumatologia.

A contratação temporária será viabilizada após o remanejamento de recursos que, inicialmente, seriam destinados às comemorações do aniversário de Brasília. Cerca de R\$ 25 milhões foram redirecionados para a área da saúde, permitindo a ampliação do quadro de profissionais e o reforço no atendimento à população.

Com a ampliação do quadro, a expectativa do governo é aumentar a capacidade de atendimento, reduzir filas e fortalecer setores considerados prioritários. A iniciativa integra uma estratégia mais ampla de reavaliação orçamentária, com direcionamento de recursos para serviços essenciais e foco na melhoria da qualidade do atendimento prestado à população do Distrito Federal.



Em comemoração ao aniversário de Taguatinga, o **Correio Braziliense** lança a 1ª edição da Marotinha.

Corrida infantil para crianças de **3 a 12 anos**, com muita diversão e momentos em família

Data:
07 de junho
(domingo)

Horário:
a partir das 9h

Local:
Pistão Sul
em frente ao
Taguatinga Shopping



Escaneie o QR Code com a câmera do seu celular e inscreva-se agora mesmo!

Patrocínio:



camiseta meramente ilustrativa



“ Não espere por uma crise para descobrir o que é importante em sua vida ”

Platão

Locadores de imóveis com ganhos a partir de R\$ 240 mil terão de pagar imposto

Em 2026, começa a fase de transição para a cobrança de impostos sobre o recebimentos de valores de aluguéis. Não haverá cobrança do imposto ainda, mas haverá obrigação de o proprietário informar os valores ao governo. Quem não informar pode ser multado. O pagamento, efetivamente, começará em 2027, de forma reduzida, com o pagamento das alíquotas totais em 2033. Na prática, parte dos locadores de imóveis passarão a ser contribuintes diretos do CBS e do IBS. As interpretações sobre o que vai acontecer nos próximos meses ainda deixam dúvidas no setor. Escritórios jurídicos tributários estão alertando que, para o locador pessoa física, julho funciona como marco de fronteira. Até lá, vale o regime hoje conhecido — IRPF e nada de PIS, Cofins ou documento fiscal eletrônico. A orientação é que a partir de 1º de agosto, a pessoa física que recebeu R\$ 240 mil em 2025 com mais de três imóveis, ou que venha a atingir R\$ 288 mil ao longo de 2026, deve estar inscrita em CNPJ e emitir nota fiscal a cada recebimento. Este caminho vai reduzir o pagamento de imposto pelo locador.



Impacto no bolso do inquilino

Os impostos sempre serão considerados custos adicionais, segundo representantes do setor imobiliário. E isso será repassado ao inquilino. Vai impactar diretamente no bolso de quem paga aluguel. As alíquotas ainda não foram definidas.

Antecipar inscrição de CNPJ

Os advogados tributários e contadores estão recomendando aos locadores pessoa física que, ainda neste segundo trimestre de 2026, levarem a receita de 2025, contem os imóveis em locação e projetem a receita de 2026. Quem se aproximar dos pisos precisa antecipar a inscrição em CNPJ e estruturar a rotina de emissão fiscal. O calendário não admite improviso, e a fase de teste, embora financeiramente neutra, já cobra organização documental e cadastral.

Transição da reforma tributária

A reforma tributária entra em vigor gradualmente a partir deste ano e prevê mudanças na forma como o aluguel de imóveis é tributado no Brasil. A locação passa a ser tratada como operação de consumo. Grandes proprietários estarão sujeitos ao novo imposto IVA dual, que une: CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) — federal IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) — estadual e municipal.

Quem tende a ficar isento:

- » Quem tem até 3 imóveis alugados
- » Quem tem 4 ou mais imóveis, mas recebe até R\$ 240 mil ao ano
- » Pequenos locadores, como aposentados com 1 ou 2 imóveis

Podem pagar:

- » Locadores com 4 ou mais imóveis e renda acima de R\$ 240 mil por ano
- » Locadores com 4 ou mais imóveis que ultrapassem R\$ 24 mil em um mês
- » Estruturas patrimoniais com administração mais profissionalizada

Distritais aprovam regime emergencial para garantir abastecimento de diesel

Em regime de urgência, a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, na sessão de ontem, o projeto que autoriza o Governo do DF a aderir ao Regime Emergencial de Abastecimento Interno de Combustíveis, estabelecido pela Medida Provisória assinada pelo presidente Lula. Protocolada pelo GDF, a matéria tramitou em regime de urgência, com o intuito de assegurar a regularidade do suprimento de óleo diesel, bem como de reduzir os efeitos da variação de preços do combustível. Diferentemente da gestão de Ibaneis Rocha, que chegou a sinalizar que não iria aderir à iniciativa do governo federal, pelo impacto no orçamento do DF, a atual governadora Celina Leão decidiu a favor do subsídio.

divulgação



Teto de R\$ 11 milhões

A iniciativa autoriza a subvenção econômica de R\$ 1,20 por litro de óleo diesel, contribuição a ser partilhada de forma paritária entre a União (R\$ 0,60 por litro) e as unidades federativas, no caso, o Distrito Federal (R\$ 0,60/litro). O projeto reforça que, conforme a MP que estabeleceu o regime emergencial, o encargo total cabível ao DF está limitado a R\$ 11,6 milhões. O valor corresponde a 0,58% da contribuição conjunta de todos os entes federados, cujo teto global é de R\$ 2 bilhões.

divulgação



Efeito retroativo

A nova lei terá efeitos retroativos a 7 de abril de 2026, data da publicação da Medida Provisória do governo federal. O secretário de Economia do DF, Valdivino Oliveira, informou que a medida não acarreta renúncia de receita fiscal, como a redução de ICMS. Mas, sim, será computada como despesa pública direta e limitada, preservando as metas fiscais do DF.

Apoio do Sindicombustíveis

O Sindicombustíveis/DF apoiou a aprovação da lei, mas alertou que é preciso que a subvenção seja absorvida pelas distribuidoras. “O poder público está fazendo sua parte com uma medida objetiva e relevante. A expectativa natural é que os demais elos da cadeia, especialmente as distribuidoras, atuem na mesma direção, permitindo que os efeitos dessa política sejam percebidos pelo consumidor final”, destacou Paulo Tavares, Presidente do Sindicombustíveis DF.



OBITUÁRIO

O adeus ao médico empreendedor

Um dos fundadores do Laboratório Exame, Ubiratan Peres morreu aos 95 anos, deixando um legado marcado pelo pioneirismo e pela contribuição à medicina diagnóstica

» DARCIANNE DIOGO

Faleceu, aos 95 anos, o médico patologista e fundador do Laboratório Exame, Ubiratan Peres. O profissional de saúde estava internado na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Santa Luzia e morreu por complicações de saúde, segundo familiares.

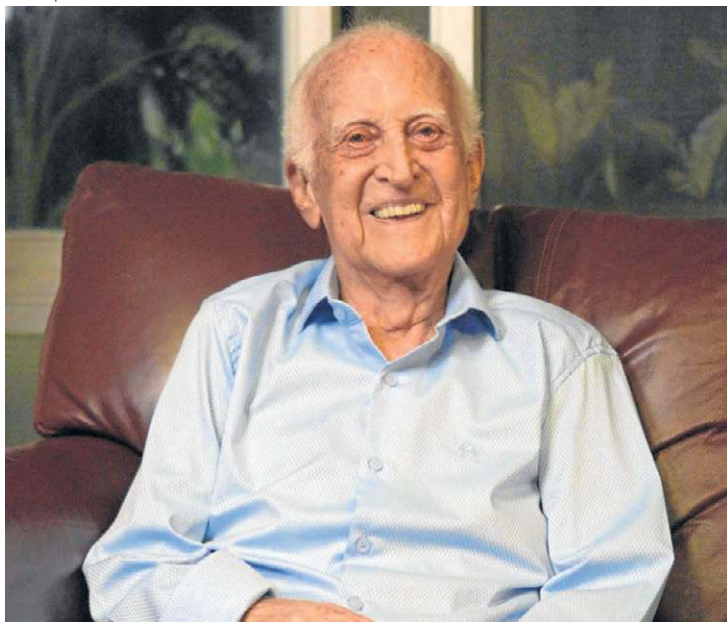
Em nota, o Time Dasa lamentou a morte do médico e homenageou sua trajetória profissional, marcada por pioneirismo, dedicação e contribuição inestimável à medicina diagnóstica no Brasil.

“Ao longo de sua vida, Dr. Ubiratan acompanhou e protagonizou transformações fundamentais na prática médica, sendo um dos responsáveis por avanços importantes, como a modernização dos exames laboratoriais e sua atuação relevante em entidades médicas brasileiras, incluindo sua contribuição como conselheiro no CRMDF e participação como palestrante em diversos congressos médicos”, frisou, acrescentando que Peres deixará o legado duradouro para o setor de saúde e comunidade médica. “Em nome da Dasa, manifestamos nossa mais sincera solidariedade aos familiares, amigos e colegas. Que encontrem conforto neste momento de perda e que a memória de seu compromisso com a excelência na gestão da saúde inspire futuras gerações”, finalizou.

Trajatória

Ao lado dos médicos Eumil Portilho, Hélio Tavares, Tito Figueróa,

Acervo pessoal



Ubiratan é lembrado pela dedicação à área da saúde

Ubiratan Peres fundou, em 1963, o primeiro Laboratório de Patologia Clínica de Brasília, conhecido como Laboratório JK. Ao associar-se, em 1975, ao Laboratório Central de Patologia Clínica de Hugo Mundim, Bechara Daher Neto e João Madeira nasceu o Laboratório Exame.

Em 2007, o Exame Laboratório e Imagem passou a integrar o Grupo DASA, a maior empresa de medicina diagnóstica da América Latina e a quarta maior do mundo.

Seis anos mais tarde, o grupo inovou ao lançar o serviço de diagnóstico por imagem, que oferece ao paciente a realização de exames de densitometria óssea, mamografia, raio-x, tomografia computadorizada, ressonância

magnética e ultrassonografia.

O médico e os colegas de profissão deram mais um passo em 2014. Eles foram pioneiros no Brasil ao trazer a mais avançada tecnologia do mundo para exames de análises clínicas em seu Núcleo Técnico Operacional de Brasília, sendo o primeiro a ter a tecnologia cobas® connection modules (CCM) – versão 4, desenvolvida pela Roche Diagnóstica — um sistema automatizado de esteiras, que conecta os equipamentos nos quais os exames de seus pacientes são processados.

Em 2016, foram incorporadas as unidades do laboratório Pasteur totalizando 53 unidades no DF e no Entorno, além de unidades em Goiás.

ALMOÇO ESPECIAL DE

DIA DAS MÃES

10 de maio | 12h às 16h

Uma experiência completa ao lado de quem você ama.



Windsor Plaza Brasília

Buffet especial com opções de sobremesas.



Kid's Club*

12h às 15h
*exclusivo para Windsor Plaza Brasília



Windsor Brasília

Menu sugestão do Chef
Opções à la carte.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 99556 9733
E-mail: aeb.plazabrasilia@windsorhoteis.com.br
windsorhoteis.com

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF



Windsor Hotels



Fotos: Minervino Júnior/CB



Berçário do Palácio do Buriti recebe 60 crianças de seis a 24 meses



Fabyanne Nabofarzan voltou ao trabalho sete meses após o nascimento de Israel

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Ao fim da licença-maternidade, uma das grandes preocupações para muitas mães é não poder acompanhar os filhos de perto, em uma fase tão sensível, especialmente a da amamentação. Muitas protelam o retorno ao trabalho e, quando voltam, podem se sentir menos produtivas em razão da insegurança em relação aos cuidados com as crianças, seja pela distância, seja pela falta de confiança plena em quem ficará responsável pelo bebê.

Para apoiar mulheres nesse retorno, órgãos públicos vêm implementando berçários institucionais. Com isso, bebês permanecem próximos às mães, durante o expediente, que podem acompanhar a rotina dos filhos e amamentá-los.

Keka Bagno, membro do Coletivo Juntas e coordenadora da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa (CLDF), afirma que a maternidade ainda é um grande fator para que as mulheres abandonem seus empregos. A preocupação com o bem-estar dos filhos influencia profundamente a decisão de muitas mães de retornar ou não às atividades. "Sem uma rede de apoio estruturada ou acesso a creches, muitas mulheres acabam sendo colocadas diante de uma escolha difícil entre seguir na carreira ou garantir o cuidado adequado às crianças", diz.

Nesse contexto, ela defende que a implementação de berçários e creches vinculados ao ambiente de trabalho é uma política relevante, pois aproxima o cuidado da vida profissional. "Esses espaços reduzem o estresse de mães e pais, facilitam a amamentação e criam condições reais para que as mulheres permaneçam no mercado de trabalho."

O **Correio** procurou órgãos públicos do DF para identificar quais iniciativas são adotadas, especialmente em relação à existência de berçários.

Fabyanne Nabofarzan, 39 anos, é servidora da Secretaria de Saúde há três anos. Antes de se tornar mãe, uma de suas maiores preocupações era como conciliar a rotina intensa de trabalho com as demandas da maternidade.

Ela retornou ao trabalho sete meses após o nascimento de Israel, hoje com 1 ano, mas a readaptação não foi simples. Quando Israel estava com 11 meses, Fabyanne conseguiu uma vaga no berçário institucional localizado no anexo do Palácio do Buriti, que atende filhos de servidoras da administração direta e de órgãos vinculados.

Apoio que faz a diferença

Mães que atuam no setor público contam como os berçários institucionais trazem mais tranquilidade na retomada de suas funções e melhoram o desempenho profissional



Daniela Bonaldi, mãe de Marina, diz que o berçário no STJ foi fundamental para retornar às atividades em paz



Foi um grande alívio. "Por ser um serviço da própria instituição, voltado aos servidores, passa uma segurança maior. Mesmo já não amamentando, venho aqui no horário de almoço, fico com ele, brinco, converso. Isso faz muita diferença, porque não passo o dia todo longe", salienta. "Antes, eu ficava muito apreensiva. Mesmo com alguém de confiança, você não tem o suporte que existe aqui. Eu estava no trabalho, mas meu pensamento estava com o meu filho", diz.

Aberto em 2022, o Berçário Institucional Buriti recebe 60 crianças de seis a 24 meses. Para concorrer a uma vaga, a servidora precisa se inscrever no Programa de Atenção Materno Infantil (Proamis) e manifestar interesse. A classificação é definida por meio de um sistema de pontuação, baseado na

participação em cursos oferecidos pelo próprio governo.

O espaço é o único em funcionamento no âmbito do Governo do Distrito Federal (GDF). De acordo com a coordenadora do programa, Letícia Braga, a proposta é ampliar o número de vagas na unidade existente e expandir a iniciativa para outras regiões administrativas.

"Antes da matrícula, fazemos uma entrevista com as mães para entender a realidade delas. Muitas chegam angustiadas, inclusive, pensando em pedir exoneração por não terem com quem deixar os filhos. Quando elas conhecem o berçário e percebem que é um espaço seguro e acolhedor, isso muda completamente. Sabendo que o filho está bem cuidado, a mãe trabalha mais tranquila e, consequentemente, mais produtiva. Isso é muito claro para nós", enfatiza.

Retorno humanizado

No Superior Tribunal de Justiça (STJ), o berçário foi inaugurado em 1998. Inicialmente batizado de lactário, tinha como principal objetivo incentivar a amamentação. Com o passar dos anos foi ampliado e, atualmente, atende bebês de cinco meses a dois anos. Podem utilizá-lo servidores e servidoras.

Ao todo, são 60 vagas, e a prioridade é para as crianças mais novas.

Na avaliação de Alexandra Junqueira, há 16 anos à frente do berçário, embora não exista uma medição formal de produtividade, é perceptível a tranquilidade dos servidores e servidoras. "É um serviço muito valorizado. Muitos relatam que é essencial poder retornar ao trabalho sem se afastar completamente do bebê. Isso permite uma adaptação mais gradual e tranquila", diz.

Daniela Bonaldi, funcionária da Corte e mãe de primeira viagem de Marina, de quase dois anos, conta que o espaço foi fundamental para que conseguisse retornar às funções com tranquilidade. "Se ela estava mais manhosa ou precisava de mim, eu podia descer e amamentá-la. Esse retorno mais humanizado faz toda a diferença", relembra.

"Fico imaginando como seria difícil em um berçário fora daqui: você trabalhando e sabendo que seu filho está chorando, sem poder fazer nada", avalia. "Esse tipo de suporte faz muita diferença para as mães. Se todas tivessem acesso a algo assim, o rendimento profissional das mulheres seria muito maior", completa.

Outras iniciativas

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) mantém dois berçários institucionais: um no Fórum de Brasília, inaugurado em junho de 2005, e outro no de Taguatinga, aberto em junho de 2012. Ambos foram desativados em 2017 em razão de medidas de contenção de gastos.

De acordo com o Tribunal, a mudança representou uma reformulação da política de apoio à maternidade. O modelo anterior foi substituído por uma estratégia baseada em ações descentralizadas em diferentes unidades do órgão, entre elas a implementação de salas de apoio à amamentação. São sete unidades distribuídas em diferentes localidades para que as servidoras amamentem seus filhos ou realizem a extração e o armazenamento do leite materno durante a jornada de trabalho.

Uma magistrada, que prefere não ter o nome divulgado, relembra a experiência no berçário da Corte, que encerrou as atividades em 2017. A filha mais nova dela foi uma das últimas crianças atendidas pela unidade. "Era maravilhoso, porque a gente voltava da licença e levava a criança junto para o trabalho. Eu deixava minha filha no berçário e seguia as audiências, despachos e decisões. No meio da tarde, podia ir lá amamentar", conta.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) mantém o Programa de Assistência à Mãe Nutriz, desenvolvido no chamado Materninho, o berçário da PGR. O espaço é destinado, prioritariamente, aos dependentes de servidoras da PGR, da Procuradoria Regional da República da 1ª Região (PRR1), da Procuradoria da República no Distrito Federal (PR-DF), do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU).

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



A 14 dias da convocação final para a Copa do Mundo, candidatos a vestir a camisa 9 brilham na Europa e no Brasil com apetite pelas redes — e deixam a planilha de Carlo Ancelotti travada no processo seletivo entre calouros e veteranos

Divulgação/Bournemouth

Perfil SportBuzz

Adriano Fontes/Flamengo

AFP

AFP

AFP

AFP

AFP

RAYAN,
BOURNEMOUTHENDRICK,
LYONPEDRO,
FLAMENGOIGOR JESUS,
NOTTINGHAM FORESTJOÃO PEDRO,
CHELSEARICHARLISON,
TOTTENHAMMATEUS CUNHA,
MANCHESTER UNITEDIGOR THIAGO,
BRENTFORD

Artilharia pesada, alvos indefinidos

MARCOS PAULO LIMA

A Confederação Brasileira de Futebol anunciou vestibular em 2023 para vaga de um camisa 9 para a Copa de 2026. Ramon Menezes, Fernando Diniz e Dorival Júnior iniciaram o processo seletivo. A duas semanas do anúncio dos 26 escolhidos pelo técnico Carlo Ancelotti para o Mundial no Canadá, nos Estados Unidos e no México, há muitos candidatos para a vaga, mas faltam pés de obra qualificados a assumir a função consagrada por Careca, Romário, Bebeto e Ronaldo.

Veteranos e calouros sonham com a vaga e viralizaram no fim de semana com gols deste e do outro do Oceano Atlântico. Entre favoritos e zebras, praticamente todos os postulantes a convencer Ancelotti balançaram a rede nos campeonatos nacionais: Rayan, Pedro, João Pedro, Matheus Cunha, Endrick, Igor Jesus, Richarlison, Igor Thiago Kaio Jorge e Marcos Leonardo.

A estratégia da turma da última hora é deixar a cabeça do italiano um trevo. Se um dos critérios do concurso fosse "prova de títulos", Richarlison e Pedro largariam na frente. Ambos participaram da

última Copa do Mundo no Catar sob o comando de Tite. Autor de um gol na vitória do Tottenham por 2 x 1 contra o Aston Villa pelo Campeonato Inglês, Richarlison iniciou o ciclo bancando: "A camisa 9 já é minha, não tem o que ficar escolhendo. Fiz uma boa Copa do Mundo, mesmo não tendo o título, e acho que, aqui na Seleção, todo mundo sabe que eu sou o homem-gol, não tem o que ficar escolhendo camisa, a 9 é minha", afirmou em Belém antes da estreia do Brasil contra a Bolívia nas Eliminatórias.

Xodó da torcida em 2022 e primeiro centroavante de Carlo

Ancelotti na estreia do treinador contra o Equador, Richarlison não balança a rede pela Seleção desde as oitavas de final contra a Coreia do Sul. Reserva dele no Oriente Médio, Pedro é lembrado pela participação no lance do gol de empate da Croácia e pela quantidade de lesões e cortes, mas ostenta oito gols e uma assistência nos últimos sete jogos pelo Flamengo.

O momento é dos calouros. João Pedro fez gol de bicicleta, ontem, na derrota do Chelsea para o Nottingham Forest. Igor Jesus balançou a rede na mesma partida. A vitória do Brentford por 3 x 0 contra o West Ham teve

assinatura do brasileiro Igor Thiago, vice-artilheiro do Inglês com 22 gols, três atrás do norueguês Haaland (Manchester City).

Titular nos últimos jogos, Matheus Cunha autenticou a classificação do Manchester United para a Liga dos Campeões de 2026/2027 ao marcar pelo Manchester United no triunfo por 3 x 2 contra o Liverpool. Rayan brihou nos 3 x 0 do Bournemouth contra o Crystal Palace.

Na França, Endrick deu mais uma prova da ambição de disputar a primeira Copa do Mundo ao deixar o dele nva vitória do Lyon por 4 x 2 contra o Rennes. Emprestado

pelo Real Madrid, ele coleciona oito bolas na rede em 23 jogos com a camisa do clube francês.

Há quem assuma o papel de azarão e dê de ombros para a possibilidade remotíssima de constar entre na lista dos 26. Artilheiro do Brasileiro no ano passado, Kaio Jorge fez o gol do Cruzeiro na derrota por 3 x 1 para o Galo, no Mineirão. Na Arábia Saudita, Marcos Leonardo, ex-Santos, mandou recado ao Carletto na vitória do Al Hilal por 3 x 0 contra o Al Hazem.

Na falta de verdadeiro 9, há os falsos. Vinicius Junior, Luiz Henrique e Antony fizeram gol por Real Madrid, Zenit e Bétis no fim de semana.

Stuart MacFarlane/Arsenal FC via Getty Images

LIGA DOS CAMPEÕES

Arsenal ostenta o mago da bola parada

Há quem desdenhe dos gols construídos em cobranças de faltas e escanteios. Semifinalista da Champions League contra o Atlético de Madrid no duelo de hoje, às 16h, no Emirates Stadium, em Londres, o Arsenal dá de ombros aos críticos. Motivo: os Gunners têm um especialista no assunto na comissão técnica do espanhol Mikel Arteta.

O mago se chama Nicolas Jover. O alemão nascido em Berlim, criado na França e naturalizado gaulês, é o estrategista da arma letal do time inglês. O Arsenal coleciona 100 gols de "bola parada" na Premier League na era Arteta. Os números crescem. Dos 64 da trupe londrina na temporada de 2025/26, 17 começaram na bandeirinha de escanteio. Recorde no torneio.

Nicolas Jover conheceu Mikel Arteta quando trabalharam com Pep Guardiola no Manchester City. Ao seguir carreira-solo, o treinador espanhol levou o "engenheiro". Um risco e tanto para o Atlético de Madrid. Visitante hoje depois do empate por 1 x 1 na semana passada, a equipe da capital espanhola sofreu nove gols originados em cobranças de escanteio na temporada.

"Sentíamos a necessidade de ter um especialista em bola parada", justificou Mikel Arteta. Quando desembarcou no City, Jover tirou o time do 10º lugar no ranking dos gols articulados em bola parada para a primeira colocação. No total, 39% dos gols foram assim. O Arsenal fazia um gol de bola parada a cada 32 cobranças. Com Jover, marca um a cada 16



Mikel Arteta e Nicolas Jover (D), o artesão das faltas e escanteios do Arsenal na cruzada pelo inédito título europeu

oportunidades. Gary Neville o chama de "guru". Arne Slot, do Liverpool, é crítico ferrenho.

O método de Jover não é empírico. Aos 20 anos, ele deixou a Universidade de Montpellier rumo à Universidade Sherbrooke, no Quebec, Canadá,

para aprofundar estudos sobre o esporte. Inspirou-se na NFL. Retornou à França para trabalhar no Sète, passou pelo Montpellier, prestou serviço à Croácia, trabalhou no Brentford, foi parceiro de Guardiola no Manchester City e está no Arsenal com Arteta. O

ex-técnico do Chelsea reconhece o poder do Arsenal. "Fantástico, provavelmente, a melhor equipe do mundo em ações assim. Se eu não acreditasse que eles trabalhavam isso durante toda a semana, eu estaria maluco", admitiu o treinador catalão. (MPL)

16h
Emirates Stadium: Londres
Champions League: Semifinais - volta
Transmissão: SBT, TNT e MAX



ARSENAL

Raya; White, Saliba, Gabriel Magalhães e Calafiori (Hincapié); Rice, Zubimendi e Odegaard; Saka, Eze (Martinelli) e Gyökeres
Técnico: Mikel Arteta (Espanha)



ATLÉTICO DE MADRID

Oblak; Molina, Le Normand, Lenglet e Ruggeri; Koke, Llorente, Giuliano Simeone e Lookman (Nicolás González); Griezmann e Julián Álvarez
Técnico: Diego Simeone

Árbitro: Daniel Siebert (ALE)

ESPORTES

LIBERTADORES Histórico recente aponta para dificuldade do Palmeiras de Abel contra técnicos do Brasil à frente de times de fora

Vizinhos jogando à brasileira

VICTOR PARRINI

Cesar Greco/Palmeiras



O Palmeiras do técnico Abel Ferreira precisa vencer o Sporting Cristal de Zé Ricardo para retomar a liderança do Grupo F na Libertadores

O papo de que o Palmeiras é um dos bichos-papões da Libertadores, ao lado do Flamengo, não tem colado diante de adversários treinados por brasileiros. E o roteiro pode se repetir hoje, às 19h, em Lima, onde o finalista de três das últimas seis edições reencontra o Sporting Cristal, comandado por Zé Ricardo. O Paramount+ (streaming) transmite a partida.

O principal exemplo remete à campanha do ano passado. Favorito diante da LDU de Quito, de Tiago Nunes, o Palmeiras viu a vaga na final quase escapar após derrota por 3 x 0 no Equador. Em São Paulo, reagiu com vitória por 4 x 0 em noite mágica no Allianz Parque e afastou o vexame.

Nesta temporada, o cenário voltou a se repetir. Depois do empate por 1 x 1 com o Junior Barranquilla, na Colômbia, a primeira vitória veio no sufoco em SP: 2 x 1 sobre o time peruano, com gol de pênalti de Flaco López, aos 35 minutos do segundo tempo.

O futebol sul-americano tem elevado o nível com a presença de treinadores brasileiros em países vizinhos. A organização tática cresceu, a distância em relação aos clubes do país diminuiu e o conhecimento sobre o estilo de jogo de equipes como Palmeiras e Flamengo passou a pesar nos confrontos.

No elenco do Sporting Cristal, essa influência também aparece em campo. O técnico Zé Ricardo conta com quatro brasileiros, entre eles o atacante Felipe Vizeu, formado no Flamengo e dono da camisa 9. O atacante é, inclusive, o artilheiro da equipe peruana,

com seis gols em 17 partidas. Outro ex-rubro-negro, o volante Gabriel, 36 anos, chegou ao clube como um dos destaques do Mirassol em 2025.

Completam o grupo dos brasileiros: o meia Gustavo Gazanotti (experiência em Tombense, Criciúma, Volta Redonda e outros) e o lateral-esquerdo Cristiano

(passagens por clubes como Goiás, Chapecoense e Fluminense).

No sábado, o Palmeiras empatou por 1 x 1 com o Santos em São Paulo pelo Brasileirão, e viajou no domingo para Lima. A principal novidade entre os 25 relacionados por Abel Ferreira é o atacante Paulinho, que voltou a atuar após 302 dias afastado por lesão. Piquerez e Vitor Roque, em

recuperação de cirurgias no tornozelo, não embarcaram, assim como Luighi, com desconforto muscular.

O Palmeiras inicia a rodada na segunda colocação do Grupo F, com cinco pontos, um atrás do líder Sporting Cristal. Uma vitória fora de casa devolve o time à liderança. Depois, terá pela frente Cerro Porteño e Junior Barranquilla em São Paulo.

A trupe orquestrada por Abel Ferreira tem a missão de quebrar a invencibilidade dos peruanos como mandantes. O Sporting Cristal embalou sequência invicta de quatro partidas, com três vitórias e um empate. A última derrota do time de Zé Ricardo foi diante do UCV Moquegua, em abril, pela Liga Peruana

AGENDA

4ª rodada

Libertadores

Hoje

19h Sporting Cristal x Palmeiras

Amanhã

21h30 Ind. Rivadavia x Fluminense

21h30 Santa Fe x Corinthians

23h U. Católica x Cruzeiro

Quinta-feira

19h Mirassol x LDU

21h30 Ind. Medellín x Flamengo

Copa Sul-Americana

Hoje

19h Deportivo Riestra x Grêmio

19h Juventud x Atlético-MG

21h30 Dep. Recoleta x Santos

Amanhã

19h Audax Italiano x Vasco

21h30 Botafogo x Racing

Quinta-feira

19h O'Higgins x São Paulo

21h30 Blooming x Bragantino

» Novo batismo

O estádio do Palmeiras passará a se chamar Nubank Parque até 2044, depois de 12 anos como Allianz Parque. O novo nome foi escolhido por meio de votação popular, com 47,5% dos votos, superando Nubank Arena e Parque Nubank. O processo de mudança da identidade visual da casa alviverde deve ser concluído em julho.

SUL-AMERICANA

Santos joga em meio à crise interna

Raul Baretta/Santos FC



Robinho Jr. e Neymar estão relacionados para a partida

Enquanto viajava para enfrentar o Deportivo Recoleta pela 4ª rodada da Copa Sul-Americana, o Santos informou que instaurou uma sindicância para apurar internamente o desentendimento envolvendo Neymar e o filho de Robinho. Durante uma atividade no CT Rei Pelé, no domingo, o experiente atacante teria acertado uma rasteira na jovem promessa alvinegra após se sentir incomodado com um drible.

“Por determinação da presidência foi instaurado, logo após a ocorrência dos fatos, processo de sindicância interna para analisar o episódio que envolveu os atletas. O Departamento Jurídico está responsável pela condução da sindicância”, relatou o Santos.

De acordo com uma publicação do ge, representantes de Robinho Jr. enviaram, ontem, uma notificação extrajudicial ao Santos cobrando que o clube tome providências com o ocorrido no treinamento de domingo.

O documento enviado ao clube traz três acusações do jovem

contra o craque, sendo elas xingamentos de maneira ofensiva, uma “rasteira” e um “tapa violento no rosto” de Robinho Júnior.

A notificação também cobra uma reunião com o Santos para conversarem sobre a rescisão contratual, alegando “ausência de condições mínimas de segurança” no clube.

Neymar tem acumulado uma série de polêmicas nos últimos meses enquanto vive incertezas

sobre a convocação para a Copa do Mundo. No início de abril, o jogador de 34 anos foi criticado por ter usado uma expressão considerada machista para se dirigir ao árbitro do jogo. Dias depois, discutiu com torcedores na Vila após tropeço diante do Recoleta.

O camisa 10 está descansado, após não jogar no gramado sintético da casa do Palmeiras, no empate de sábado por 1 x 1. Confiante na convocação de Neymar para a Copa do Mundo, o técnico Guga garantiu a estrela na partida da “arrancada” do time.

“Vai jogar o Neymar, claro que vai jogar, depois ter sequência até a convocação, fazer o melhor que ele pode, o possível. Está trabalhando, pronto, energizado, e agora tem de largar tudo dentro de campo”, comentou Cuca.

Após três rodadas, o Santos amarga a lanterna do Grupo D, com dois pontos. Deportivo Cuenca (4 pontos) e San Lorenzo (5) se enfrentarão pela liderança. SBT e ESPN transternam o jogo desta noite.

BASQUETE

A torcida que empurra Brasília contra o Fla no NBB

LUCAS ALARCÃO*

No Ginásio Nilson Nelson, a Torcida Uni, fundada em 2009, é o coração pulsante do Brasília. Atuando como um verdadeiro sexto jogador, a organizada incendeia a atmosfera e exerce uma pressão constante que intimida qualquer adversário. Essa sinergia não é apenas emocional, mas estatística. Sob esse apoio vibrante, o time alcançou regularidade, e sofreu apenas duas derrotas em 19 jogos durante a temporada regular. Hoje, às 20h30, a missão é de empurrar o time do Distrito Federal para a vitória contra o Flamengo, no primeiro jogo da série melhor de cinco das

quartas de final do Novo Basquete Brasil (NBB).

Para Bruno Doberstein, de 35 anos, presidente da Uni e torcedor da franquia desde a infância, o desafio é imenso. Apesar da confiança, ele projeta confrontos duríssimos contra a equipe carioca. “Será uma série resolvida nos detalhes. Caso passemos do Flamengo, ganhamos moral na semifinal. Faz muito tempo que não chegamos tão longe nos playoffs. É uma vitória termos passado das oitavas”, destacou, recordando-se do último avanço, na temporada 2016/2017.

Há um simbolismo no confronto. Foi na temporada 2009/2010 que o Brasília conquis-

tou o primeiro título da era NBB e justamente contra o Flamengo.

Nesta temporada, Bruno esteve no Nilson Nelson em 18 dos 21 jogos do Brasília. Para ele, a sensação é de esperança ao ver as arquibancadas se enchendo com o time em alta. “Acompanhei o basquete aqui na época que tivemos o recorde de público do basquete brasileiro, em 2007, contra o Flamengo, em mais de 24 mil pessoas no Nilson Nelson”, destaca.

Para a primeira partida da série, há grande mobilização e ingressos disponíveis por meio do aplicativo do Brasília Basquete para celular.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Leão Amigo da Solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 3% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa.

A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 36 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

como participar?

Depósito na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61 99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. **Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.**

(61) 3359 2095 / (61) 3359 2098 - WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Plutão em quadratura. A miséria não é natural, não consta no funcionamento desse organismo colossoal em que tudo e todos nos movimentamos e somos, a miséria é um invento humano, o produto da distorção do entendimento do que seja superior e inferior. O Universo é um colossoal organismo cuja função é a distribuição de Vida, e cada entidade, seja essa uma galáxia, uma estrela, um reino da natureza ou um expoente desse reino, recebe a Vida de acordo com sua capacidade e a redistribui dentro do seu alcance. Nossa humanidade, porém, inventou a acumulação da Vida baseada na ignorância produzida pelo medo de que a Vida venha a faltar, mas ao contrário, esperando que a acumulação produzisse prosperidade, essa resultou na disseminação da miséria.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Ainda que em certos momentos pareça que a luta é inglória, pelo mero fato de sua alma estar envolvida nela denota ser necessária, apesar do desgosto que provoca. Procure seguir em frente apesar de todos os pesares.

TOURO
21/04 a 20/05

Parece estar tudo bem, mas é nessa hora que sua alma precisa ficar atenta para não enfiar os pés pelas mãos confiando justamente em que está tudo bem. Seu momento continua sendo delicado e merece toda sua atenção.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As picuinhas que as pessoas valorizam continuam sendo picuinhas mesmo assim, mas em vez de você demonstrar abertamente seu desprezo por essas, melhor seguir a corrente e fingir que também as valoriza. Diplomacia.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Aquilo que você fica sabendo faz com que sua alma enxergue de forma diferente as pessoas que supostamente eram conhecidas. O mundo está mudando com muita rapidez, e não devemos esquecer que o mundo é feito de pessoas.

LEÃO
22/07 a 22/08

Para você fazer o que pretende e obter os resultados desejados será necessário cortar um pouco da própria carne, mas a essa altura do campeonato isso não vai doer tanto, já que o objetivo é se libertar da opressão.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Evite gastar tempo se preocupando com a eventual falta de recursos concretos para fazer o que pretende, porque enquanto continuarem faltando você pode treinar os talentos subjetivos que fazem tudo acontecer.

LIBRA
23/09 a 22/10

Confiar ou não confiar nas pessoas não viria ao caso de imediato, porque nesta hora as coisas adquiriram um impulso que não dá para deter. Melhor é seguir o curso e aproveitar os acontecimentos para deixar tudo organizado.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

O turbilhão emocional que acontece quando sua alma é contrariada há de ser superado com a maior rapidez possível, porque pondo em prática as sugestões desagradáveis, você verá que são muito eficientes.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

É contraproducente se irritar quando as coisas não saem como desejado, porque se você mantiver o ânimo bem-humorado, perceberá que as aparentes contrariedades eram sinal de que era melhor fazer tudo diferente.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Às vezes, para fazer a coisa certa é preciso nadar contra a corrente, se opondo à visão normal sobre a situação e fazendo o que intuitivamente sua alma percebe ser o melhor. Ninguém vai aplaudir a atitude.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

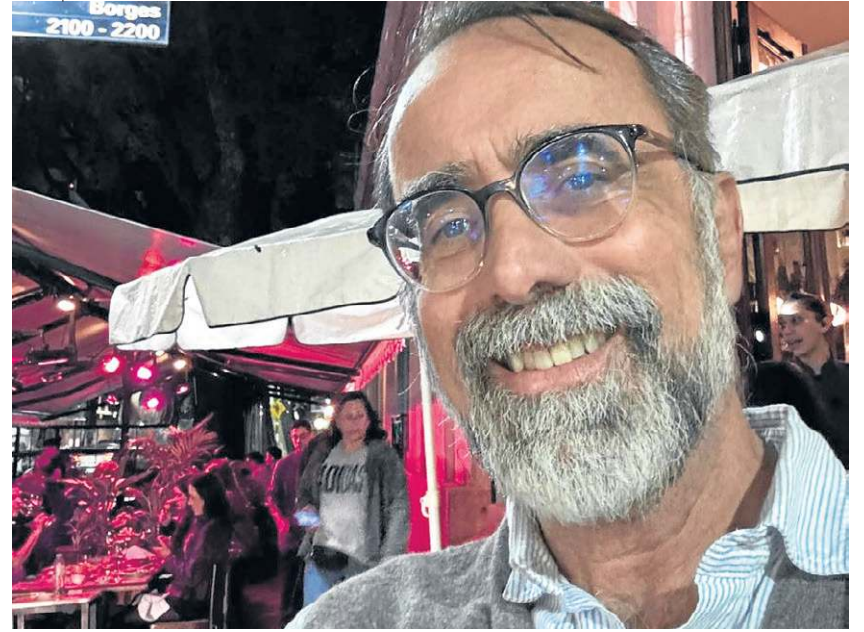
Certo nível de desconforto é aceitável, tendo em vista a necessidade de aceitar as aventuras que parecem acenar a você do futuro, porque se você estivesse em total conforto, nem pensaria em aventura alguma.

PEIXES
20/02 a 20/03

Apesar da decepção de não poder levar à prática todas as vontades, isso não significa que você deva desanimar. Ao contrário, há certo tipo de motivação que precisa ser valorizada e que se encontra na decepção.

LITERATURA

Acervo pessoal



Sergio Leo, em visita a Buenos Aires, na rua que recebe o nome de Jorge Luis Borges

Jogo de corpo

» JOÃO PEDRO ALVES*

Histórias grotescas extraídas de jornais, causos compartilhados por amigos e memórias pessoais se tornaram matéria narrativa para Sergio Leo. Desde o último livro de contos, lançado em 2008, que lhe rendeu Prêmio Sesc de Literatura, o autor se debruçou sobre diferentes temáticas. Quando decidiu compor um novo livro é que percebeu um fio condutor: a preocupação com os relacionamentos. O título *Corpos estranhos* resume a busca literária pelo núcleo das atitudes humanas. O lançamento da obra será, hoje, às 18h30, no Beirute (109 Sul).

Os contos reunidos no livro têm como pano de fundo tanto situações corriqueiras, como uma partida de futebol, quanto esdrúxulas, a de um homem de sete dedos em cada pé que não consegue encontrar bota que o sirva para lutar na guerra. Mas todo conto narra duas histórias, segundo o escritor e teórico Ricardo Piglia, definição com a qual Sergio Leo concorda. "O texto tem uma aparência, mas vai além." Em alguns casos, pode ser discutir a privacidade de um casal, a força do acaso, as redes sociais.

"Sempre falei muito de corporeidade. Acima de questões políticas, sociais, filosóficas, somos um corpo", comenta

Sergio Leo. O também jornalista e artista plástico considera essa questão, que atravessa a estética, como "essencialmente humana". No saldo do que descreve na obra, o autor se vê como "levemente pessimista". "As pessoas nunca são o que parecem ou o que queremos."

Algumas referências estão postas de maneira direta. São os casos de Waly Salomão e Lima Barreto, a quem Sergio Leo presta homenagem em contos. Kafka, Tchekhov, Machado de Assis, Jorge Luis Borges e César Aira, por sua vez, influenciaram com a ironia, a precisão formal, entre outros fatores. "Outra preocupação que atravessa toda a obra é de ordem formal. Como narrar uma história? A forma não é apenas uma embalagem, está diluída no próprio conteúdo", explica o contista, que diz ter feito esforço de romper clichês presentes em manuais de escrita.

SERVIÇO

Lançamento do livro *Corpos estranhos* (editora Patuá, 101 páginas), de Sergio Leo, hoje, no Beirute (109 Sul).

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

Objetivo da prática do exercício físico	Steven Spielberg, cineasta de "Lincoln"	Peça substituível para alimentar bebês	Enredo (fig.)	Autocomando da Igreja Católica
		Veículo das corridas de Fabio Quartararo	Fluido de pneus	Frevo, maracatu, baião ou quadrilha
Ator baiano de "Encantado's"	Olavo (?), coautor do Hino à Bandeira	Esmurrar	Entrada (abrev.)	"The (?)", inscrição no final de filmes
Isabela Boscov, crítica de Cinema		Gato de Hanna-Barbera	Árvore do paisagismo	
Colega hipócrita (fam.)		Aquela que discursa em cerimônias	Trechos de viagens	
Cerveja escura		Omitir, em inglês	Navio de cabotagem	"(?) de Milo", estátua de Afrodite
Dante Alighieri, poeta		Divindade viking		
Que serve para enfeitar	Peça do xadrez		Olmo, em inglês	Dividir pela metade
Que deseja com ardor (fem.)	Veículo de lotações		Senhora (Hist. BR)	
Documento de professores		Corretor ortográfico	Instituto Nacional do Cinema Educativo	
A posição contrária a "off"	Flexão do verbo "ir"	Depósito mineral		
Gelo, em inglês	901, em romanos		Tipo de TV de menor consumo elétrico	Explosivo produzido a partir do tolueno
Veste de Zidane no Real Madrid (fut.)		Satoru Nakajima, ex-piloto japonês	(?) Burton, diretor de Cinema dos EUA	Mamãe, em inglês
Capital do cantão de Valais, na Suíça		Favorecem com uma vantagem natural		

BANCO 3/elm — end — ice — mom. 4/omlt. 5/vênus.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE DOMINGO

P	R	E	P	A	T
R	E	P	E	S	C
O	E	S	M	A	R
C	T	A	I	S	M
M	E	R	G	U	L
S	M	L	E	S	I
S	M	M	U	S	T
C	O	P	A	A	M
J	E	R	A	I	T
U	S	B	N	O	D
D	A	P	O	A	S
F	I	G	U	E	I
C	A	R	T	D	U
I	P	S	E	G	I
P	A	U	L	I	S
L	A	P	A	P	R

SUDOKU DE DOMINGO

4	8	1	6	9	7	5	2	3
7	2	5	3	8	1	9	4	6
9	6	3	4	5	2	8	1	7
8	9	4	5	1	3	7	6	2
6	3	7	8	2	9	4	5	1
5	1	2	7	6	4	3	8	9
3	4	8	1	7	6	2	9	5
1	7	9	2	4	5	6	3	8
2	5	6	9	3	8	1	7	4

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

RISO

O riso corria fácil
Sob a noite do céu azul,
Inacreditável, porque
Combinava a verdadeira
Cor do sonho!
Mas era o tempo
Trágico do isolamento,
Sem companhia para
Pensar no fundo
Da tragédia.

Luis Carlos Alcoforado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			3	6				
	8	7		2		1		
			5					
1								
			9					5
		4		5	7	8		
9	3		8				2	
						5		3
	7				2		6	

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

EXPOSIÇÃO DE ANA LIMA
NO MUSEU DOS CORREIOS
CONTA HISTÓRIAS
DE PESSOAS EM
SITUAÇÃO
DE RUA

Vidas, INVISÍVEIS



Fotos: Ana Lima

» NAHIMA MACIEL

Em uma sala escura, o visitante se depara com retratos em tamanho natural de rostos que encaram o outro com olhar firme. A resolução é desconcertante: todos os detalhes da expressão, da pele e de suas nuances estão à mostra. No mesmo ambiente, vozes contam histórias de vida muito diversas sobre trajetórias que desembocaram em uma mesma situação: a vulnerabilidade das ruas. A exposição *Faces*, em cartaz no Museu dos Correios, tem um propósito que envolve dignidade e desconstrução de estereótipos, mas é, sobretudo, o resultado de um olhar humano que fez a fotógrafa Ana Lima ir atrás de histórias que acontecem todos os dias no Setor Comercial Sul (SCS).

Tudo começou enquanto Ana fazia um curso de produção cultural oferecido pelo Instituto no Setor. Com experiência em fotojornalismo, especialmente nas áreas de moda, beleza e gastronomia, a fotógrafa passou a acompanhar o impacto gerado pela reforma de um simples banheiro na área central da cidade. O projeto teve início durante a pandemia, quando o No Setor decidiu arrecadar fundos para reformar o banheiro público do SCS, um lugar fundamental para a população que circula pelo local mas, sobretudo, para a população em situação de rua. "Eles tiveram essa ideia de reabrir aquele banheiro, que é quase em frente ao Museu dos Correios, para que essas pessoas pudessem usar, tomar um banho, beber uma água. Achei o projeto muito interessante e quis, de alguma maneira, colaborar com isso de uma forma mais artística", conta Ana. "Com a pandemia, aquelas pessoas ficaram completamente desamparadas."

A ideia inicial do *Faces* era dar uma visibilidade para as pessoas que frequentavam o local e para o próprio banheiro, que é mantido por doações. Foram três anos acompanhando o projeto, conhecendo as pessoas e desenhando um formato para o trabalho. "É isso se materializou com essa exposição", explica Ana.

Durante o curso, a fotógrafa começou a conviver tanto com os idealizadores do projeto do banheiro quanto com os frequentadores que vivem nas ruas do SCS. "São pessoas muito diversas. A gente tem uma ideia muito abstrata do que é a pessoa em situação de rua. É quando você conhece as histórias, você se surpreende, porque são histórias diferentes e são inúmeros os motivos que fazem uma pessoa chegar a essa situação. Também nos faz ver como é difícil conseguir sair dessa situação, principalmente pela questão do emprego", conta.

Faces reúne 11 fotografias de pessoas que vivem ou viveram no SCS e foram usuários do banheiro público durante esse período. "O que une todas essas pessoas é a relação delas com o banheiro, que acaba sendo personagem invisível na exposição. Algumas dessas pessoas saíram da situação de rua um pouco por causa do banheiro, também temos os que começaram a trabalhar ali e pessoas que



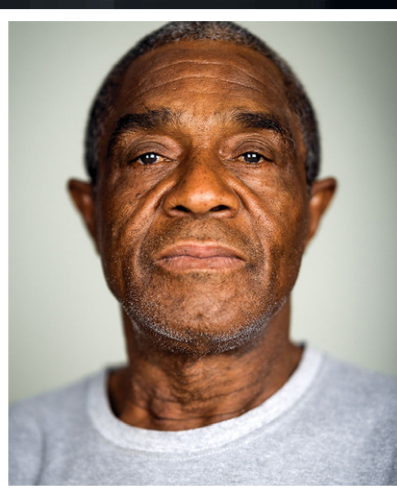
Bruna



Salu



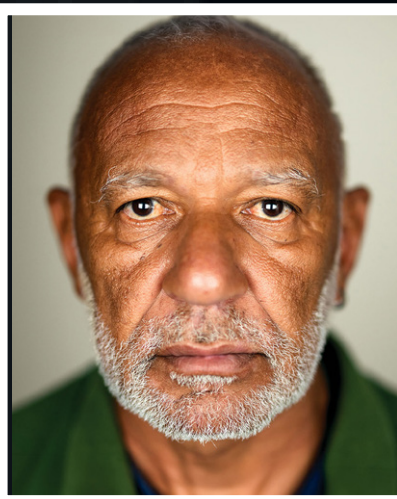
Felipe



Seu Zé



Sil



Professor

utilizam o banheiro", explica Ana. "Por que a gente fala tanto de um banheiro? É saneamento básico. É o único banheiro público no coração econômico da cidade, uma coisa muito básica. E como essa dignidade pode ser transformadora na vida dessas pessoas. São histórias de perda, de resistência, de dignidade."

As fotos em grande formato foram montadas em caixas de acrílico retroiluminadas, o que cria uma luminosidade que vem de dentro da imagem. Ana lembra que o curador da exposição, Marcelo Feijó buscou em uma frase de Joãozinho Trinta a justificativa para o suporte. "Ele dizia que quem gosta

de miséria é intelectual, pobre gosta mesmo é de luxo. Eu quis dar luxo visual a essas pessoas. Uma apresentação sofisticada e digna" garante.

Um áudio com os depoimentos ambientais o espaço expositivo com vozes misturadas e trechos de narrativas que podem ser ouvidas por inteiro e individualmente ao acessar o QR Code da exposição. Ana optou por realizar retratos como forma de aproveitar a própria experiência. "Trabalhei muito tempo como fotógrafa de editorial de revista, de moda, então, eu queria usar a minha técnica e minha trajetória como fotógrafa de retratos e fazer uma coisa que a gente quase não vê, que é retratar essas pessoas com toda a dignidade possível e olhar para elas", avisa. São fotos em grande formato, com super definição, organizadas em um espaço museológico pensado e organizado para receber arte. "E você pode olhar no rosto dessas pessoas de verdade, você muda um pouco a perspectiva da fragilidade, você humaniza essas pessoas e a ideia era trazer o máximo de dignidade e humanidade em um retrato formal", diz a fotógrafa, que apostou na capacidade de os retratos gerarem empatia e tocarem os visitantes pelo sentimento e pela emoção.



Três perguntas// Ana Lima

Por que retratos que implicam em um olhar direto para a câmera?

Quando alguém em situação de rua te olha nos olhos, o instinto pode ser o de desviar o olhar, tem gente que muda de calçada. A Juma Santos, que é uma liderança de direitos humanos no Brasil e que vem de uma trajetória de rua, esteve na abertura da exposição e me disse uma coisa que é a essência desse trabalho: que ninguém nunca olhou um morador de rua nos olhos. É isso que esse conjunto de imagens oferece. O rosto está ali, grande, iluminado, te encarando. Isso inverte a relação de poder. Não é você que observa o outro com distanciamento, com pena ou curiosidade. É o outro que te pergunta: você me vê? Você me reconhece como humano?

O que você espera que as pessoas sintam ao ver a exposição?

Espero que as pessoas saiam diferentes, que se surpreendam como eu me surpreendi com a humanidade e a individualidade dessas pessoas retratadas. Espero que as pessoas possam, de fato, se perguntar: quem são essas pessoas? O que me separa delas?

Qual é o papel da arte na transformação social?

Se a arte consegue mover por dentro, ela já está fazendo pelo menos um pouco de transformação social. A arte tem esse poder de criar encontros entre mundos que nunca se cruzariam. Quando alguém que nunca parou para olhar para uma pessoa em situação de rua fica parado diante de um retrato e fica emocionado, isso é político. Isso é estruturante.

FACES

De Ana Lima. Visitação até 14 de junho, de terça a sexta, 10h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h, no Museu dos Correios (SCS, Quadra 4, Edifício Apollo). Não recomendado para menores de 14 anos

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira, 5 de maio de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO

Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CIDADE OCIDENTAL

4 OU MAIS QUARTOS

QD AC Alphaville Brasília.

Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m2 de área construída em um terreno de esquina com 703 m2, espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tirma localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

OS MELHORES

REGINA NEVES

CONSULTORA IMOBILIÁRIA

CNEC 1939

IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU

INVESTIR EM

GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES

OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio20hectaresAgrovi-la BR 251 Cavas / Bairro c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

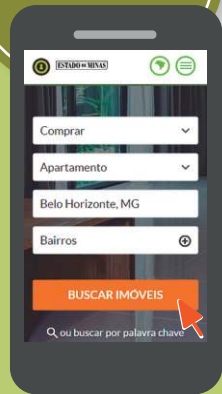
VENDO OU TROCO

Sítio20hectaresAgrovi-la BR 251 Cavas / Bairro c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

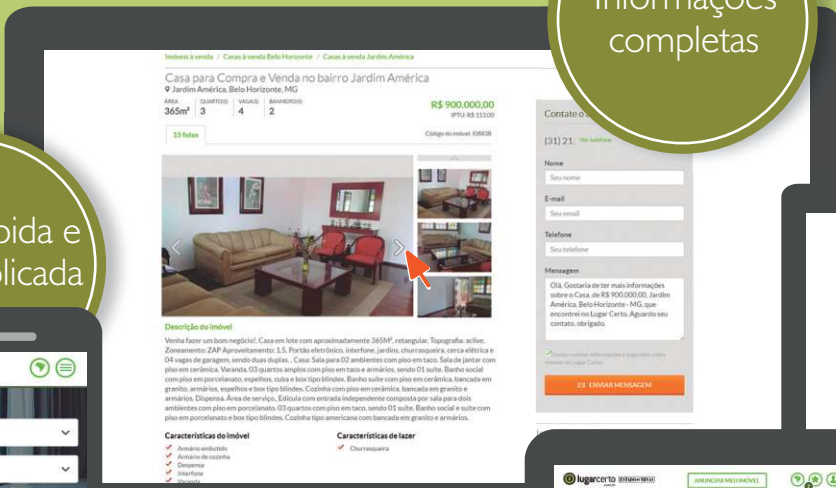
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

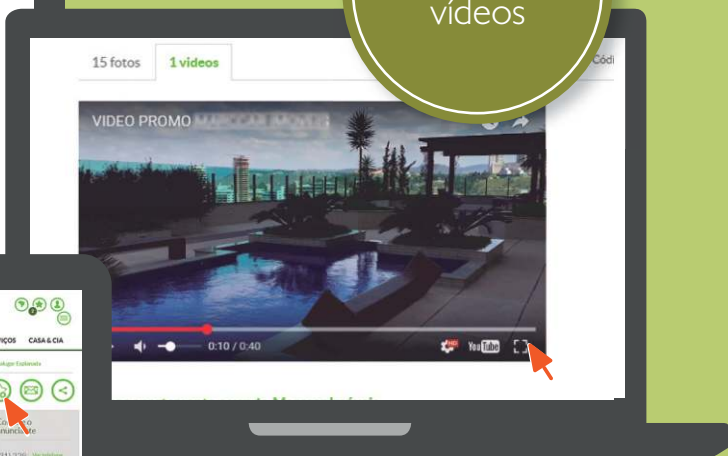
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

911 Norte Condomínio Garden Park Alugo kit mobiliada e decorada, portaria 24 horas, com garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso páio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIA DELICIOSA LOIRA gulosa, apertadinha, atendo guas Lindas. Faço chamada de vídeo.(61) 99639-3199

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.4 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapêuticas entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIA DELICIOSA LOIRA gulosa, apertadinha, atendo guas Lindas. Faço chamada de vídeo.(61) 99639-3199

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASA DA MERENDA CONTRATA
AJUDANTE JARDINAGEM/ Aj. Eletricista/ Aux. Cozinha/PCD CV: rhondurica@gmail.com

AUXILIAR Serv. os Gerais p/ salão de eventos. Salário inicial: 1.800,00 carga horária de segunda a sábado das 09:00 às 17:00hrs C urriculo p/ WhatsApp: (61) 98664-3553 com a vaga de interesse.

CONTRATA-SE
AUXILIAR Cabeleireiro e Manicure c/exper. p/ guas Claras . Tr. 99116-2582

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO E 1 Caseiro p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
AUXILIAR SERVIÇOS Gerais. Enviar CV p/ maternalconstrucao dosaber10@gmail.com

ROSSONI
RESTAURANTE E BAR

CONTRATA
COZINHEIRO (A) E GARCOM Ambos Com Experiência. Trabalhar na Unidade 307 Asa Sul (61) 99696-2598

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

MECÂNICO automotivo. Contrata-se c/ experiência em flex e diesel leve. p/ trab. ADE P SUL Tr. (61) 99581-3890

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

MECÂNICO automotivo. Contrata-se c/ experiência em flex e diesel leve. p/ trab. ADE P SUL Tr. (61) 99581-3890

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE
LOGÍSTICA EXPEDICÃO p/trabalhar c/ comunicação visual . CV: (61) 98424-5020

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para : vendasconsignados04@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAQ CENTER CONTRATA
VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

PRECISA-SE de uma pessoa com experiência em chefia de escritório de cobranças. Excel, word, internet, rápido, organizado, proativo e que tenha liderança para cumprir metas. Salário a combinar. Enviar currículo somente por e-mail: epmb400@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

MAQ CENTER CONTRATA
ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

PRECISA-SE DE
PROFISSIONAL
PARA
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE Com CRC, e experiência no departamento de Recursos Humanos e do Sistema Domínio. Enviar currículo: fecon.renato@gmail.com

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE – COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DOS LEILÕES
1º Público Leilão: 12/05/2026, às 10h15 | 2º Público Leilão: 14/05/2026, às 10h15

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, mat. JUCESP 715, autorizada por **SPE ALPHAVILLE BRASÍLIA ETAPA II EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA.**, CNPJ nº 14.869.701/0001-76, **VENDE** em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, pelos art. 26 e 27 da Lei 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 18, DA QUAD**

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE